Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 829 Quarta-feira, 30 de Novembro de 1988 Preço 50$00

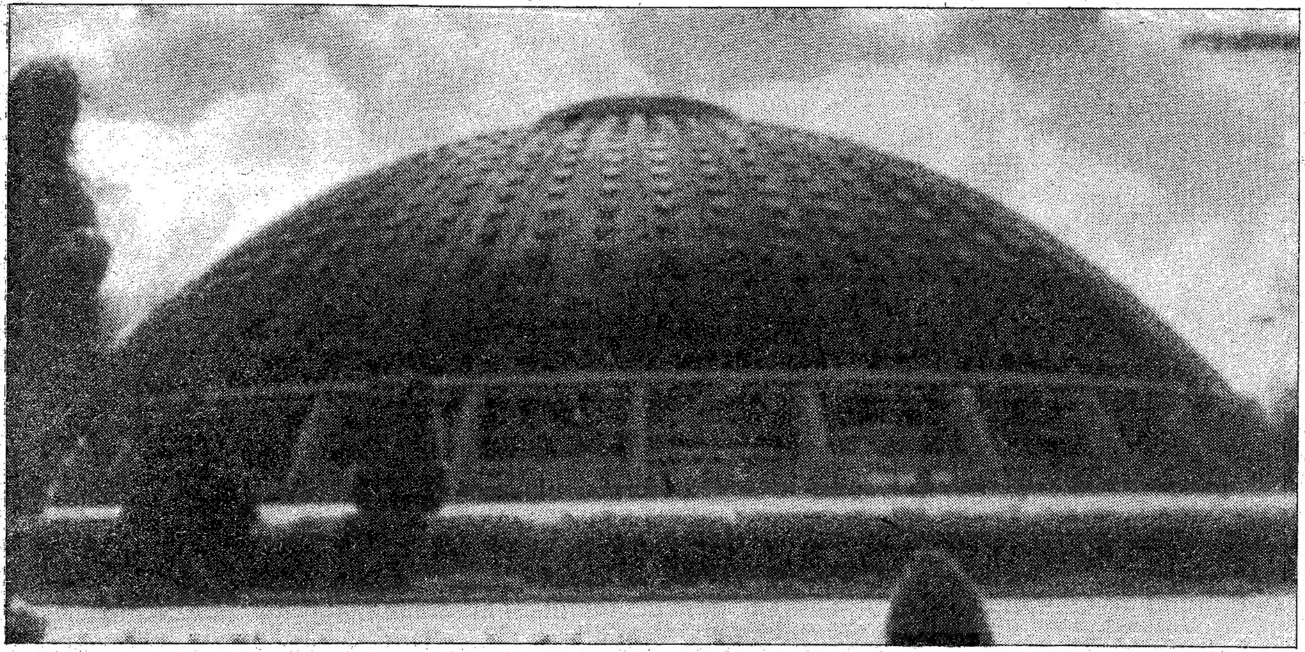
INSUCESSO ESCOLAR: PS REBATE ROBERTO CARNEIRO

Pág. 15

Congresso do PCP amanhã no Porto

SÓ O PALÁCIO É DE CRISTAL

Num partido que se reclama de «paredes de vidro», cristalino, neste Congresso só o deverá ser o Palácio onde decorrerão os trabalhos. Entre os dois mil delegados presentes, por eleição ou inerência, escassos são os críticos da actual direcção. Tudo se fez para os afastar. E as poucas vozes discordantes não terão condições para alterar o rumo previamente fixado. Mesmo assim, há quem diga que alguma coisa irá mudar... Na generalidade, e como o «DL» dá conta nesta edição, se alguma expectativa existe, ela centra-se, desde já, no pós-Congresso.



Regulamento é questão tempestuosa: que vai sair da «caixa de Pandora?»

Pág. 2

NOTAS SOBRE UM CONGRESSO E O MOMENTO POLÍTICO

Política de «A a Z» na pág. 3

PS, MDP, UDP e PSR: as expectativas de quatro partidos face ao Congresso

Pág. 3

REFLEXÕES DE BENTO NEMO SOBRE O PCP: A RENOVAÇÃO ADIADA

Pág. 4

De Kruchev a Gorbachev: similitudes e diferenças na história do PCP

Pág. 5

BUSH CONTINUARÁ A APOIAR SAVIMBI

...mesmo depois do acordo quadripartido?

Págs 18 e 19

VÍTOR DAMAS: entrevista na hora do adeus à baliza

Pág. 23

Mais uma moção para o Congresso

João Soares reclama direito de tendência

Pág. 8

HOJE: TUDO SOBRE O GRANDE PRÉMIO DE MACAU NO «DL/AUTO»

O TRILHO

RESTAURANTE TÍPICO

Especialidades:
Javali assado no forno
Javali no churrasco
Cabrito da Beira Baixa
Espetada à Trilho
Maranhos à Moda de Oleiros
Espetada de Veado

Encerrado à segunda-feira Telefone — 925 02 38

Com a Gerência
Curral dos Caprinos

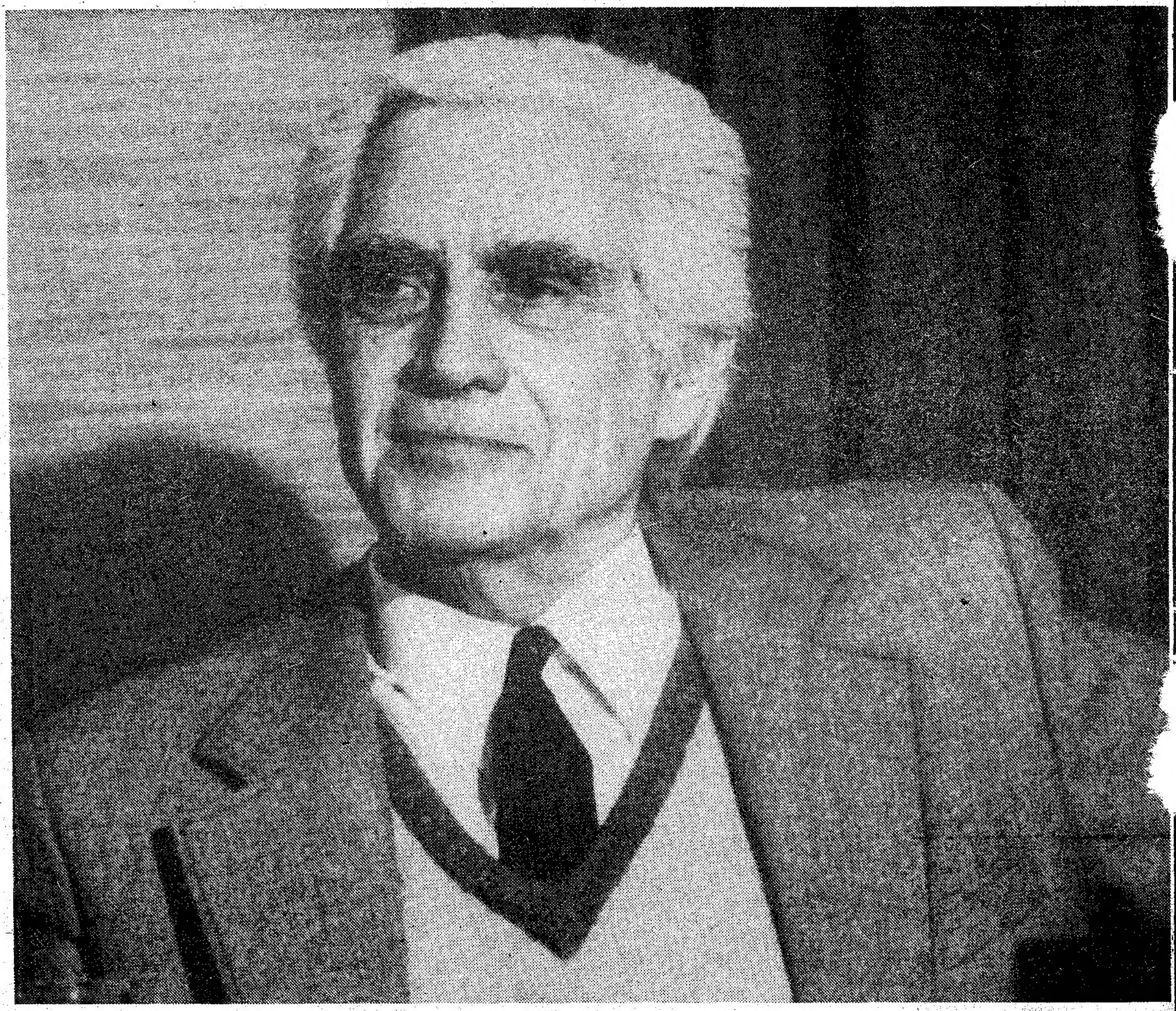
XII congresso PCP

Aprovação do Regulamento deverá provocar a primeira "tempestade"

QUE VAI SER DA CAIXA DE PANDORA?

Paula Sá e Dina Soares

«Durante muitos anos defendi acerrimamente, cá fora, o que no seio do partido contestava», confessava-nos, há dias, um comunista de longa data. O lema de discutir em casa os assuntos de família tem sido uma das regras de ouro de todos os partidos comunistas. Porém, e como diria o poeta, «todo o mundo é composto de mudança», pelo que os comunistas não escaparam à evolução dos tempos. Mudam devagar - há mesmo quem diga que os PC's são «sociologicamente alentejanos» - mas de maneira firme, quando não violenta. O problema não surge com a mudança, surge sim quando as discordâncias começam a transpirar. É então que, como no mito da caixa de Pandora, a curiosidade se torna irresistível. Resta saber se a caixa vai ser aberta, e se daí virá mal ao mundo...



Desde há vários meses que se especula sobre o que vai ser o XII Congresso do Partido Comunista Português. Não porque se trate de uma iniciativa que à partida constitua qualquer tipo de novidade. Só que a vida do «partido das paredes de vidro» está em crise, quer se admita ou não. Uma coisa é certa: a atmosfera que se vai viver no Porto, local onde se realiza a reunião magna dos comunistas, será com certeza diferente da dos anteriores. «Eu sei lá por onde é que alinha o camarada que está sentado ao meu lado?», interroga-se um militante habituado a estas andanças.

Congresso da mudança ou da continuidade, este encontro do Porto será um marco histórico na vida do PCP, pois a própria continuidade trará a transformação.

«Tempestade anunciada»

No princípio serão as votações - Mesa do Congresso, Mesa da Presidência, comissões de Verificação dos Mandatos e de Redacção, e até aqui tudo se prevê pacífico. A primeira «tempestade anunciada» prende-se com a aprovação do regulamento, que tanta polémica tem levantado.

Não é de espantar que este ainda não seja conhecido - habitualmente só se divulga na abertura dos trabalhos - porém este ano há participantes mais ansiosos. Eles querem saber, se vão poder fazer uso do voto secreto, como vão ser escalonadas as intervenções, se lhes será permitido apresentar candidatos (extra lista oficial) ao futuro Comité Central. É aqui que vão, com toda a certeza, aparecer as primeiras propostas de alteração que pretendem realmente alterar e não apenas «mudar vírgulas».

Sensivelmente quinze minutos depois dos primeiros trovões, tudo deverá voltar ao normal com o discurso de Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, que apresentará o relatório do CC e a síntese das teses.

Grande parte dos quatro dias de congresso vão ser ocupadas com as intervenções dos delegados. Evidentemente que se vai falar da situação da mulher, dos problemas da juventude, ou da luta sindical. No entanto, o que se aguarda com expectativa são as eventuais comunicações dos poucos delegados da área crítica que conseguiram ser eleitos. Na opinião de um destes elementos, «já existe um guião do Congresso, onde tudo, ou quase tudo, está previsto. Mas será que vai haver uma cota para a democracia, para as intervenções não previstas?»

Após as intervenções dos delegados e dos convidados estrangeiros, e antes do momento aguardado com maior expectativa, a eleição do Comité Central, decorrem as votações das teses, do novo programa e dos estatutos.

Onde está a auto-crítica?

As 200 páginas das teses, segundo a direcção, «examinam os acontecimentos e aspectos mais importantes da situação internacional e nacional nos últimos cinco anos», bem como «a evolução da situação política, económica e social, e as tarefas do partido incluindo naturalmente as relativas ao seu próprio esforço».

Enquanto, para a direcção do PCP, se trata de uma reflexão exaustiva e importante, que traduz um amplo debate interno, os «contestatários» em vários documentos acusam-nas de não conterem qualquer perspectiva auto-crítica.

«Não há nada pior para um partido marxista do que não saber reconhecer os seus próprios erros», afirma um dos militantes próximo da ala renovadora. E aponta alguns exemplos: «não é analisado o apoio dado pelo PCP à criação do PRD, que conduziu ao 19 de Julho, com o fomento de uma moção de censura aventureira», bem como, «não se reflecte sobre a eleição de Mário Soares para a Presidência da República, com o apoio comunista, quando no Congresso de 1983 se tinha decidido que em nenhuma circunstância se viria a apoiar o então líder socialista, para este cargo».

Os sectores criticos, entre os quais o denominado «grupo dos seis» e a «terceira via», apontam ainda, como factores negativos, nas teses, o olhar-se a perestroika pelo lado do que prevalece e não pelo lado do que muda. «O mesmo se passa ao nível da evolução política interna, onde não se analisa o facto de vivermos numa democracia estabilizada», sublinham.

«Ilegível, intragável e vago» é como estas sensibilidades classificam a proposta do novo programa. Perante o documento, que irá substituir o actual - datado de 1965 e que ainda fala da libertação das colónias - os críticos põem várias interrogações sobre o seu conteúdo. O que é a revolução inacabada? Em que regime vivemos? Como se constrói uma sociedade avançada para o limiar do século XXI?

Os «dissidentes» da linha oficial do PCP, não têm dúvidas que a proposta de programa, tal como está formulada, vai ser aprovada, mas não deixam de frisar que «se trata de um erro, porque não corresponde às necessidades reais do partido».

Mais importante que o programa, na óptica destas facções, é o projecto dos novos estatutos que, em sua opinião, «agravam as normas previamente existentes no sentido do centralismo». Citam a este propósito o artigo 21, que define grupo fraccionista. «Se dois camaradas se juntarem e criticarem o que quer que seja já podem ser considerados um grupo fraccionista», afirmam.

Os «in» e os «out»

Chegados ao último dia, domingo, fecham-se as portas para que os delegados e os dirigentes votem a nova composição do Comité Central. A lista que vai ser proposta - e que «há largos meses está a ser objecto de reflexão» - só hoje fica definitivamente assente, no final de uma reunião do CC, no Porto. A desculpa de tão tardia decisão é o receio de «fugas de informação», que evidentemente não poderão ser evitadas.

Ao longo dos quatro dias o próprio escalonamento das intervenções indiciará futuras promoções ou, pelo contrário, descidas de nível. A penalização também será visível pela negativa, ou seja, através das omissões e dos impedimentos de falar.

Num comité que se espera ver alargado - fala-se em duzentos membros, contra os 160 actuais - e cuja «depuração» vai ser vasta - Carlos Brito já anunciou a saída de cerca de 40 camaradas - era inevitável que se começassem a falar em nomes. Na lista dos «in» têm sido insistentemente referidos os nomes de João Amaral (apontado igualmente como futuro candidato comunista à Câmara de Lisboa), Ilda Figueiredo, Helena Medina, do Porto, Marília Vilaverde Cabral, da DORL, e Carlos Carvalhas, entre outros. Na lista dos «out», além dos «reformados por antiguidade», apontam-se ainda os nomes de Pina Moura, Raimundo Narciso e António Graça, precisamente os únicos que não apoiaram a destituição de Zita Seabra do CC.

Mais distante, mas igualmente objecto de especulações, é a possibilidade de neste congresso ser apresentada a proposta de criação de uma secretaria-geral adjunta, com o objectivo de preparar a futura sucessão de Álvaro Cunhal, que só se deverá concretizar no congresso de 1992. A constituição de um «Politburo» para o mesmo fim, integrando doze dirigentes, é a outra alternativa possível, e mais provável segundo fontes contactadas pelo «DL».

Definhamento ou mudança

E depois do Congresso? Esta é certamente uma pergunta que se coloca a muita gente, mesmo que não seja simpatizante do PCP. As brechas que se abriram neste partido, que tanto preza a unidade, dificilmente poderão regredir. Do Congresso vai sair um aparente reforço da solidariedade, mas os conflitos estão lactentes. Para alguns membros do partido, o endurecimento da direcção face às novas ideias que circulam dentro do PCP, «conduzirão ao seu definhamento».

A resistência à mudança não é uma atitude difícil de compreender. Para não irmos mais longe, podemos verificar que o mesmo se passou com os Partidos Comunistas do Sul da Europa, concretamente com o italiano, o espanhol e o francês.

O PCE e o PCF não são com certeza bons exemplos a seguir pelo PCP, já que o primeiro sofreu uma grande fragmentação e o segundo encontra-se num processo claro de declínio. Entre este grupo, o único bem sucedido foi o PCI, onde o processo de renovação foi feito, lenta e controladamente, a partir da sua direcção.

Até há cerca de um ano, parecia ser este o caminho dos comunistas portugueses. Tal como nos confidenciava um militante, «a direcção do PCP, nomeadamente Álvaro Cunhal, parecia disposta a aceitar uma vaga de pequenas mudanças que iam sendo introduzidas pelas bases em sectores muito concretos, sem pôr em causa os fundamentos do partido, e sem disso fazer alarido».

Inesperadamente, a regra de ouro quebrou-se e as questões «familiares» deixaram de ser discutidas em casa para o serem na praça pública. A divulgação do segundo documento dos «seis» e o caso Zita Seabra terão sido peças fundamentais neste endurecimento de posições.

O futuro do edifício comunista depende muito do que vai acontecer às hostes renovadoras. Integrá-las seria, na óptica de muitos, o ideal impossível. Assim, restam dois caminhos: silenciar os «pecadores» ou puni-los claramente, como já aconteceu a Zita Seabra. Neste Congresso a «linha dura» poderá ser bem sucedida no silenciamento. A adopção de medidas mais radicais, inclusive a expulsão do partido, se vier, só será para depois do encontro, quando as atenções estiverem mais dispersas.

NOTAS SOBRE UM CONGRESSO E O MOMENTO POLÍTICO

①

O Partido Comunista Português vai realizar o seu XII Congresso. Um grande Congresso — diz Álvaro Cunhal. Um Congresso reduzido e redutor — diz Zita Seabra. As referências não correspondem a afirmações literais, mas reproduzem, com a possível fidelidade o pensamento de ambos. Ele, com o seu passado histórico e com o seu presente indiscutivelmente poderoso; ela, frágil e vibrante, na sua inconformidade sincera e combativa. Mas não é a oposição, o contraste, de duas vivências comunistas que nos propomos comentar. Anotemos, sim, que **ela** e **ele** são dois jovens da burguesia portuguesa provinciana, beirã, que se entregam à cruzada proletária. E ambos, ela e ele, serão colhidos, em tempos de vida diferentes, mas no mesmo tempo político, por toques a rebate: a vida não parou, a realidade histórica é diferente, o sonho utópico tem outras coordenadas — temporais, espaciais, políticas. **Ele** escreveu: "O Partido com Paredes de Vidro", autorizado. **Ela**, sem autorização, espraiou-se em artigos, entrevistas, declarações.

Abraça-se a causa da classe operária, mas a classe operária não nos esperou: caminhou na História. O proletário dos poemas de Dias Lourenço, dos romances de Alves Redol, dos contos de Soeiro Pereira Gomes, o camponês de Manuel da Fonseca (e de Redol), o mineiro de Manuel Nascimento, o povo de Carlos de Oliveira, de Namora, não são os mesmos de hoje. A História caminhou: antes de Abril, depois de Abril.

②

O Congresso não dará a palavra à crítica que o reclamou e contestou a metodologia adoptada pela Comissão Política e referendada pelo Comité Central. Foram recebidas sete mil emendas ou propostas de alteração dos textos distribuídos aos militantes. Talvez, com razão, os dirigentes do PCP possam afirmar que em nenhum outro partido político português seja tão elevada a participação dos filiados na vida partidária. Admitimos que o afirmem com razão, mas sabemos que a afluência de militantes às assembleias das organizações de empresa, de local de residência, ou concelhias, foi diminuta em relação ao número dos militantes inscritos.

Este enfraquecimento da vida partidária é preocupante: dada a temática do Congresso, dada a proximidade das eleições para o Parlamento Europeu e das eleições autárquicas.

A preparação do Congresso — e até a escolha dos delegados — veio reforçar a ideia de que a vida do partido — do PCP — está dependente da dedicação e acerto da actividade dos "funcionários". Estes, que são indispensáveis na situação de clandestinidade, na situação de legalidade ampla e aberta, quando excedem o indispensável para o funcionamento das estruturas burocráticas e dos serviços, convertem-se numa tecno-estrutura profissionalizada que condiciona e asfixia a vida partidária. Os "funcionários" substituem, pela condição da sua dedicação exclusiva, a actividade e a iniciativa dos militantes. São, quase sempre, os protagonistas de um voluntarismo político que não corresponde à disponibilidade real dos militantes e das massas. Criam, sem má intenção, mas com a intenção de figurarem uma realidade imaginária em consonância com o discurso dos altos dirigentes, uma classe irreal, um país irreal.

Os "funcionários" vivem fora da realidade. Vivem um **irrealismo** político e social.

③

O partido anunciou que, na decidida remodelação do Comité Central, serão substituídos cerca de 30 por cento dos titulares, mas que será respeitada a percentagem de membros operários: a regra de ouro destinada a garantir, como tem sido afirmado, a consciência de classe do organismo dirigente do PCP.

Paradoxalmente, a decisão é anunciada, aos jornalistas, no termo dos trabalhos do Comité Central, por Carlos Brito, Vítor Dias e Albano Nunes. Destes membros do Comité Central, qual é, ou foi, operário?

E justamente é de operários — do serralheiro António Dias Lourenço, do corticeiro José Vitoriano — que temos ouvido falar como eventuais "reformados". Eles eram activistas do movimento operário, e não, simplesmente, operários recrutados para o PCP. Esta diferença é importante, substantiva. Quando se fala em composição operária não se poderão desconhecer situações muito diferentes ou ter em consideração que alguém foi trabalhador de uma indústria há dezenas de anos para opor, essa discutível vantagem, ao não-operário — intelectual, ou trabalhador de serviços — com sólida formação política e uma militância reconhecida.

Não é a "origem de classe" que determina, ou explica, a "consciência de classe". O determinante — na relatividade dialéctica das determinações sociais e éticas — é a "prática política de classe". O licenciado em Direito V. I. Lénine não era operário, nem de origem familiar operária. Há outros exemplos. Mesmo portugueses. Será necessário citá-los?

④

A publicação pela Editorial "Avante" do livro "A Memória Viva do Tarrafal", de que é autor um antigo dirigente do PCP, José Gilberto de Oliveira, deixou antever a possibilidade do partido assumir a sua própria história e de considerar medidas disciplinares, ou de defesa, noutras fases adoptadas, com espírito crítico e a intenção de repor a verdade. Mas "A Memória Viva do Tarrafal" foi um caso isolado; a nota relativa a Francisco Paula de Oliveira retoma essa reposição da verdade em termos que não esclarecem os militantes mais novos e mesmo os dirigentes das promoções mais recentes. A história está por fazer.

Contudo, a revisão crítica das decisões da época que José Gilberto de Oliveira evocou, não poderá deixar de ser feita um dia, constitui uma condição política de distanciamento em relação à orientação estalinista.

⑤

O dirigente do PCP, Octávio Pato, declarou a propósito da organização do XII Congresso: "Há uma democracia tão vasta que até mesmo a nenhum membro do partido envolvido em actividades fraccionárias, que são antiestatutárias, foi impedida a participação no processo. Nenhum desses camaradas foi expulso do partido, a nenhum foi retirado o cartão do partido." ("Diário - Fim de Semana", edição de 26/11/88).

Será esta compreensão da crítica dos propósitos renovadores que irá presidir aos trabalhos do XII Congresso?

O longo documento relativo a Zita Seabra, largamente difundido, após publicação no "Avante", leva a recear que a velha mentalidade permaneça.

⑥

O PCP confundiu o amplo debate público dos seus problemas internos e do relacionamento do partido com as outras forças políticas, com uma campanha anticomunista. Reagiu mal ao facto dos jornais ouvirem com interesse críticos e renovadores, e de, em casos concretos, darem espaço aos que se queriam exprimir e algumas vezes consideravam necessário defender a sua identidade e posição. Não soube o PCP creditar a seu favor essa incontestável afirmação de interesse, e até de empenhamento. O destino do PCP faz parte das coordenadas da Democracia em Portugal. E antes de a futurarmos no século XXI, é a democratização do PCP e a sua participação na vida democrática, na defesa de Abril, na institucionalização do regime e no seu aprofundamento, o que se lhe pede, o que dele se espera.

E quando escutamos as últimas declarações de socialistas portugueses, como Manuel Alegre, Jaime Gama, João Soares e até Jorge Sampaio, (este propondo-se ser o protagonista do processo), afigura-se-nos que depende do PCP, e deste seu Congresso, oferecer uma imagem convivente, aberta e renovadora, aos que encaram o **diálogo de esquerda,** a renovação e a recuperação da Esquerda.

QUATRO PARTIDOS FALAM DO PCP

PS: «Um Congresso adiado?»

Teoricamente, este Congresso do PCP poderia ser o da renovação. Depois do que se passou, tanto em Portugal e na Europa Ocidental, como na URSS e no mundo comunista, não era irrealista pensar que assim fosse.

Todavia, os acontecimentos dos últimos meses têm vindo a frustrar as expectativas de todos os que veriam com interesse para as esquerdas uma profunda reforma do Partido Comunista. Gradualmente se vem revelando que, em vez da «perestroika», teremos um Congresso de Monsenhor Lefebvre.

Para além das peripécias, conhecidas ou previsíveis, a importância deste Congresso reside na resposta que venha a ser dada à pergunta que a esquerda faz aos comunistas: querem ou não levantar, de uma vez por todas, os obstáculos que impedem a colaboração entre as esquerdas? Estão ou não dispostos a fazer o necessário para que quaisquer relações entre socialistas e comunistas não enfraqueçam as esquerdas nem sejam um risco para a democracia?

Estes são os problemas essenciais. Os outros, nomeadamente os socialistas, também terão de fazer a sua parte. Mas não tenhamos dúvidas sobre quem é que tem de fazer a maior parte do caminho, de rever crenças e métodos e de ser capaz de suscitar a confiança. É o PCP e não creio que haja duas opiniões sobre o assunto.

Este problema das eventuais relações entre as diversas componentes da esquerda, nomeadamente entre socialistas e comunistas, tem aliás alguns aspectos muito actuais, dada a revisão constitucional, tendo em conta todas as próximas eleições (europeias, autárquicas, presidenciais e legislativas) e não esquecendo o momento que atravessam o PS e o PCP.

O primeiro parece-me ser o da evidente necessidade de proceder a um re-exame aberto, sem condições nem implicações prévias, das relações entre os dois partidos. As direcções saídas dos dois Congressos poderiam inscrever nas respectivas agendas um encontro de delegações a realizar ainda no primeiro trimestre do próximo ano.

O segundo é o da dificuldade evidente em, para além desse re-exame, aprofundar o diálogo com certas estruturas formais do PCP. Com efeito, que pensarão todos quantos, agora até com nomes e provas públicas, têm lutado pela renovação do Partido Comunista, pela sua modernização, pela sua democratização? Com efeito, da leitura atenta dos múltiplos documentos de comunistas heterodoxos, conclui-se que uma das questões que mais críticas internas tem motivado, é o das relações do PCP com os socialistas e outras esquerdas não-satélites. A direcção do PCP é nomeadamente acusada de dificultar diálogo; de não querer parceiros, mas apenas inimigos ou escravos; e de não perceber que existe uma «dominancia» política e eleitoral na esquerda, que é a dos socialistas democráticos. Se assim é, não se pode deixar de pensar que seria contraproducente desencorajar e desautorizar as forças de renovação. Parece um pormenor especioso, mas todos sabemos que não é.

MDP: «O desafio não nos é indifrente»

Não nos interessa fazer vaticínios sobre o próximo Congresso do PCP, mas o desafio do processo que nele tem uma etapa importante não nos é indiferente, porque interessa à democracia portuguesa e à construção do socialismo em Portugal.

Continua na pág. 4

XII congresso PCP

Reflexões sobre o PCP (5)

A RENOVAÇÃO ADIADA

Bento Nemo

1. A imagem infiel

A sorte está lançada. A direcção do Partido impôs as suas regras. O XII Congresso não vai ser o Congresso da mudança de que o Partido desesperadamente necessita.

Entre os dois milhares de delegados, poucos serão os desafectos às posições oficiais que conseguiram furar a apertada malha com que se procurou filtrar o acesso ao Congresso. Tudo se conjugou para esse resultado: a imposição do voto de braço no ar, o clima «antifraccionista» propositadamente criado contra os críticos, a mobilização dos fiéis, a cuidadosa manipulação da agregação das organizações para constituição das assembleias eleitorais, a apresentação de candidatos «oficiais» pelos próprios organismos dirigentes e, também, a desorganização e descoordenação dos sectores críticos. No esforço para afastar os elementos incómodos do Congresso os dirigentes incorreram em algumas situações verdadeiramente escandalosas, como se verificou, por exemplo, em Coimbra, onde na organização dos professores, se afastaram como delegados nada mais nada menos do que o cabeça de lista da CDU nas últimas eleições — que é ainda o titular do mandato de deputado do Partido pelo distrito, embora suspenso, e é também presidente do respectivo sindicato —, bem como o anterior cabeça de lista em duas eleições e deputado durante vários anos! Para serem preteridos a favor de dois anónimos e cordatos militantes, bastou terem sido publicamente apontados como subscritores do chamado «documento da 3.ª via»!...

Afastada Zita Seabra — demitida do Comité Central justamente para não poder intervir no Congresso —, impedida a presença dos mais conhecidos protagonistas das posições críticas, reduzida a representação dos renovadores a um pequeno número de delegados, o Congresso **está longe de representar a verdadeira imagem do Partido no momento presente.** Não traduz de modo nenhum a pluralidade e a diversidade de ideias e perspectivas que hoje têm o apoio de numerosos militantes. **É um Congresso artificialmente redutor das divergências que ao longo dos últimos meses vieram ao de cima.**

Para ser o Congresso da renovação, ele precisava de ser, desde logo, **um Congresso de todo o Partido.** Lamentavelmente, não o é.

Todavia, **este Congresso não será, como os anteriores, fundamentalmente um grande comício ratificador e unanimista.** Por duas razões, principalmente.

Primeiro, é um Congresso marcado por notórias **ausências.** É impossível que se façam esquecer os que foram deliberadamente afastados ou impedidos de estar presentes: Zita Seabra, os «seis», a generalidade dos nomes mais conhecidos da «3.ª via», tantos outros que nos últimos meses têm dado o nome e a voz à luta pela renovação do Partido. Por mais esforços que se faça, não é possível eliminar essa **sensação de exclusão** a pairar sobre o Congresso, manchando indelevelmente a capacidade de legitimação e de mobilização política das suas decisões.

Em segundo lugar, por poucos que sejam os delegados não alinhados com a linha oficial, a verdade é que **eles estão lá.** Não deixarão de fazer propostas, de votar, de apresentarem candidatos, enfim, de **marcar posição própria.** É certo que o Regulamento do Congresso — cujo projecto, aliás, ainda nem sequer se conhece — será aprovado pela maioria de acordo com os propósitos da direcção, e é igualmente ilusório esperar de tal regulamento grande abertura em matéria de liberdade e tempo de intervenção, direito de apresentação de moções e propostas, bem como de as defender, direito de apresentação de candidaturas ao CC e voto secreto na respectiva eleição, etc.

Mas, por mais limitativo que seja o Regulamento — e, no caso de ele não deixar margem para uma intervenção condigna, sempre restariam meios extremos de protesto e revolta, que poderiam ir, se fosse caso disso, até ao abandono público dos trabalhos —, há uma coisa que ele não pode impor: o aplauso e o voto unânime. Desta feita, em vez do unanimismo auto-apologético, haverá divisão de águas: uma maioria oficial e uma minoria crítica, mais ou menos consistente.

Ilude-se quem substimar tal facto, apontando o pequeno número de opositores presentes no Porto. É que a ninguém é lícito duvidar de que eles representam no Partido uma força proporcionalmente muito maior.

2. Ideias caducas, velhos conceitos

A versão definitiva dos documentos a submeter ao Congresso já foi decidida pelo Comité Central. Serão esses os textos que virão a ser ratificadas em bloco no Congresso, pois que não é provável a aprovação de alterações de fundo no decorrer dos trabalhos. As decisões importantes estão tomadas, a direcção disse a última palavra quanto aos pontos controvertidos.

A ter em conta as notícias vindas a público, foram «numerosas» as propostas de modificação aceites e introduzidas agora na redacção final dos projectos. Não se sabe, porém, quantas e quais foram **rejeitadas.** E, sobretudo, é fácil ver que são em geral de pequena monta as alterações admitidas aos textos primitivos. Pode dizer-se afoitamente que, com excepção de uma — a referente à liberdade partidária no socialismo —, nenhuma das críticas mais significativas (sob o ponto político e ideológico) foi acolhida. Tal como já havia sucedido com os textos primitivos, continuaram agora a ser explicitamente rejeitadas as mais características propostas de mudança e renovação estatutária e programática do Partido.

Os estatutos continuam presos ao conceito do «centralismo democrático», o programa continua a sacrificar-se ao «marxismo-leninismo». Ambos os conceitos carregam uma pesada e comprometedora herança histórica e deles se pode dizer que são tudo menos princípios pacíficos, pelo contrário. Estão definitivamente postos em questão, não se vendo como é que com eles se pode enfrentar com êxito a necessária tarefa de democratização da vida do Partido e de desdogmatização dos seus princípios programáticos. Eles são indubitavelmente os principais dogmas constitutivos de uma concepção do Partido e do socialismo, ideologicamente estruturada nos anos 30 e que hoje se apresenta como definitivamente imprestável e condenada, não podendo resistir aos golpes demolidores que a **Perestroika** lhe vem assestando.

A insistência nessa herança dogmática gera equívocos que não nos aproveitam e provoca a incredulidade em relação a algumas das posições oficialmente proclamadas. Por exemplo: persistindo-se em prestar homenagem ao «centralismo democrático» — fórmula, note-se, em que, desde logo, a democracia é simples **adjectivo,** sendo o centralismo o **substantivo** —, como é que pode ver-se sinceridade no propósito anunciado de aprofundar a democracia, valorizar as eleições, fomentar o papel dos militantes? E, mantendo-se o preito ao «marxismo-leninismo» — quinta-essência da concepção tradicional do partido e do socialismo oriunda do estalinismo —, como é que pode atribuir-se qualquer dose de convicção ao reconhecimento que (só agora) se veio a fazer das liberdades políticas, incluindo a de partidos políticos, no futuro sistema socialista?

Pelos vistos, vamos continuar agarrados a dogmas caducos que nos impedem de romper com o que no passado nos compromete e abraçar convictamente as mudanças necessárias para recuperarmos o terreno perdido. Todavia, afigura-se ser óbvio que esses **cadáveres** ideológicos — que já nada procriam — não podem ficar **adiados** por muito mais tempo, se não queremos que seja o partido a perecer com eles. Penso que isso ocorrerá tanto mais depressa quanto mais cedo verificarmos que, contrariamente ao que oficialmente se defende, a **Perestroika** não é uma evolução - na - continuidade ou um «aprofundamento» do socialismo tradicional, mas sim uma tentativa dramática para inflectir caminho, de modo a ajustar contas com as desgraçadas tragédias e a encontrar uma saída para os terríveis fracassos de décadas de «socialismo marxista-leninista».

3. A questão dos dirigentes

O debate que desde há mais de um ano lavra no Partido e as vicissitudes que o têm acompanhado tornaram evidente aquilo que, todavia, haveria que pôr à prova, ou seja, que a **direcção do Partido, com a sua actual composição e configuração, não pode ser protagonista da renovação e da mudança.**

A reacção negativa às críticas, a «cruzada antifraccionista» em nome da qual se conduziu a campanha contra os crícios, os tristes episódios do «processo Zita Seabra», a natureza recuada dos projectos de documentos a aprovar no Congresso, tudo isso aí está para mostrar aos desprevenidos e aos crédulos que com esta direcção não se vai longe e que a renovação do partido implica e pressupõe mudanças profundas também nessa área.

Lastimavelmente, o que, tudo o indica, vai suceder é a **reprodução** da mesma direcção, sem deixar grandes esperanças quanto a mudanças de concepção e orientação. Apesar de, na véspera do Congresso, ainda não ser conhecida a lista oficial do novo CC, não é difícil perceber os seus traços fundamentais. Haverá, sem dúvida, um número significativo de novos membros no Comité Central e na Comissão Política, por substituição ou por acréscimo; verificar-se-á algum rejuvenescimento etário; promover-se-ão ao CC alguns membros que não são funcionários. Mas isso pouco modificará: os novos membros serão escolhidos pela actual direcção de acordo com as suas ideias de fidelidade à sua orientação. Provavelmente vai mesmo assistir-se a um **endurecimento** do CC: os poucos «contestários» que actualmente o integram poderão vir a ser excluídos, os membros mais idosos da «velha guarda» serão substituídos por quadros mais novos, mas não menos intransigentes e talvez mais insensatos.

A menos que a direcção esteja interessada, para **Perestroika** ver, em ter uma espécie de «ala liberal» mais ou menos conformista no próximo CC — mas quem estará disponível para representar esse papel, ocupando o lugar dos membros do actual CC caídos em desgraça? —, então corre-se o risco de aquele vir a ser ainda **mais monolítico do que o actual.** Se isso se vier a verificar, alargar-se-á indubitavelmente o fosso, já criado, entre a direcção e uma parte significativa (e, espera-se, crescente) do Partido; mas, com isso, aumentará também, naturalmente, a consciência do esgotamento de uma concepção do Partido e dos seus protagonistas históricos, e, logo, a necessidade de uma **alternativa,** cuja personificação haverá de emergir do próprio movi-

Continua na pág. 6

QUATRO PARTIDOS FALAM DO PCP

Continuação da pág. 3

Se forem adoptados no essencial os documentos do Comité Central dados a público, o PCP manterá uma postura conservadora perante realidades sociopolíticas em acelerada transformação e continuará fechado às exigentes questões com que se confronta hoje a escolha das vias para o socialismo (questão aliás ausente dos textos referidos) e dos modelos específicos adequados à sua edificação.

Tal postura é reflexo da incapacidade real de apreensão da realidade, que no passado recente esteve na origem de erros graves tais como as posições tomadas face à adesão à CEE, e à candidatura de Mário Soares, o arrastamento do impasse nas relações CGTP/UGT, o incentivo e o aplauso cegos à moção de censura do PRD que levou Cavaco Silva ao poder, a forma como encarou as eleições de 19 de Julho e analisou os seus resultados...

Tal postura inviabiliza a adesão a qualquer proposta política globalmente válida que vise a resolução dos problemas do País, condenando à irrelevância prática o real conhecimento dos problemas nacionais detidos por muitos quadros comunistas e malbaratando a inserção do PCP no tecido social português.

Por outro lado, está ausente dos textos propostos pelo Comité Central qualquer reflexão autocrítica sobre o pendor hegemónico do PCP nas suas relações com as outras formações políticas e sociais (responsável, por exemplo, pela ruptura da APU em 1987) o que elimina à partida qualquer conteúdo significativo ao seu sistema de alianças no plano político partidário.

É grave que isto aconteça quando a desmobilização cívica começa já a ter repercussão na representatividade da democracia formal e quando se torna claro - ao menos para nós - que a alternativa ao governo Cavaco Silva, ao PSD e à sua prática política passam (também, mas não só) pela transformação interna dos dois maiores partidos da esquerda, pela assimilação, por eles, da riqueza e diversidade do movimento social envolvente e pela mudança do seu relacionamento, entre si e com as outras formações políticas.

UDP: «A onde ides?»

O XII Congresso do PCP realiza-se sob uma intensa barragem de pressões ideológicas, a partir de variados sectores social-democratas e de direita, e também sob a pressão da chamada abertura soviética conhecida por Perestroika e Glasnost.

A actual situação no PCP e a susceptibilidade que o processo do Congresso possa estar a revelar a tais pressões, só podem ser compreendidas na base do desenvolvimento das profundas transformações que se operaram, no PCP no início dos anos sessenta, em que cedeu às imposições de Kruchev, continuadas por Brejnev e agora por Gorbachev, comprometendo-se no processo que levou a URSS a deixar de ser um referêncial de progresso, modernidade e liberdade e a transformar-se numa superpotência em permanente rivalidade com os EUA para o domínio do mundo.

A questão que se põe é se os delegados ao Congresso têm condições para resistir àquelas pressões ideológicas e se serão capazes de impor um caminho que não aceite a integração na CEE (questão básica na defesa da independência nacional); que ajude a travar a desorientação que se instala perante a campanha multifacetada contra os grandes ideais de liberdade e solidariedade que historicamente constituem os horizontes das classes trabalhadoras e dos povos em geral. Um caminho que resiste ao canto de sereia da social-democracia, do liberalismo, da hegemonia todo-poderosa do mercado, do esbatimento de fronteiras com o imperialismo de que a política de Gorbachev é exemplo gritante.

As teses em discusão no XII Congresso mostram que não.

Delas ressalta uma posição de ambiguidade que irá permanecer e por cujo desenvolvimento teremos de aguardar.

Entretanto há que reforçar a unidade contra o governo de Cavaco Silva, independentemente das várias opções partidárias da oposição à direita.

PSR: «A recomposição da esquerda à luz de alguns Congressos»

O feito boomerang da derrota eleitoral da esquerda a 19 de Julho de 1987, conjugado e agravado pela solidez de uma direita hegemonizada pelo governo Cavaco e por recuos do movimento popular, faz-se agora sentir com clareza. A crise interna do PS e do PCP, expressas na preparação dos seus Congressos, reflecte esta situação - e permite ao impagável ministro Cadilhe dizer, na sua voz inconfundível, que «isto assim não lhe dá gozo nenhum», enquanto que o gozado ministro Carneiro finge, por uns dias no estrasngeiro, que não é ministro, para vir logo de seguida semear o país de promessas.

Existem, evidentemente, factores próprios a cada partido. No PS, juntou-se essa sempre prometida «renovação da esquerda» a 93% de esperança de navegar para fora das águas de Belém - mas Vítor Constâncio, sem generais, sem imprensa nem benção, com o hábito a fazer o monge, acabou por praticar um soarismo sem Soares, fazendo da deslumbrada auto-propaganda do PS e dos acordos com o PSD (a revisão constitucional!) os únicos eixos de uma política que efectivamente não o deixava parecer ser oposição nem talvez parecer ser o que queria. Saiu, e os aliados desaliaram-se, a luta começou, o

Continua na pág. 6

XII congresso PCP

1957 – Kruchev; 1965 – Brejnev; 1988 – Gorbachev?

SIMILITUDES E DIFERENÇAS NA HISTÓRIA DO PCP

Rodrigues da Silva

Havia um estadista francês que, de cada vez que se dirigia ao país, dizia sempre: «a situação é grave». Tantas vezes o disse que um dia o país deixou de se importar com isso e ele teve de renunciar. O estilo do PCP é outro e, talvez por isso, o destino do seu líder diferente: situações internas graves nunca há, quando muito *houve*.

Poucas, mesmo assim, num partido com 67 anos. Álvaro Cunhal, em 1985 («O Partido com Paredes de Vidro») só encontrou cinco situações «mais graves» na vida do PCP, a última das quais (o eclodir de uma oposição maoísta) datava, então, de há mais de vinte anos.

A história (ou a história oficial do PCP) dirá um dia se a actual crise interna do partido será a sexta das situações «mais graves» ou se dela nada ficará digno de registo, ou ainda se foi o início do fim de uma era. Por muito que nos pareçam altamente relevantes, hoje, os factos ocorridos recentemente no PCP, a verdade é que não são inéditos e o partido sempre lhes conseguiu sobreviver. Como, é outra história...

Para Cunhal, as situações «mais graves» da vida do PCP são cinco: o conflito provocado por Carlos Rates, em 1923; a luta contra o «grupelho provocatório», em 1940-41; a proposta, de 1944, para uma política de transição; a linha de «solução pacífica» adoptada em 1956-59, estava Cunhal na cadeia; e o surgimento de uma oposição maoísta, em 1963.

Francisco Martins Rodrigues (um dos maoístas expulsos ou demitidos em 1963 e um dos melhores historiadores não oficiais do PCP) detecta, porém, não cinco, mas nove crises na vida do partido. E enumera-as, no n.º 2 (Novembro/Dezembro de 1985) da revista que dirige, «Política Operária».

Assim, em 1929, o PCP teria vivido uma crise suscitada pela reorganização de Bento Gonçalves, à revelia da direcção de Augusto Machado; em 18 de Janeiro de 1934, o PCP teria estado dividido entre a linha José de Sousa (favorável à greve geral) e Bento Gonçalves (que se lhe opôs); em 1936-39, a situação interna do PCP terá sido caótica devido à viragem ideológica produzida pelo VII Congresso da Internacional Comunista com a consequente criação em Portugal de uma frente popular que nunca funcionou; em 1950-53, o PCP terá vivido anos de luta interna acesa, sob a direcção de José Gregório, paladino de uma rectificação geral após o desaire eleitoral de 1949 e às perdas infligidas pela PIDE.

O V e o VI Congresso

Tenham sido cinco ou nove as situações graves do PCP, de todos os congressos realizados pelo partido apenas dois reflectem claramente (ou mais claramente) a luta ideológica interna, pelas viragens adoptadas. Foram eles o V Congresso (de 1957) e o VI (de 1965).

Em 1957, Cunhal estava preso e a direcção do partido era da responsabilidade de Júlio Fogaça, Pedro Soares, Octávio Pato, entre outros. O XX Congresso do PC da URSS fora no ano anterior e Krutchev fizera aprovar a linha da «transição pacífica para o socialismo» que a direcção do PCP terá, mecanicamente, tentado aplicar a Portugal.

Em 1965, já com Cunhal em liberdade, após a fuga de Peniche, o «desvio de direita» será corrigido, mas o líder, ao mesmo tempo que «emenda» à direita, trava à esquerda: o maoísmo sairá igualmente condenado pelo congresso que adoptará a linha do «rumo à vitória» ou da revolução democrática nacional.

Grosso modo, poder-se-á dizer que se em 1957 o PCP acerta o passo com Krutchev, em 1965 segue a política de Brezjnev. É, obviamente, redutor afirmar isto (a luta interna do PCP teve sempre também muito a ver com a situação do País e a luta ideológica resultante da composição social do partido), mas não deixa de ser algo verdade.

Aliás, já as crises de 1923 e de 1936-39 tinham tido relação directa com a situação internacional; quer pela intromissão do delegado da Internacional Comunista na vida do partido optando por Rates contra Caetano de Sousa-José de Sousa, quer pela viragem táctica do VII Congresso da Internacional, dirigido por Dimitrov, nas vésperas da Segunda Guerra Mundial.

A situação hoje é algo semelhante a algumas das crises anteriores. Mais uma vez, podem encontrar-se factores internos para o eclodir de uma luta dentro do PCP sem paralelo desde o 25 de Abril, mas não há dúvida que o eclodir da crise coincide com um acontecimento externo: Gorbachev e a «perestroika».

Os militantes que hoje se opõem aos métodos e à linha de Cunhal poderão dizer o que quiserem, mas a verdade é que esses métodos já são prat icados há muito, a linha não é de hoje, nem de ontem... e as divergências só ganharam expressão pública após Gorbachev ascender ao poder na URSS, a «perestroika» começar lá a ser aplicada.

O facto novo em relação a 1957 e a 1965 é que hoje não é a direcção no poder que procura acertar o passo com a URSS, mas uma minoria de militantes. Novo — dissemos — em relação a 1957 e a 1965, mas não em relação à crise mais antiga do PCP.

Em 1923, de facto, a intervenção do delegado da Internacional Comunista foi favorável não à direcção (liderada por Caetano de Sousa), mas ao sector mais politizado do PCP (encabeçado por Carlos Rates), E em 1929 a direcção caiu perante a luta das bases.

Hoje, os tempos são outros. Nada permite admitir uma «interferência» do PC da URSS na vida do PCP nos moldes dos anos 20 e 30; e quanto à possibilidade da revolta das bases fazer cair o comité central está fora de causa. Pelo menos para já no congresso que quinta-feira começa no Porto.

Tarefismo

«A imensa maioria dos funcionários do partido não têm a mínima base teórica. Não lêem nada, não estudam nada (...) Sabem muito bem pôr tubos para a festa do 'Avante!' e colam imensos cartazes.» A afirmação é de um militante anónimo do PCP, colhida pelo «Expresso» de 19 do corrente, e é credível.

Podia, de resto, com exclusão dos tubos e dos cartazes aplicar-se a funcionários de outros partidos portugueses. A verdade parece ser esta: nos partidos, hoje, distribuir-se-ão tarefas e cargos, discutir-se-ão pessoas e personalidades, mas salutar debate de ideias é pouco provável que haja.

Nisso, o PCP não deve divergir muito dos outros partidos, mas é justamente esta similitude que implicitamente é criticada pelo militante anónimo ouvido pelo «Expresso». É que para ele se nos **outros** é normal que não haja debate ideológico, no PCP não.

Ora, é talvez aqui que o militante anónimo erra. A história do PCP não é assim tão rica de debate ideológico como ele crê. Antes do 25 de Abril, o debate era naturalmente cerceado com a desculpa (até certo ponto razoável) da clandestinidade. Depois do 25 de Abril, o tarefismo (os tais tubos e cartazes) sobrepõe-se ao debate.

Não quer isto dizer, evidentemente, que os militantes do PCP não pensem. Claro que pensam e pensam politicamente. O que acontece é que, organizadamente, nas suas células, é mais o tempo em que discutem tarefas do que aquele em que discutem ideologia. E o PCP, repete-se, não é caso único, embora fosse suposto ser diferente.

Da discussão nasce a luz — diz o ditado. Mas no PCP (e noutros partidos, também nisto o PCP não é o único) a luz vem do alto. Recebê-la é um dom, ou uma graça, questioná-la um sacrilégio ou quase. Assim sendo, o partido não pode admitir a existencia de crises ideológicas presentes, apenas passadas e mesmo estas poucas (apenas cinco) e mascaradas de «situações mais graves».

A eliminação da palavra «crise» não é por acaso, embora seja curioso que isto aconteça num partido que se reclama de uma ideologia que, precisamente, vê na crise um sintoma de progresso do pensamento e da acção.

Esconder as divergências ideológicas

Quem diz «crise» tem subjacente a troca de ideias, quem constanta «situações mais graves» tem subjacente outra coisa. No caso presente, por exemplo de Zita Seabra é curioso que o PCP não a tenha penalizado por defender uma ideologia contrária à direcção do Partido... mas porque foi vista com A, passou o fim do ano com B, etc., etc., etc.

Não é isto novo no PCP. As crises mais graves nunca foram assumidas como tal no momento em que existiram mas... depois.

Francisco Martins Rodrigues, por exemplo, não foi expulso do PCP por defender uma linha contrária à do comité central... mas por «roubar» uma máquina de escrever.

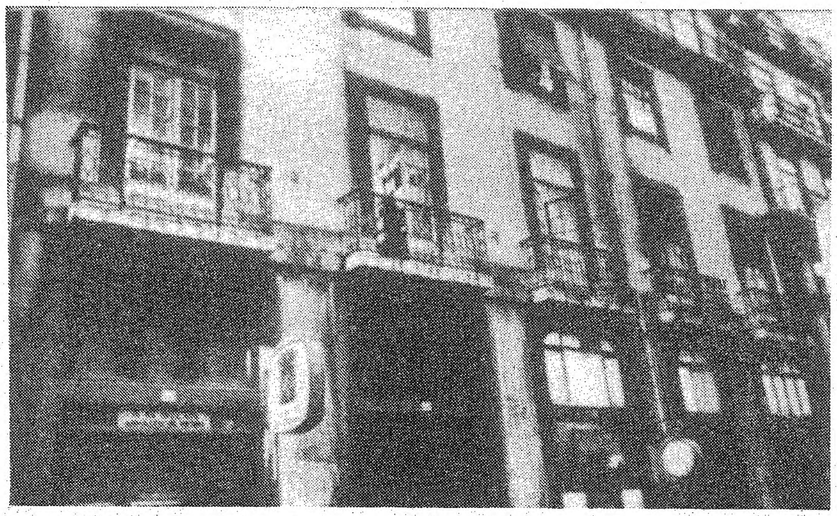
Mais espantoso ainda é o caso de Júlio Fogaça. Durante largos anos, ele opôs-se, pela direita, a Cunhal, dentro do partido. Quando foi expulso... foi-o por ser homossexual!

Há mais exemplos, mas é ocioso referi-los, todos comprovando, ao longo da história do mais antigo partido português com actividade ininterrupta, esta constante: a luta ideológica foi sempre no passado ou nos bastidores, no presente e em público o que há são faltas, provocações, erros, infiltrações, tudo o que se quiser, menos a realidade, aliás, dialéctica, de ideias políticas diferentes.

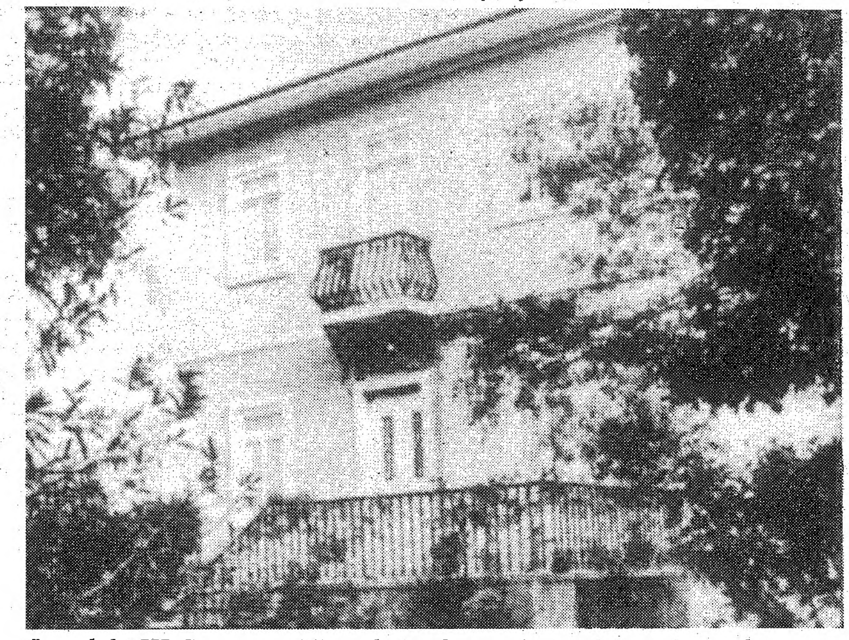
Mesmo o V e o VI Congressos, que consubstanciaram viragens tácticoestratégicas importantes na vida do PCP, limitaram-se a aprovar o relatório do comité central no poder na altura. O congresso que quinta-feira se inicia no Porto vai fazer o mesmo, eventualmente confirmar penas e agravos, mas de modo nenhum, com clareza, dirá: «há duas linhas políticas no PCP, uma é esta, outra é aquela, por qual opta o partido?»

A menos que se venha a perceber, um dia, que 1988 foi o início do fim de uma era, o provável é que 1988 seja, na História (oficial) do PCP o ano em que ocorreu uma outra situação «mais grave» na vida do partido.

A infalibilidade papal não é só na Igreja que é um dogma, não há Vaticano que possa admitir a divergência e, como sabe, as reabilitações são tão póstumas como o reconhecimento das inquisições. Um partido é sempre a expressão de um poder e num partido que legitima o seu funcionamento num centralismo-democrático de que só quase o centralismo funciona, o poder não se partilha, tão pouco se questiona... exerce-se.



No 1.º andar da Rua da Madalena, 225, foi fundado o PCP



Local do III Congresso: Rua do Pinheiro, 14, no Monte Estoril

Local do IV Congresso, na Lousã. A partir daqui, e até ao 25 de Abril, todos se realizariam fora do País

A RENOVAÇÃO ADIADA

XIII congresso PCP

Continuação da pág. 4

mento de divergência e oposição que não deixará de constituir-se.

4. E depois do Congresso?

O Congresso não vai solucionar nenhum dos grandes problemas com que se debate o Partido. Não se atacam as raízes da crise do Partido: os novos documentos fundamentais (programa e estatutos) nascem já desacreditados; persistirão os problemas de direcção.

Não vai ser o Congresso do revigoramento do Partido, mas sim o do desapontamento de muitos militantes. Na verdade, **não era inevitável que as coisas corressem como sucedeu.**

Era talvez demasiado esperançoso aguardar deste Congresso a solução de todas as divergências e a mobilização de todo o Partido, sem excomunhões ou anátemas, para a sua recuperação e dinamização. Não era, porém, inevitável que ele fosse uma imagem tão infiel do estado presente do Partido; não era forçoso que ele culminasse um processo conduzido à luz da luta contra o fraccionismo (que já orientara as comemorações do aniversário do Partido e a Festa do **Avante**); não era fatal que ele fosse o **Congresso das exclusões.**

Era talvez optimismo exagerado esperar que este Congresso fosse já de renovação global do Partido, de abandono de velhos dogmas e mitos, de reconhecimento de erros e deficiências, de mudanças profundas na direcção e no estilo de trabalho, etc. Mas não era obrigatório que ele fosse o fracasso que vai ser, que deixasse sem resposta os mais graves problemas que nos afectam, que se assistisse à reedição e relegitimação de ideias definitivamente rejeitadas pela história.

A oportunidade de renovação que o Congresso constituía está definitivamente perdida. O seu fracasso pode vir a revestir proporções alarmantes. O desapontamento criado pode vir a traduzir-se em abandonos que no enfraquecerão ainda mais. O agravamento das dificuldades — que a recusa em reconhecê-las só acentua — tornará mais difícil a recuperação em momento ulterior.

Resta confiar que depois do Congresso não se abatam as bandeiras da renovação, que desenvolva o movimento de revitalização que a preparação do Congresso possibilitou, e que uma nova oportunidade se proporcione enquanto a recuperação ainda é possível, sob pena de, ultrapassado o ponto de não retorno no enfraquecimento do Partido, virmos a ter não um PCP vigoroso, protagonista da «democracia avançada no limiar no séc. XXI», mas sim, desgraçadamente, a apagada e vil tristeza de um PCP exangue numa democracia recuada no final do séc. XX...

QUATRO PARTIDOS FALAM DO PCP

Continuação da pág. 4

dinheiro é utilizado como argumento eleitoral. Crise profunda esta, uma vez mais com epicentro em Belém: porque a questão mais irredutível é que Soares prefere de facto um partido fraco, que viabilize o apoio de Cavaco à sua recandidatura em 1991.

E a perestroika, a crise do estalinismo, é também um factor específico do PCP, condenado agora por ter e por não ter cão, numa crise de referências em que uma «democracia avançada» de sabor tão francês não parece contentar ninguém. Porque aí se está a discutir um problema central para toda a esquerda: esse tema de «revolução inacabada», discutido em Congresso sob a óptica auto-justificativa, mas que merece toda a atenção. Efectivamente, a revolução acabou - se estamos a falar de crise de 1974-75, com o avanço do movimento popular e a crise do Estado. Recusá-lo só serve para dourar a pílula, para criticar as árvores (os abusos repressivos) esquecendo a floresta (a institucionalização do Estado da democracia burguesa). Mas essa revolução que acabou foi também um ensaio geral para outra que ainda não começou - e é o que exige a discussão do projecto socialista, um projecto de roptura anti-capitalista que mobilize a população trabalhadora. Essa esquerda da revolução - que está por construir - será a que reabilitará a insubmissão do anti-militarismo, a clareza do socialismo, a ivereréncia do anti-clericalismo, a ousadia da liberdade plena dos produtores associados.

Não será isso que se discutirá já nestes dois Congressos. Mas os seus temas centrais são também temas para a esquerda: o lugar do soarismo na esquerda, o lugar do estalinismo e a perestroika. E, deste processo de rápida recomposição que não deixa nada igual ou indiferente na esquerda, só há que desejar que não caiba nos estreitos limites de um par de Congressos - é da crise que pode nascer uma esquerda nova, combativa, corajosa nas afirmações e acções, mobilizada contra a direita cavaquista, sabendo o que quer e o que faz. Na oposição, claro está.

Vieira de Carvalho (deputado especialista de economia do PSD) e o Secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp (à esquerda na foto) apoiam a equipa de Roberto Carneiro no debate com a Comissão de Economia e Finanças da Assembleia da República.

Roberto Carneiro expressamente solidário com o Orçamento 89

"DÁ PARA AVANÇAR A REFORMA A VELOCIDADE DE CRUZEIRO"

Oposição quer mais alguns milhões para a Educação

Daniel Reis

Foto de Rui Pacheco

O ministro da Educação considerou esta noite, perante a Comissão de Economia, Finanças e Plano da Assembleia da República, que o Orçamento do seu Ministério «está dotado dos meios necessários e suficientes para que a Reforma Educativa avance a velocidade de cruzeiro».

Roberto Carneiro confessou-se explicitamente «solidário com o Orçamento geral» e garantiu que fará «tudo o que lhe compete fazer para o cumprimento do objectivo macroeconómico de conter as despesas públicas e combater a inflação». Desiludiu, assim os que esperavam vê-lo demarcar-se da política de contracção imposta por Miguel Cadilhe a todos os ministros, mesmo ao que gere o sector considerado no OE/89 como a «prioridade das prioridades».

O ministro da Educação falhara o debate na generalidade, no plenário da Assembleia, e deu ontem alguma luz para explicar a ausência: é que uma das reuniões em que, entretanto, participou no estrangeiro visava a angariação de fundos estruturais comunitários para a Educação, um financiamento com que ele deixou implícito contar para suprir as suas carências orçamentais específicas.

Segundo Roberto Carneiro, não está em causa a garantia do funcionamento do sector da Educação, nem as reformas programadas, tendo ainda avançado com a indicação de que «a prioridade vai claramente recair sobre as despesas de investimento, nomeadamente o PIDDAC que cresce mais de 20 por cento».

A Oposição, particularmente activa neste debate na especialidade, travado na Sala do Senado, entre as 22 horas de ontem e as 2.15 da madrugada de hoje, insistiu na necessidade de reforçar o Orçamento da Educação, apontando em especial para o ensino superior que, no dizer dos deputados do PS e do PCP, está comprometida até no seu simples funcionamento, por falta de cobertura orçamental.

O PS, através de António Barreto--junto com Jorge Lemos, do PCP, ele foi o mais sólido contestatário da política de fundo do Ministério da Educação--anunciou que vai apresentar uma proposta de aumento de 1,2 milhões de contos das verbas para o Ensino Superior, para total aplicação da Lei da Autonomia Universitária; o Partido Comunista conta fazer o mesmo, mas na direcção dos diversos graus de ensino em geral, até em números mais significativos, mas ainda não acertados entre os seus especialistas de Educação e de Finanças.

200 mil contos para divulgar a língua portuguesa em África

Seguro está que o PCP pretende ver no Orçamento uma rubrica de 200 mil contos especificamente apontada para a divulgação da cultura e da língua portuguesa nos países africanos.

Questionados sobre a receptividade a estas propostas de alterações orçamentais, os elementos do Governo presentes--Roberto Carneiro e três dos seus Secretários de Estado e ainda o Secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp--e os elementos do PSD que integram a Comissão de Economia da Assembleia da República--com Vieira de Carvalho à cabeça--responderam que as iriam estudar e depois dar-lhes a resposta que entenderem adequada «para não desvirtuar este Orçamento que consideramos bom» (Vieira de Carvalho dixit).

No entanto, o ministro da Educação foi avisando que para reforçar o seu Orçamento segundo os desejos da Oposição (e quiçá os dele, não confessados publicamente, não fossem os constrangiomentos orçamentais impostos por Cavaco Silva e Miguel Cadilhe) havia que cortar noutras despesas também orçamentadas ou prever receitas suplementares, sob pena de não poder haver receptividade alguma.

Ou seja: o Orçamento da Educação é curto, não obstante se tratar da prioridade das prioridades; mas Roberto Carneiro considera-o suficientemente dotado para a Reforma Educativa avançar a velocidade de cruzeiro. Logo, os milhões com que a Oposição pretenderia reforçar o sector é mais que provável não passarem do tinteiro.

Cimeira Europeia

OS "MENINOS RABINOS" REÚNEM-SE EM RODES

Paulo David

A próxima reunião do Conselho Europeu, sexta e sábado em Rodes, vai, muito por alto, claro, parecer-se com um encontro que meninos rabinos tivessem no recreio sob o olhar atento, e algo ansioso do "professor". Este, Jacques Delors, já avisou, durante a sua conferencia de Imprensa em Bruxelas, na passada segunda-feira, que prefere as realizações às declarações e que este encontro de Rodes será "uma cimeira de avaliação de orientações já fixadas". Mas muito leva a crer que os meninos rabinos, entre os quais britânicos, gregos e outros troianos, como os portugueses, aproveitem o grande ideal europeu de Jean Monnet para fazerem, precisamente, essas não desejadas "declarações", no intuito de se tornarem, nas suas aldeias respectivas, grandes vencedores nacionais, heróis dos seus partidos, totolotos certos para as próximas eleições que tiverem de enfrentar.

As anteriores cimeiras europeias dos Doze, este ano, em Bruxelas e Hanover, foram grandes espectáculos mas levaram chefes de Estado e de Governo a tomar decisões de pormenor sobre temas que melhor cabem nas reuniões discretas dos especialistas. Um dos pontos técnicos em que o Conselho da Europa está em atraso, neste momento, é o da saúde dos animais e plantas que, melhor do que os cidadãos, circulam por toda a Europa dos Doze. Esperemos que Thatcher não queira demonstrar o seu virtuosismo no campo da peste suina africana, que os gregos desdenhem a boa constituição da azeitona e que os portugueses desistam de se mostrar eméritos em vida intima dos morangos.

Comissariado para mim, Comissariado para ti

Infelizmente, os meninos rabinos terão outros temas para se desentenderem ou se exibirem: a harmonização da fiscalidade indirecta (tormentos do IVA); a livre circulação dos cidadãos no interior da CEE ou seja, grosso modo, a "questão social"; a unificação da política comercial comunitária com o Leste europeu socialista (cada um procura por si tirar o melhor proveito da perestroika, com a RFA à frente) e a disputa dos pelouros que caberão aos novos comissários europeus, a serem empossados em Janeiro.

Portugal já explicou desejar que o comissário Cardoso e Cunha mude de pasta e meios diplomáticos afirmaram, com a sua natural doçura, esperar-se em Lisboa que Cardoso e Cunha venha a ficar responsável por um lugar que conte com um orçamento próprio para administrar, "visto Portugal já haver demonstrado que pode ir mais longe". Londres gostaria, ao que consta, de se sentar à frente da política externa da CEE e, noutro campo, a Grécia bate-se pela OLP e pelo novo Estado Palestiniano, o que tem o condão de reduzir a maioria dos Doze a um esgar sorridente, silencioso e defensivo. Neste sector, pensa-se que, quando muito e depois da posição cautelosa assumida pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, os grandes do Conselho Europeu se limitem, em Rodes, a mostrar cortês indignação com a recusa norte-americana de conceder visto de entrada nos Estados Unidos ao orador que a Assembleia da ONU espera: Yasser Arafat.

Até às 23 horas e 59 minutos

A harmonização da fiscalidade indirecta é um assunto de importancia crucial para que, em 1993, as mercadorias circulem livremente pela Europa do Mercado Unico. Se as taxas de IVA aplicadas a uma mesma mercadoria variarem grandemente de um país para o outro, a liberdade de circulação tornar-se-á uma farsa.

Mas sobre isto os sábios de Rodes deverão mais declarar do que decidir. Não porque lhes falte a vontade de mostrar que sabem do assunto nem porque não queiram provar serem bons paladinos das suas pátrias contabilidades. Aí, a provável prudência virá de outra raiz: é que mais um ou menos um ponto percentual são preciosas moedas negociais que eles desejam manter em guerra aberta até às 23 horas e 59 minutos do dia 31 de Dezembro de 1992.

Quanto às questões sociais, que incluem o ainda por concluir estudo comparativo das diferentes legislações laborais, aí poderá Margarida de Inglaterra (a do 10 de Downing Street) exibir algum do seu pulso de ferro, tanto mais que já está marcada para Janeiro próximo uma reunião entre representantes da Comissão da CEE, dos sindicatos e das entidades patronais. Acresce que sobre a União Europeia e sobre a criação de um Banco Central também Thatcher tem ideias próprias de além-Mancha e já com isso deu controvérsia.

A corrida comercial aos benefícios da perestroika irá, muito provavelmente, ser coberta por declarações públicas em que um toque sobre a unidade europeia e outro sobre os Direitos Humanos deixarão livre o caminho para que, depois, cada um prossiga a sua caçada económica ao soviético "transparente" e "mudado".

África, África

Um tema que, após haver há alguns anos levantado grande celeuma na CEE, está agora velho e só aparece na agenda da reunião de Rodes por hábito mecânico dos escribas, é o da África Austral. Recordam-se de quando os cavaleiros de Bruxelas terçavam armas pró e contra as sanções económicas à África do Sul? Ninguém se lembra ou lembram-se os arquivos. Espera-se que Portugal agite agora a questão da África Austral.

O "professor" Jacques Delors disse em Bruxelas que "as cimeiras anuais dos lideres comunitários devem ser dedicadas às grandes questões ou linhas de orientação da Comunidade e não a este ou àquele tema em particular".

Ora é exactamente o contrário o que alguns meninos rabinos pensam agora fazer, uma vez mais, em Rodes.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

Centro Regional de Segurança Social de Lisboa

LOCAIS DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO

LISBOA

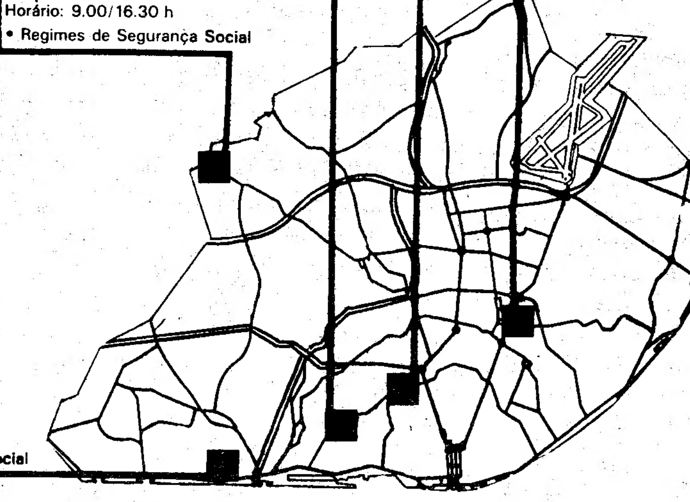
Buenos Aires
Rua Buenos Aires, 15 A
Tel. 66 24 53/66 46 13
Horário: 9.00 /16.30 h
• Regimes de Segurança Social

Mouzinho da Silveira
Rua Mouzinho da Silveira, 3 B
Tel. 53 21 22/4
Horário: 9.00/16.30 h
• Regimes de Segurança Social

Quinta do Alperce
Rua do Garrido, 748 A
à Alamede D. Afonso Henriques
Tel. 89 59 48
Horário: 9.00/16.30 h
• Regimes de Segurança Social

Pedralvas
Rua das Pedralvas, Lt. 1345 Benfica
Tel. 70 55 52/70 92 95
Horário: 9.00/16.30 h
• Regimes de Segurança Social

SEGURANÇA SOCIAL

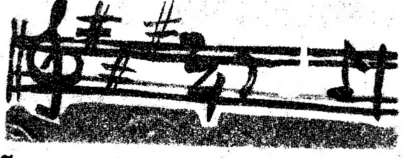


Junqueira
Rua da Junqueira, 59
Tel. 63 02 23
Horário: 9.00/16.30 h
• Regimes de Segurança Social

A ACÇÃO SOCIAL É ASSEGURADA PELA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

II TEMPORADA
DE MÚSICA E DANÇA

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
NOVEMBRO DE 1988 A MARÇO DE 1989



PROGRAMAÇÃO PARA NOVEMBRO E DEZEMBRO 1988

ENCONTRO COM...
Maestro António Vitorino de Almeida
20 de Novembro de 1988 • Domingo às 17 horas
no Ateneu Artístico Vilafranquense • Bilhete 300$00

•

CORO DE CÂMARA
DO INSTITUTO GREGORIANO DE LISBOA
4 de Dezembro de 1988 • Domingo, às 16 horas
na Igreja das Cachoeiras • Entrada Livre

•

CORO AUDITE DE LISBOA
8 de Dezembro de 1988 • Quinta-feira, às 16 horas
na Igreja da Castanheira • Entrada Livre

•

CORO DA ATLNEC
18 de Dezembro de 1988 • Domingo , às 16 horas
na Casa do Povo de Vialonga • Entrada Livre

Bilhetes à venda no Posto de Turismo da Câmara Municipal
Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 147

Desconto de 50% para jovens até aos 25 anos

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

Moção "PS, Vencer de Novo"

JOÃO SOARES RECLAMA DIREITO DE TENDÊNCIA

Paulo Martins

Uma proposta de revisão estatutária inscrita na moção de João Soares no sentido de consagrar o direito de tendência no seio do Partido Socialista introduziu ontem um novo tema na campanha para o Congresso Extraordinário de Janeiro.

João Soares, que apresentará à reunião magna dos socialistas a moção «PS, Vencer de Novo» e concorre com uma lista à Comissão Nacional, demarcou-se claramente das candidaturas de Gama e Sampaio. Aposta numa posição de «charneira» pressupostamente conferida ao seu grupo pela «ousadia de ser oposição leal e fraterna, mas firme e desinibida». Durante a apresentação à Imprensa das suas propostas, Soares rejeitou que na base do seu desacordo com Jaime Gama tenha estado «um negócio de lugares». «As causas são mais remotas. Datam do momento em que Jaime Gama lavou as mãos na água que Vitor Constâncio lhe estendeu».

Esta acusação de «cumplicidade» do actual candidato com Constâncio, torna quase «obrigatória» a escalpelização na moção dos vários «erros» da anterior gestão. «Subalternização», soluções políticas nebulosas», «esbanjamento de capital político» e «descaracterização» são alguns dos adjectivos com que Soares pinta o período constancista. E João Soares -reitera-o hoje- sempre esteve contra o estado de coisas, atitude que, diz, lhe confere legitimidade para defender uma «solução de clareza», na qual entronca a sua proposta de consagração estatutária do direito de tendência.

Não deixa no entanto de admitir que o tempo possa atirá-lo para uma posição de árbitro. Deposita esperanças, por um lado, no desgaste dos dois candidatos a secretário-geral, e, por outro, nas lições da história: nunca dois dirigentes disputaram a liderança, ainda que tivessem feito campanha. Gama e Sampaio são, pois, na versão de João Soares, «candidatos a candidatos a secretário-geral», tal como ele próprio foi em relação à Câmara de Lisboa -questão que agora considera «não ser para aqui chamada».

João Soares propõe um PS inter-classista -das classes médias e dos trabalhadores. Daí que privilegie o mundo sindical na relação com o exterior, piscando declaradamente o olho a Torres Couto. O grupo não aceita que se «abram frentes de luta contra os nossos aliados mais próximos», citando o Presidente da República.

Alianças: sim ou não?

Pôr termo a uma relação com o PCP baseada na lógica de «cordão sanitário» herdada de 1975 constitui outro ponto central da moção. João Soares admite a definição de uma política de alianças à esquerda, contestando a ideia do «PS sózinho» que sustentava a tese bipolarizadora de Constâncio. É no entanto prudente a este respeito, não avançando senão com uma vaga defesa do diálogo, encarando «de modo desinibido a convergência em acções concretas».

Também Jorge Sampaio abordou ontem em almoço com jornalistas o tema da política de aliança para combater a hegemonia do PSD. Voltou a manifestar-se favorável à linha já definida na Comissão Nacional de apresentação de listas próprias do partido, ainda que abertas a independentes. Admitindo a necessidade do diálogo com renovadores e comunistas, salvaguardou que «não há condições para coligações que desvirtuem a proposta política do PS».

A estratégia de Sampaio passa claramente pela captação dos comunistas descontentes com a linha oficial: «É o diálogo directo com o eleitorado que importa e não com a Direcção do Partido Comunista», disse, na noite de ontem, durante um encontro com militantes da área de Lisboa.

Jorge Sampaio abordou, igualmente, a sua noção de PS aberto, consubstanciada na descentralização partidária que «devolva responsabilidades às estruturas intermédias», abrindo-se às regiões e às suas causas e constituindo «ponto de referência coerente para tantas ansiedades sem solução». Sampaio reconheceu haver um «défice» de inserção social do PS, associando-o em certa medida à perda de credibilidade sofrida pelo PS. «Há que acabar com a visão de que temos duas políticas, consoante o sítio em que nos encontramos, Governo ou oposição», declarou no encontro com a Comunicação Social.

Sindicalistas divididos

No agitado Largo do Rato, os encontros dos candidatos sucedem-se e informações desencontradas percorrem os corredores. Em foco, está de novo a área sindical. Gama reuniu com os seus apoiantes da tendência socialista da UGT, acompanhado de Rui Oliveira e Costa e Vitor Hugo Sequeira, homens-fortes do SITESE, o sindicato em que a candidatura está melhor implantada.

Contudo, de acordo com informações prestadas ao «DL» pela campanha de Sampaio, não há, entre os sindicalistas, uma maioria clara de apoio em favor de um dos candidatos, ao contrário do que afirmava uma nota distribuida pelo Gabinete de Imprensa da candidatura Gama. Sendo difícil confirmar a percentagem de 80 por cento do lado de Sampaio entre os dirigentes de sindicatos UGT (atribuida por um seu apoiante), é possível identificar um empate no seio do Secretariado Nacional da central: 11 membros efectivos apoiam Gama e outros tantos Sampaio. Entre os primeiros, figuram, além dos já citados, Henrique Coelho e José Simões. Por Sampaio estão, entre outros, Elisa Damião, fiel da primeira hora, João Proença e Barbosa de Oliveira. Além de Torres Couto, dois outros membros deste orgão não se definiram, admitindo-se que não venham a fazê-lo. Trata-se de Casimiro Gomes e Luis Faustino. Entre os suplentes, segundo um membro desta candidatura, a maioria está do lado de Sampaio.

Noutro âmbito, as adesões ontem confirmadas dos autarcas Narciso Miranda e Abílio Curto a este candidato são apontadas como podendo reforçar posições não apenas na Guarda, onde Curto é «rei e senhor», mas também no Porto. Os edis que encabeçaram o movimento pelo regresso de Constâncio fizeram questão de formalizarem o seu apoio em declaração conjunta.

Dificuldades quase insuperáveis parece estar a sentir Sampaio nos Açores, dada a influência de Martins Goulart, um dos primeiros a apoiar Gama. A cativar, para um ou outro campo, há ainda algumas regiões e figuras. Em Braga, maioritariamente gamista, Mesquita Machado mantem o mutismo e Faro persiste numa posição de neutralidade.

MOVEIS

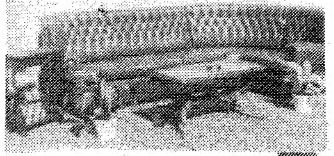
TUDO O QUE O SEU LAR PRECISA, E SEU BOM GOSTO EXIGE

500m2 DE EXPOSIÇÃO C/ GRANDE VARIEDADE DE: MÓVEIS • ESTOFOS • CORTINADOS

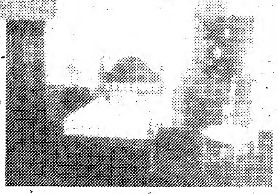
LOJA 1 - RUA FILIPE DA MATA 164-A e B - LISBOA

CAMPANHA 14º ANIVERSÁRIO

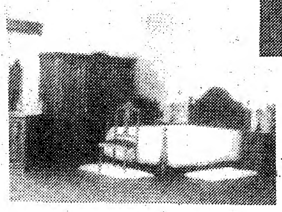
VENHA ATÉ NÓS!



FACILITAMOS TROCAS



CONCEDEMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO



O NOSSO TÉCNICO EM DECORAÇÃO AJUDÁ-LO-Á NA ESCOLHA

ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 19H30

CABANA LAR

EXPOSIÇÃO | LOJA 1 - RUA FILIPE DA MATA, 164-A e B (Sete Rios) - T. 7263315 - LISBOA
LOJA 2 - RUA DR. PEREIRA BERNARDES, 2-A (Benfica) - T. 7150414 - LISBOA
FÁBRICA - RUA BARÃO SABROSA, 140-A - T. 833231 - LISBOA

FABRICANTE DE ESTOFOS

✝

MARIA DA CONCEIÇÃO FIGUEIREDO DORES

FALECEU

A Tipografia, Confiança, Ld.ª, participa o falecimento da sua sócia gerente, e que o funeral se realiza amanhã dia 1/12/88 pelas 10.30, saindo o seu corpo da Igreja de Santo Condestável para o cemitério de Benfica.

✝

MARIA DA CONCEIÇÃO FIGUEIREDO DORES

FALECEU

Seu marido, filho, nora, netos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua esposa, mãe, sogra, e avó, e que o funeral se realiza amanhã dia 1/12/88, saindo o seu corpo da Igreja de St.º Condestável às 10.30 h para o cemitério de Benfica.

BICENTENÁRIO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

COMEMORE OS 200 ANOS DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

E APLIQUE O SEU DINHEIRO EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS:

- **Elevado rendimento, com juro crescente.**
- **Total disponibilidade do seu dinheiro após um ano.**
- **Total isenção de impostos.**
- **Opção em ECU (a «moeda» da CEE).**

O Bicentenário, do MINISTÉRIO DAS FINANÇAS é assinalado com a emissão de Títulos, em condições extraordinariamente vantajosas para os subscritores.

QUAL É A OPÇÃO DE MOEDA?

Os Títulos podem ser expressos em Escudos ou em ECU, sendo neste último caso o reembolso do capital e os juros pagos em Escudos pelo contravalor representativo do valor do ECU.

QUAL É O RENDIMENTO?

OBRIGAÇÕES EM ESCUDOS

— 1.º ano: juro dos depósitos a prazo a 6 meses + 0,25%.
— 2.º ano: juro dos depósitos a prazo a 6 meses + 0,50%.
— 3.º ano e seguintes: juro dos depósitos a prazo a 6 meses + 0.75%.
— 1.º juro: 13,25%.

OBRIGAÇÕES EM ECU:

— Taxa de juro do ECU no mercado de Londres (Libor) a 6 meses.
No vencimento dos juros ou no reembolso, o obrigacionista recebe o valor convertido para escudos portugueses, ao câmbio do ECU publicado pelo Banco de Portugal.

QUANDO E ONDE SÃO PAGOS OS JUROS?

São pagos todos os semestres, em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, sendo o 1.º juro pagável em 15 de Abril de 1989.

COMO RECEBER O DINHEIRO, SE PRECISAR?

A partir do final do 1.º ano o obrigacionista poderá receber, a seu pedido, o dinheiro a qualquer momento.

- Sem qualquer desconto se o pedido coincidir com os períodos de pagamentos de juros;
- Descontando apenas 10% do juro corrido no semestre fora daqueles períodos.

ONDE SUBSCREVER?

Nas Instituições de Crédito e na Junta de Crédito Público (Lisboa e Porto).

QUAIS SÃO OS IMPOSTOS SOBRE JUROS?

Há total isenção de impostos, incluindo o imposto sobre as sucessões e doações.

COMO COMPARAR COM APLICAÇÕES ALTERNATIVAS?

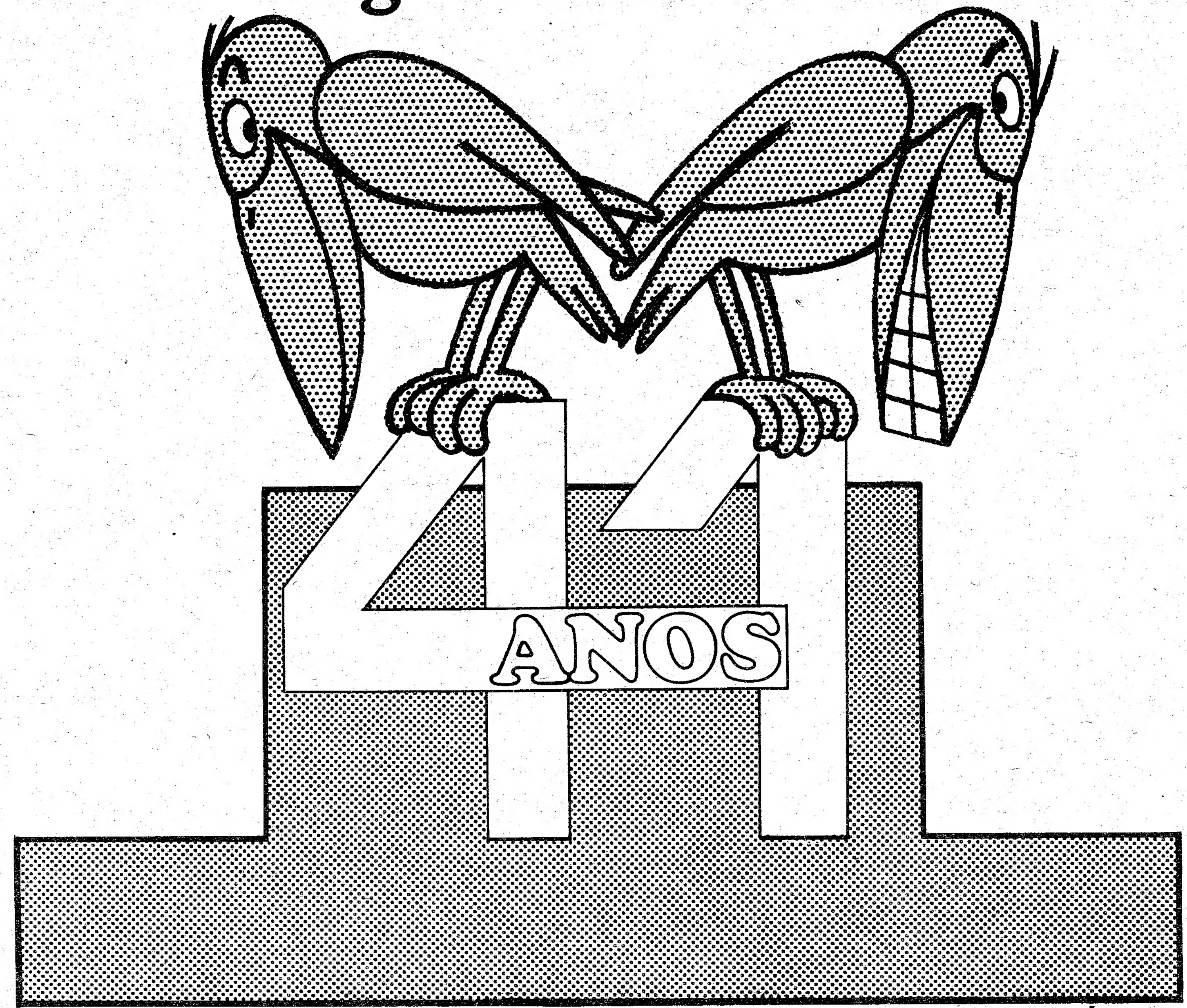
As Obrigações do Tesouro — Bicentenário oferecem um elevado rendimento quando comparado com aplicações alternativas e de risco análogo e com semelhante facilidade de «levantamento». Por exemplo, para dar um juro líquido de impostos equivalente, um Depósito a Prazo de 6 meses precisaria de oferecer uma taxa de juro de 15,6%.

Em suma, este empréstimo oferece:
- **A segurança de um empréstimo do Estado.**
- **O rendimento mais elevado quando comparado com aplicações alternativas.**
- **A disponibilidade de poder reaver o capital investido após um ano.**

POUPANÇA PARA O PROGRESSO DE PORTUGAL

Estamos Há 41 Anos No Topo...

...porque é a rir que a gente se entende!



PIADINHAS & TORRADINHAS
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 06.45 ÀS 06.58 H

GRAÇA COM TODOS
DIÁRIO
DAS 13.05 ÀS 13.57 H

TEATRO TRÁGICO
DE 2.ª A 6.ª FEIRA
DAS 15.45 ÀS 15.58 H

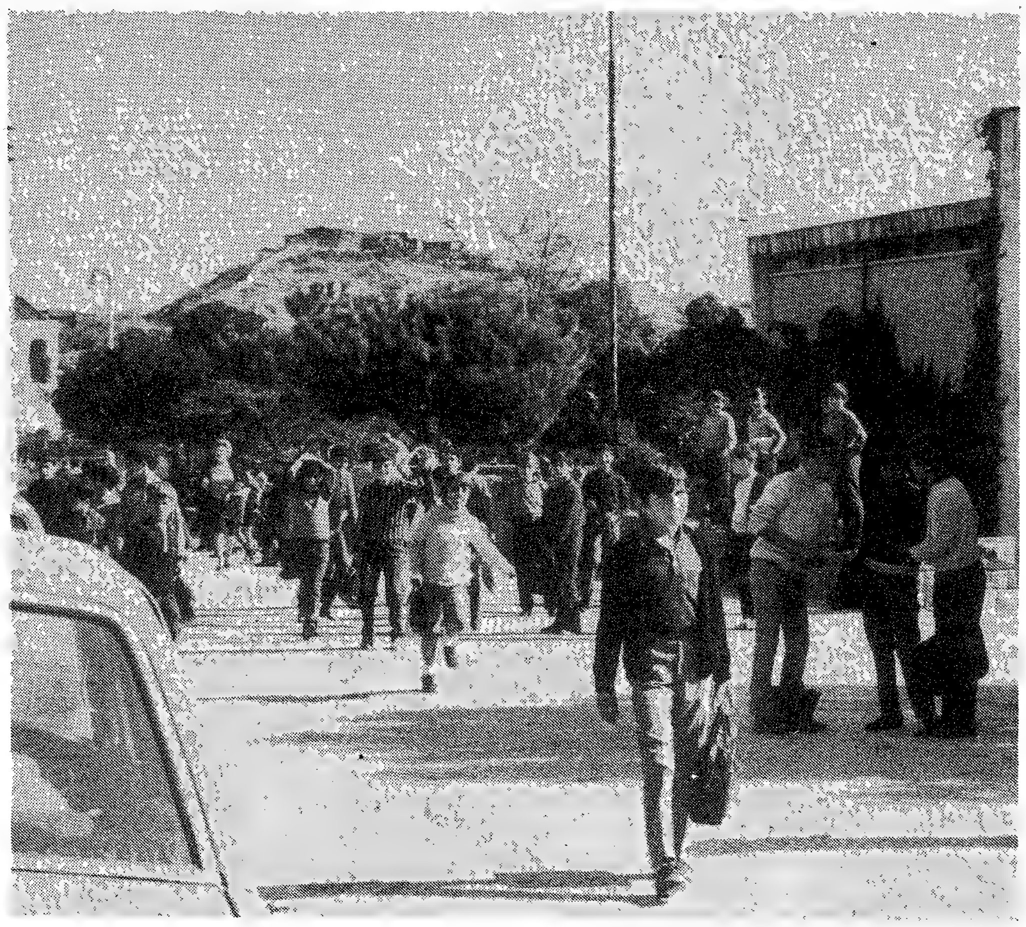
RDP - RÁDIO COMERCIAL / REDE NACIONAL

PARODIANTES
DE LISBOA

AV. E.U.A. 102 - 13.º A-C-D – 1799 LISBOA CODEX
TELEFS. 76 73 63 / 05 22 / 80 96 – TELEFAX 73 08 67

Partido Socialista acusa o Ministério da Educação

PROGRAMA CONTRA O INSUCESSO ESCOLAR FOI UMA MISTIFICAÇÃO NACIONAL



O insucesso escolar no ensino primário, em vez de diminuir 15 por cento, no passado ano lectivo, em função do Programa Integrado lançado pelo Governo para o combater--como anunciara, com pompa e circunstância, o titular da pasta da Educação--aumentou 1 por cento.

Esta revelação foi ontem formulada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista e baseia-se em dados recolhidos directamente junto das escolas, das autarquias e dos serviços sociais, abrangendo um universo de 60 por cento dos estabelecimentos de ensino dos distritos a Norte do Rio Douro onde o Programa Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (Pipse) foi aplicado.

Para o PS, trata-se de uma amostragem suficientemente significativa para negar os números do Governo.

«Não é com sandes e um copo de leite»

«Os resultados apresentados pelo ministro da Educação deturpam consideravelmente a realidade» acentuou o deputado socialista António Barreto, provando-se o que «ninguém de boa-fé poderia acreditar», ou seja, que «em três meses, com sandes, um copo de leite diário e algumas esporádicas acções de apoio social e pedagógico, fosse possível obter tão drásticos e espectaculares resultados».

Dos elementos que recolheu, o PS concluiu e disse-o em conferência de Imprensa, na Assembleia da República, que «o número de acções levadas a cabo nos concelhos e escolas ficou muitíssimo àquem do que estava previsto e determinado pelo Ministério da Educação e o panorama obtido indicia, mesmo, um autêntico fiasco».

O PS apresentou vários quadros com dados recolhidos nas escolas e concluiu que «com excepção do copo de leite diário, nenhuma acção atingiu sequer 50 por cento das escolas supostamente abrangidas e das dez componentes do programa (alimentação, saúde, educação especial,apoio às famílias, tempo livres), a grande maioria apenas teve algumas dessas componentes».

«A mais fácil e mais generalizada das intervenções, o fornecimento de suplemento alimentar, apenas se verificou em um terço das escolas», acrescentaram António Braga e António Barreto, porta-vozes do Grupo Parlamentar do PS para as questões de Educação.

Taxa de insucesso

Distritos e Concelhos	1986/87	1987/88	Variação	1986/87	1987/88	Variação
		A			B	
BRAGA						
Amares	50	23	- 27	40	44	+ 4
Póvoa do Lanhoso	36	25	- 11	37	49	+ 12
Terras do Bouro	30	23	- 7	34	51	+ 17
Vila Verde	43	26	- 17	47	39	- 8
BRAGANÇA						
Carrazeda de Ansiães	41	28	- 13	39	53	+ 14
Moncorvo	41	14	- 26	42	34	- 8
Vila Flor	40	20	- 20	37	36	- 1
PORTO						
Amarante	44	29	- 17	41	42	+ 1
Baião	50	31	- 19	44	51	+ 7
Felgueiras	43	22	- 21	41	43	+ 2
Lousada	38	28	- 10	38	33	- 5
Marco de Canavezes	43	26	- 17	44	39	- 5
Penafiel	46	24	- 22	44	46	- 2
VIANA DO CASTELO						
Arcos de Valdevez	45	28	- 17	46	46	---
Melgaço	39	26	- 13	39	38	- 1
Monção	41	26	- 15	42	33	- 9
Paredes de Coura	42	24	- 18	41	50	+ 9
Ponte da Barca	51	37	- 14	51	44	- 7
Ponte de Lima	42	27	- 15	43	36	- 7
Valença	42	20	- 22	54	48	- 6
VILA REAL						
Alijó	47	31	- 16	46	55	+ 9
Sabrosa	49	53	+ 4	49	45	- 4
Santa Marta	54	39	- 15	52	45	- 7
Peso da Régua	44	37	- 7	44	46	+ 2
Mesão Frio	58	43	- 15	57	44	- 13

A – Elementos divulgados pelo Gabinete do Ministro da Educação e pelos coordenadores do Pipse.

B – Elementos obtidos pelo P.S. junto das escolas, das autarquias e dos serviços oficiais.

Um exemplo concreto de discordância entre os dados que o PS recolheu e os que o ministro transmitiu à opinião pública e tirado de um concelho fora da Zona Norte, a Zona compreendida no estudo dos socialistas: em Reguengos de Monsaraz, segundo o Núcleo de Animação do Pipse, o combate ao insucesso escolar foi ele próprio um insucesso (o insucesso terá aumentado 0,3 por cento), quando no relatório do Ministério surge como tenndo-o diminuido em 0,6 por cento.

«Não acusamos o ministro nem quem quer que seja de má fé», advertiu António Barreto, «mas alguém terá de explicar como é que estes números fornecidos pelo Núcleo de Monsaraz se transformaram num sentido tão oposto por uma qualquer operação de carácter técnico ou administrativo dos serviços centrais do Ministério».

Efeitos da burocracia do aparelho central

António Barreto comentou que «ou o Ministério está a fazer propaganda sobre dados auto-lubrificados ou estamos perante uma situação de mistificação nacional.»

Tendo confrontado o ministro com esta discrepância de dados, o Grupo Parlamentar do PS obteve de Roberto Carneiro a resposta de que os dados divulgados pelo Governo foram fornecidos pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação e ontem mesmo confirmados na sua totalidade ao ministro, antes do debate da noite na Comissão de Economia da Assembleia da República, que analisou o Orçamento do Ministério da Educação.

Segundo o ministro, a quem o PS fez entrega dos quadros estatísticos divulgados aos jornalistas, os dados vão agora ser confrontados para se poder fazer luz sobre esta polémica.

«Nem a nós nem a ninguém dá prazer referir o insucesso em vez do sucesso escolar», repetiu António Barreto, na Comissão de Economia, o que já tinha dito. à tarde, aos jornalistas. «O que contestamos é a precipitação no lançamento do programa--de forma parcial e, em muitos casos, só para os dois ou três últimos meses do ano lectivo--e a falta de humildade do ministro e do Governo na apresentação de resultados que era de duvidar fossem tão clamorosos».

O próprio Pipse previa a possibilidade de 5 por cento de êxito no combate ao insucesso escolar. Para o Partido Socialista, esse já seria um resultado óptimo, e o mais que do programa seria legítimo esperar só ao fim de três ou quatro anos de aplicação pode ser avaliado.

«Não é com programas burocratizados, lançados a partir do aparelho central do ministério, através de burocratas idos do centro para a periferia, como se partissem em campanha de dinamização, como em 75, que algum programa escolar pode ter sucesso», concluiu António Barreto.

No entender do porta-voz do PS para a Educação, todas as acções de intervenção na escola primária têm de partir prioritártiamente da motivação dos professores e da sua estabilidade social e profissional.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Cem mil contos de prejuízos nas estradas de Tavira

A Câmara de Tavira calcula em cerca de 100 mil contos os prejuízos causados nas vias de comunicação (estradas, caminhos rurais e pontes) pelo temporal que assolou o Algarve nos dias 24 e 25, revelou o presidente da autarquia.

Fialho Anastácio adiantou que, num primeiro levantamento, concluiu-se que os estragos mais acentuados se verificaram nas freguesias de Santo Estêvão, Luz e Santa Maria.

Para além da intensidade das chuvadas, uma das causas das inundações nos campos e estradas foi a falta de limpeza nas ribeiras, disse.

Na opinião do autarca de Tavira, os Serviços de Hidráulica «têm algumas culpas por não fiscalizarem os leitos das ribeiras e não obrigarem os proprietários das explorações agrícolas a retirarem das suas margens as cercas de cana que em caso de cheias são arrastadas em grandes quantidades, obstruindo as linhas de água».

O comando distrital da Guarda da Polícia de Segurança Pública está a realizar uma Campanha de Prevenção e Segurança Rodoviária nas escolas primárias da cidade — revelou o comandante local José Domingues.

A acção engloba cerca de uma dezena de estabelecimentos escolares, correspondendo a mais de um milhar de crianças.

São prestados conselhos de segurança, sobretudo a forma de transitar na via pública, precauções face ao movimento de veículos e a função auxiliar desempenhada pela PSP.

As prelecções são acompanhadas pela exibição de diapositivos alusivos à prevenção rodoviária e medidas de segurança.

Uma brigada civil da PSP do Porto recuperou um automóvel e ferramentas furtadas e identificou os autores confessos desse e de outros assaltos, disse uma fonte policial.

Segundo a mesma fonte, os assaltantes são dois primos, Manuel Francisco da Silva Novais, 22 anos, solteiro, residente em Lavadores, Gaia, e José da Silva, 24 anos, solteiro, morador em Canidelo, Gaia, ambos sem profissão e ainda José Maria Magalhães Leite, 42 anos, divorciado, serralheiro, habitante em Lordelo do Ouro, Porto, bem como uma mulher, que sofre de perturbações mentais.

Os assaltantes, todos com cadastro por furto, confessaram ainda a autoria de outros assaltos.

No mês de Outubro a PSP de todo o País registou 3544 acidentes de viação resultando 21 mortos, 1724 feridos dos quais 483 em estado grave.

Os acidentes ocorreram principalmente em Lisboa, Porto e Funchal registando menores números os distritos de Castelo Branco, Bragança, Portalegre e Beja (distritos do interior). As principais causas dos acidentes foram: manobras perigosas com 1008 acidentes e excessos de velocidade 471. Dos 3694 condutores sujeitos a teste antiálcool tinham excesso 428, dos quais 42 condutores de viaturas ligeiras de aluguer e 12 de autocarros.

Sangue na estrada

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem registaram-se em todo o País, nas estradas e zonas urbanas, 218 acidentes de viação de que resultaram quatro mortes, 127 feridos, dos quais 25 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

CASO AMEDO TRAZ JUIZ A PORTUGAL

O juiz Baltazar Garzon, que instrói o processo sobre a presumível implicação do subcomissário Amedo Fouce na organização dos «Grupos Antiterroristas de Libertação» (GAL), desloca-se a Portugal e França para continuar as investigações, informaram fontes judiciais.

Garzon estará em Portugal entre 12 e 14 de Dezembro, para ouvir três cidadãos portugueses presos por implicação em atentados, no Sul de França, contra membros da organização separatista basca ETA-Militar.

Os três reclusos, que inicialmente identificaram Amedo Fouce como a pessoa que os contratou para atentar contra membros da ETA no Sul de França, não mantiveram a sua afirmação.

O interrogatório do juiz Baltazar Garzon tem por objectivo comprovar se as cartas que os três portugueses escreveram em Setembro passado, negando a identificação de Amedo Fouce, são verdadeiras.

Rogério Fernando Carvalho da Silva, Mário Correia da Cunha e António José Ferreira Cisneros disseram nas cartas enviadas para o Ministério da Justiça espanhol que acusaram Amedo Fouce e o inspector Michel Dominguez, por estarem a prestar declarações sob pressão de um companheiro.

Segundo eles, António José Viriato Wolfango Pereira de Macedo, também implicado no processo, prometeu-lhes, entre outras coisas, uma rápida saída da prisão.

O Tribunal Central de Madrid, que lidera o processo, autorizou o juiz Garzon a tentar comprovar a autenticidade das cartas dos três portugueses.

Fontes judiciais informaram que Baltazar Garzon já nomeou um especialista em caligrafia, a pedido do advogado de defesa, dos dois polícias espanhóis, para comprovar a autenticidade das cartas e a quem corresponde a assinatura de um bilhete de identidade passado em nome de Manuel de Sousa Quintela.

Segundo o processo de Amedo Fouce e Michel Dominguez, esse bilhete teria sido facilitado pelos polícias espanhóis ao português José Paulo Figueiredo, para passar a fronteira francesa e participar em atentados contra membros da ETA-Militar.

O processo contra os dois polícias espanhóis, encarcerados na prisão de Guadalajara à espera de julgamento, foi entregue na secção criminal do Tribunal Central de Madrid pelo facto do juiz instrutor Baltazar Garzon não ter competência para se encarregar dele.

Apesar disso a secção criminal do Tribunal de Madrid pediu a Baltazar Garzon para continuar a investigar o caso.

Além de Portugal, Baltazar Garzon efectuará investigações na cidade francesa de Bayonne, para conhecer as últimas diligências de juízes franceses em relação ao caso dos GAL e suas presumíveis implicações com o processo iniciado em Espanha, em que Amedo Fouce e Michel Dominguez aparecem implicados.

Bombeiro de Bucelas morre em desastre

Um jovem soldado da paz da corporação de Bucelas foi ontem à tarde vítima de um acidente de viação de que viria a morrer a caminho do hospital de Santa Maria em Lisboa.

Francisco Moita Teixeira tinha apenas 20 anos de idade, embora já prestasse serviço nos Bombeiros Voluntários de Bucelas há quatro anos, onde gozava de estima e apreço por parte dos superiores e colegas.

O triste acontecimento que ocorreu pelas 15.40 na estrada entre Bucelas e Freixial deveu-se a um despiste da motorizada que conduzia e o levou a embater num poste de iluminação pública.

Segundo informação dos Bombeiros de Bucelas, o funeral ainda não está marcado, devendo realizar-se para aquela localidade onde a vítima residia.

Crianças libertadas pela Renamo dois anos depois

Dois jovens portugueses, raptados pela Renamo há dois anos, encontrados recentemente no Zimbabwe, vão regressar a Portugal a 14 de Dezembro — disse ontem um informador da Cruz Vermelha Portuguesa.

Santélices de Lima, da Cruz Vermelha Portuguesa, referiu que os dois jovens, os irmãos Américo e Suzana Witness Carvalho, de, respectivamente, 10 e oito anos, foram encontrados na Vila de Mpiva, Malawi, devendo regressar a Portugal, a 14 de Dezembro, por via aérea, vindos de Harare.

Os jovens tinham sido raptados, juntamente com os pais, na região de Milange, Mongue, Moçambique, a 28 de Setembro de 1986, por forças da Renamo, tendo no entanto sido separados dos progenitores, que foram entretanto libertados e já estão a viver em Lavre, Matosinhos, explicou Santélices de Lima.

O informador da Cruz Vermelha adiantou que foi um pedido dos pais junto daquela instituição que desencadeou uma operação de busca, a qual conduziu ao descobrimento dos jovens no Malawi.

Incêndio na baixa de Faro

Um violento incêndio deflagrou cerca das 20h00 de ontem num primeiro andar da Baixa da cidade de Faro, mas as chamas foram extintas horas depois disseram os bombeiros da cidade.

O fogo declarou-se num prédio de habitação, na Rua de Santo António, uma das artérias da zona comercial de Faro.

Na altura não se encontrava ninguém no prédio, pelo que não há conhecimento de vítimas.

Um bombeiro está hospitalizado, devido a intoxicação, disseram os bombeiros.

As chamas foram combatidas por 40 bombeiros municipais e pelos voluntários de Faro.

Desconhece-se a origem do fogo.

Turvação "misteriosa" na água de Loures

A EPAL afirmou não ser da sua responsabilidade a «degradação da qualidade da água» que levou os serviços municipalizados de Loures a «fechar a torneira», há uns dias, do reservatória da Cidade Nova.

A Empresa Pública das Águas Livres disse ontem, em comunicado, que as análises efectuadas provaram «não ter tido origem no seu sistema, que alimenta o reservatório da Cidade Nova/Santo António dos Cavaleiros», a referida degradação da água.

No entanto, uma fonte camarária afirmou à Lusa que os Serviços Municipalizados de Loures cortaram o abastecimento devido à turvação da água saída daquele reservatório.

A mesma fonte adiantou que análises feitas por aqueles serviços «confirmaram que o líquido era proveniente da EPAL».

Assim, a turvação da água fornecida a alguns munícipes do concelho de Loures, e que, presentemente, já não se verifica, permanece envolvida em mistério, já que nem a EPAL nem os serviços municipalizados assume responsabilidades.

PSP identifica assaltantes de residência

Os três jovens que furtaram armas de guerra da residência de um oficial do Exército, foram identificados por uma brigada civil da 1.ª esquadra da PSP do Porto, disse uma fonte daquela força paramilitar.

Os três assaltantes, com idades de 17 e 18 anos, residem na cidade do Porto, segundo a mesma fonte.

A PSP referiu que os assaltantes levaram cinco espingardas Mauser e uma pistola 6,35 mm, entretanto recuperadas, e uma colecção, considerada valiosa, de moedas.

Judiciária captura sucateiro

Um sucateiro que se encontrava a monte algures em Oliveira de Azeméis foi ontem detido naquela zona pela Polícia Judiciária do Porto, disse uma fonte da corporação.

José da Silva, 54 anos, casado, que residia anteriormente em Custoias, Matosinhos, foi preso por uma Brigada da 6.ª Secção (assaltos de automóveis) da Directoria do Porto da PJ, no cumprimento de um mandado de captura emitido pelo Tribunal Judicial de Oliveira de Azeméis.

O sucateiro tinha sido já condenado a uma pena de prisão de cinco anos e dez meses por furto, receptação e viciação de veículos automóveis.

José da Silva foi conduzido para o estabelecimento prisional do Porto, em Custoias, Matosinhos.

Valores provenientes de assaltos apreendidos pela PJ

Uma operação designada «Ora» levada a cabo pela Polícia Judiciária num dos bairros de Lisboa apreendeu diversos artigos provenientes de assaltos em residências cujos valores ascendem a centenas de contos.

Segundo a Polícia Judiciária, de entre os objectos recuperados destacam-se dois revólveres, de calibre 22, várias máquinas fotográficas, relógios diversos, moedas de colecção, uma colecção de pedras semipreciosas, fios e pulseiras de ouro e prata, dinheiro estrangeiro e nacional e ainda outros aparelhos diversos.

Notário das Lajes do Pico exige 550 contos para lavar a honra

Um ex-notário do concelho de Lajes do Pico pôs o município em tribunal, pedindo uma indemnização de mais de meio milhar de contos, devido ao facto de a Assembleia Municipal ter manifestado estranheza pelos atrasos encontrados pelos pelos habitantes do concelho na resolução de assuntos pendentes no notariado e registo civil.

A Assembleia Municipal fez a crítica à alegada incompetência dos serviços de registo e notariado locais na imprensa, pelo que o notário Martins da Fonseca pediu uma indemnização de 550 contos por consideração, da parte da AM, « depreciativas e caluniosas». A Assembleia vai contestar a acção movida pelo ex-funcionário no tribunal administrativo.

Note-se que a Câmara Municipal das Lajes do Pico é um dos poucos municípios socialistas nos Açores.

Numa passagem de nível sem guarda

COMBOIO DESFAZ CARRINHA PERTO DA ESTAÇÃO DE VALONGO

Uma jovem de 22 anos, Maria de Fátima Pinto, morreu ontem numa passagem de nível sem guarda, perto da estação de Valongo, quando a carrinha em que seguia foi destruída por um comboio. Do acidente há ainda a lamentar quatro feridos, que seguiam com a jovem na mesma viatura, a qual ficou totalmente desfeita. Populares concentraram-se, pouco depois, junto da estação, atrasando a circulação.

Os quatro acompanhantes de Maria de Fátima Pinto ficaram gravemente feridos. São eles: o motorista, Vítor Manuel Santos Rocha, de 28 anos e Cidália Maria Moreira da Silva, de 21 anos, vendedora de livros, ambos de Gondomar, Maria de Fátima Ribeiro Marques da Fonseca, de 25 anos, caixeira, natural de Gaia e Maria Amélia de Almeida Campos, de 24 anos, também vendedora de livros.

Os feridos estão internados no serviço de urgência do hospital de Valongo.

Entretanto, fonte da GNR local adiantou que a carrinha acidentada transportava um grupo de vendedores de livros, mas não especificou o número de pessoas que nela seguiam quando chocou com o comboio.

O acidente ocorreu poucos metros após a estação de Valongo, numa passagem de nível sem guarda, e envolveu o comboio que faz a ligação entre Porto e Penafiel e uma carrinha ligeira que se deslocava em direcção à cidade do Porto.

Centenas de pessoas juntaram-se, como acima se diz, pouco depois, junto da estação da CP, não permitindo a normal circulação ferroviária, em protesto contra o acidente. Mais uma manifestação, enfim, contra a CP e a falta de protecção às populações suscitada pela eliminação de mais uma passagem de nível.

Autoridades municipais fizeram estudo para conhecer a situação

Quase metade dos pedintes de Madrid são portugueses, em parte ciganos

Cerca de 44 por cento dos mendigos existentes em Madrid, registados pela Polícia Municipal, são portugueses, revela um estudo da edilidade publicado no jornal «El Pais».

Dos 43,6 por cento de mendigos portugueses existentes na capital espanhola, 25,7 por cento é de origem cigana, referem os mesmos dados.

O restante 56,4 por cento de mendigos é de origem espanhola e desta percentagem 28,7 de raça cigana, adianta.

Contudo, este estudo oferece uma série de dificuldades objectivas devido à mobilidade dos mendigos e o jornal revela paralelamente, também com base em dados da Câmara, que na capital espanhola actuam entre 100 e 200 famílias porrtuguesas.

«Além de muitos não quererem, também não podemos apoiá-los demasiado, porque então Madrid encher-se-ia de portugueses à procura dos nosso benefícios sociais», acrescentou Pilar Perez.

O estudo, referente ao ano de 1986, sublinha que as crianças entre os 2 e os 5 anos representam 23 por cento dos mendigos.

Segundo o trabalho publicado ontem pelo jornal «El Pais», os principais centros de mendicidade são as ruas mais movimentadas e as estações do Metropolitano.

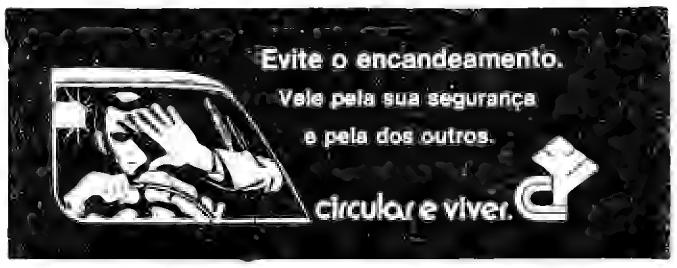
O trabalho sublinha que há uma mendicidade profissionalizada, com a utilização de crianças e a escolha dos lugares e cita um estudo da Companhia do Metropolitano de Madrid sobre a mendicidade infantil no transporte subterrâneo, segundo o qual a actividade está apoiada por «todo um 'marketing'».

Dados do Centro de Atenção à Infância (CAI) de Madrid, para onde são levados os menores recolhidos pela Polícia, indicam que cada família que utiliza crianças na mendicidade recolhe diariamente entre 3000 e 5000 pesetas (entre 3600 e 6000 escudos), verba que pode aumentar consoante a época do ano.

«Os portugueses constituem a principal dificuldade para solucionar a mendicidade», disse Pilar Perez, responsável pelo programa municipal sobre a família e a infância.

Por sua vez, Milagros Hernandez, directora do CAI de Madrid, caracterizou os mendigos portugueses como «pessoas que vêm directamente para pedir em Espanha, não têm papéis, são nómadas e se são expulsas regressam».

«Vêm fazer dinheiro e escolhem Madrid em determinadas épocas propícias, como o Natal, por exemplo, da mesma forma que elegem Setembro para a vindima ou Outubro para a recolha das batatas em algumas zonas», salientou.



Quem diz 27, diz qualquer outro número. E isso é importante para si.
Afinal, ter mais clientes não é ter mais lucros?
A verdade é que você já é um homem ocupado. Tem reuniões sobre reuniões, trabalha horas e horas a fio e não pára de tomar decisões. Feitas as contas, resta pouco tempo para si. É esse o preço de dirigir uma empresa.
No entanto, há momentos em que você sente a falta de algo que lhe faça gastar menos tempo e obter ainda melhores resultados. Ter, talvez, mais 27 clientes...
Não, não está a pedir o impossível, precisa apenas de mais uma ferramenta. Uma ferramenta que lhe dê toda a informação sobre o seu segmento de mercado. Uma resposta rápida, completa e eficaz, que lhe faça ganhar tempo e clientes. E o GUIÃO tem-na.

Oferecemos a solução para o seu problema: o GUIA-MOR. E se quiser saber quais as marcas no mercado tem o GUIA DE MARCAS. Talvez lhe seja útil, se está a pensar em começar outra empresa.
Como vê, temos informação precisa, detalhada e actual sobre quem é quem em sete sectores de actividade económica. Os nossos Guias são, para si, uma ferramenta indispensável. Dissemos 27 clientes? Quem sabe?... Talvez 37.

Não esqueça: a distribuição dos nossos Guias é inteiramente gratuita!

R. Joaquim Bonifácio, 21 - 5.°
1000 LISBOA Telef. 56 33 31
Telefax 55 55 97

GUIÃO, SA

GUIA-MOR: Fornecedores da Indústria Hoteleira e Similares; Electrotécnica, Metalomecânica Automóvel e Construção Naval; Indústrias Químicas; Construção Civil e Obras Públicas; Agro Alimentar, Pecuária e Pescas, Equipamento de Escritório e Serviços; Têxtil, Confecção, Malharia, Calçado, Curtumes e Marroquinaria, GUIA DE MARCAS

... DE NOVEMBRO DE 1988 Diário de Lisboa 25

José Simões (SIMA) sobre 1992

Mercado Interno comunitário traz benefícios aos trabalhadores

O Acto Único e a criação do Mercado Interno comunitário «não são dramas para os trabalhadores portugueses, porque as nossas condições são tão baixas que tudo o que vier é bom», disse ao «DL» o dirigente do Sindicato das Industrias Metalurgicas e Afins (SIMA), José Simões.

O dirigente sindical, também membro do executivo da Federação Europeia dos Metalurgicos, da direcção da Federação Internacional dos Trabalhadores das Industrias Metalurgicas (FITIM) e representante dos trabalhadores na Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), acrescentou, porém, que os trabalhadores portugueses não têm discutido estas questões suficientemente, entre eles e com os empresários.

José Simões falava ao «DL» sobre os efeitos do mercado único europeu no sector automóvel português, tema de um debate que reuniu dirigentes do sindicato e das empresas e associações empresariais, facto raro em Portugal mas usual nos outros países europeus.

Após 1992 «não haverá problemas para o sector de montagens; quanto à ameaça da concorrência extra-europeia, embora os empresários a receiem, os trabalhadores só têm a ganhar com isso». No sector de reparações «a situação será mais difícil, devido à criação de oficinas especializadas pelas grande empresas e ao abaixamento do custo das peças de substituição».

José Simões destacou o consenso entre trabalhadores e empresários em áreas como a formação profissional e a necessidade de discutir: «os empresários estão muito interessados em debater mais com os trabalhadores», disse; o que revela a formação de uma nova mentalidade empresarial.

O SIMA já levou a efeito discussões destas em áreas como o material eléctrico e a siderurgia, entre outras.

Segundo o presidente do SINTAP

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: NEGOCIAÇÕES PARA 1989 "CLARAMENTE COMPROMETIDAS"

«As negociações para 1989 estão claramente comprometidas devido ao não cumprimento, pelo Governo, do acordo que assinou com a FESAP para este ano sobre a redução do horário de trabalho do pessoal operário», afirmou ontem, em conferência de Imprensa, João Proença, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP/UGT), acrescentando: «Os trabalhadores estudarão necessariamente formas de luta, se não conseguirmos salários satisfatórios».

O sindicalista falava no final dos trabalhos da cimeira ibérica entre delegações do SINTAP e da Federação dos Serviços Públicos de Espanha (UGT espanhola), que decorreu em Lisboa.

Referindo-se à situação dos trabalhadores portugueses daquele sector, o dirigente sindical disse que «1988 foi um ano profundamente negativo para os trabalhadores da administração pública», explicando: o aumento salarial de cerca de 7 por cento foi insuficiente, tendo em conta que a inflação será de 9,5 por cento, e a compensação de 1,5 por cento prometida pelo Governo também não permite recuperar o poder de compra perdido.

Por outro lado, salientou, o Executivo ainda não cumpriu o acordo sobre redução do horário de trabalho do pessoal operário, que continua com 45 horas semanais. «O Governo violou, no espírito e na letra o acordo que assinou há um ano», disse.

Outra questão obordada foi o sistema de carreiras que, defendeu, necessita de uma urgente revisão para se tornar mais justo e motivador para os trabalhadores.

«Na administração Pública os cargos de director-geral, subdirector e chefe de divisão são todos políticos. Não se ascende por carreira, como seria desejável», afirmou João Proença.

No que se refere às conclusões do encontro entre as duas delegações, os dirigentes sindicais salientaram a necessidade de despolitizar a administração Pública e combater a grande desmotivação dos trabalhadores.

Ambos os sindicatos defenderam a necessidade de «uma maior transparência» na Administração Pública, devido à «grande instabilidade e falta de eficiência» no sector, comum aos dois países.

João Proença destacou ainda a necessidade de uma maior aproximação da Administração Pública às populações, o que passa pelo desenvolvimento do poder local.

Barcos da CP não circularam

A greve dos trabalhadores da via fluvial da CP teve esta manhã uma adesão de 100 por cento, não tendo circulado um único barco entre Lisboa e o Barreiro, afirmou ao «DL» um dirigente da Federação dos Trabalhadores Ferroviários.

Com esta paralisação, os trabalhadores realizaram a sua sexta paralisação deste mês, com o objectivo de obrigar o Conselho de Gerência da empresa a cumprir o protocolo assinado a 25 de Abril de 1986, referente às negociações do regulamento de carreiras. Os trabalhadores pretendem ainda a reposição da legalidade nas escalas de serviço.

Continuam convocadas greves para os dias 5 e 7 de Dezembro pois, segundo afirmou o mesmo dirigente sindical, «não houve, até agora, qualquer evolução positiva no conflito».

SPGL apoia greves de Dezembro

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa considera inaceitável o adiamento para 1990 da revalorização material da carreira docente e o protelamento dos compromissos públicos assumidos pelo ministro da Educação perante a Assembleia da República, os professores e a Fenprof.

O SPGL reclama a negociação imediata da proposta da revisão intercalar que a Fenprof apresentou em 28/11/88 ao Governo e ao ministro da Educação e exige que o estatuto da carreira docente esteja negociado e em aplicação até ao final do presente ano lectivo.

Visando a concretização das suas reivindicações, a direcção do SPGL apoia as greves propostas pela Fenprof para o próximo mês de Dezembro.

A Federação Nacional dos Professores envia hoje ao Primeiro Ministro e ao ministro da Educação uma carta em que frisa que, a manter-se a intenção governamental de aumentar em 6,5 por cento a Função Pública e não havendo revisão intercalar, o ano de 89 não será, para a Educação, um «ano pacífico».

Lista de alternativa ganha eleições na AAL

A lista «Por uma alternativa à continuidade» venceu as eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Lisboa (AAL).

A lista vencedora obteve 16 votos contra 7 da lista «Da continuidade» para a direcção da AAL, tendo-se verificado um voto branco. No conselho fiscal, a lista de alternativa obteve 21 votos, enquanto que a outra lista se ficava pelos 7 votos e se verificavam 2 votos brancos. Para a mesa da assembleia geral a lista vencedora conseguiu 17 votos contra13.

A lista vencedora afirma-se «independente e pela despartidarização do movimento associativo». A Associação Académica de Lisboa é uma organização federativa que reúne 30 associações de estudantes do ensino superior de Lisboa.

Devido ao acordo de comércio livre com EUA

Emigrantes portugueses no Canadá ameaçados de desemprego

Milhares de portugueses emigrados no Canadá ficarão desempregados, em consequência do acordo de comércio livre assinado entre aquele país e os Estado Unidos, disse o presidente da Confederação de Sindicatos do Quebec, Gerard Larose, que esteve em Lisboa a convite da CGTP.

O sindicalista canadiano explicou que a liberalização do comércio entre aqueles dois países levará ao encerramento de muitas empresas canadianas, onde trabalham milhares de portugueses.

O acordo arrastará também o nivelamento das prestações sociais, que no Canadá são muito mais amplas e elevadas, seja no caso da Segurança Social ou das pensões de reforma.

A colónia portuguesa no Canadá é a terceira maior, logo depois da Itália e do Haiti, estando uma boa parte sindicalizada.

Ao contrário do que se passa em Portugal, os trabalhadores sindicalizam-se automaticamente sempre que mais de metade dos funcionários de uma empresa expressam livremente essa intenção.

«Há casos, nomeadamente na hotelaria, em que foram os portugueses que criaram secções sindicais, dando provas de grande militância», afirmou o dindicalista do Quebec.

O presidente da Confederação dos Sindicatos Nacionais do Quebec (CSN) alertou ainda que será na indústria do vestuário, que emprega muitas portuguesas, onde se sentirão mais os reflexos negativos do acordo de comércio livre.

Numa nota à Imprensa, a CGTP e a CSN afirmam que existe uma identidade de pontos de vista entre as duas centrais sindicais no que respeita às acções de luta a desenvolver.

«Constatamos que tanto no Canadá como em Portugal há uma mesma estratégia governamental e patronal, que passa pelo ataque ao direito ao trabalho, às conquistas sociais dos trabalhadores e pela precarização do emprego», sustentou Larose.

Lagoa de Albufeira

Sesimbra aprova Plano de Urbanização

A Assembleia Municipal de Sesimbra aprovou o Plano de Urbanização da área a recuparar na Lagoa de Albufeira.«Trata-se - segundo o presidente da Câmara, Ezequiel Lino - da confirmação do que foi aprovado pala CM, estando assim concluídos os trâmites legais por parte dos órgãos autárquicos».

Ezequiel Lino afirmou à Lusa que «o plano de urbanização constitui a satisfação de muitos anseios de utentes e o Município deu, como todos sabem, uma elevada contribuição para o plano».

O presidente da Câmara Municipal de Sesimbra frisou ainda que a edilidade irá, a partir de agora, «encetar esforços no sentido da publicação do Plano no «Diário da República» se efectuar até final do corrente ano».

O presidente do Município sesimbrense e a presidente da Assembleia Municipal, Conceição Morais, entregaram hoje o Plano aprovado ao secretário de Estado do Ambiente.

OFERTA NATAL 88
LIMITADA
VÍDEO OU TV CORES OU COMPACTO
DE 10/11 A 20/12
AMADORA CACÉM
R N P
LINDA-A-VELHA
NA COMPRA DE QUALQUER MODELO METRO-MONTEGO
RNP
AUSTIN ROVER
TELEFONES 494 12 01 924 96 17 419 44 56

Especialistas explicaram que menino pode andar na escola mas...

CRIANÇA COM SIDA NÃO CONTAGIA: QUEM CONVENCE PAIS DE MACEIRAS?

A situação criada em Vale de Maceiras em torno de uma criança hemofílica, infectada com o vírus da imunodeficiência adquirida (Sida) é «muito grave» e deve-se à falta de informação sobre a doença, afirmou a coordenadora do Grupo de Trabalho da Sida.

«A população da localidade está cheia de medos irracionais que não se justificam. A criança pelo facto de ser seropositiva não constitui perigo para os outros miúdos da escola primária. Tentei explicar-lhes isso em reuniões que efectuei no local mas foi tudo longe de mais», afirmou Laura Ayres em conferência de Imprensa.

A responsável pelo grupo deslocou-se recentemente a Vale de Maceiras, no Alto Alentejo, para tentar desbloquear a situação criada com a recusa da professora em dar aulas.

As declarações de Laura Alves foram proferidas no decorrer de uma conferência de Imprensa que se destinou a fazer um balanço da actual situação da doença em Portugal e a divulgar as iniciativas previstas para os próximos meses.

«O caso foi muito mal conduzido. A mãe da criança hemofílica disse à professora que pusesse luvas quando ela sangrasse do nariz, o que despoletou reacções de pânico. A professora não estava preparada, reagiu mal e recusou-se a dar aulas», explicou Laura Ayres em resposta a uma pergunta da agência Lusa.

Professora na origem do pânico

Os pais da aldeia, alertados pela docente, impediram os filhos de irem à escola, situação que ainda se mantém apesar de directivas do Ministério da Educação no sentido de que a instituição se mantenha aberta e da intervenção da própria Laura Ayres.

«Há várias crianças seropositivas em todo o País que frequentam a escola normalmente. Aliás pode-se encontrar seropositivos em qualquer actividade. Os indivíduos infectados não constituem perigo para o resto da população», salientou o professor Machado Caetano, outro dos elementos do Grupo da Sida.

O grupo de trabalho divultou ainda o programa da Semana da Sida, que decorre até 9 de Dezembro, e inclui uma jornada de reflexão sobre a doença que se realiza na quarta-feira, uma exposição que foi inaugurada ontem no Palácio Foz pela ministra da Saúde, Leonor Beleza, e intervenções na televisão.

«Informar, informar, informar até à saciedade» para eliminar o medo e o pânico que geram situações como a de Vale de Maceiras, é o objectivo das iniciativas que o grupo de trabalho já desenvolveu e que vai promover no futuro, esclareceu Laura Ayres.

Exposição no Palácio Foz

«Falemos de Sida» é precisamente o tema dos cerca de 20 painéis patentes ao público no Palácio Foz, onde se explica o que é a enfermidade, as situações em que ela representa um perigo, as precaucções a tomar e as formas de transmissão.

A exposição será mais tarde apresentada nos 18 distritos do Continente.

«Estamos a lutar por um equilíbrio difícil, o de informar sem gerar o pânico, sem afastar as pessoas como aconteceu no Reino Unido que lançou inicialmente uma campanha muito agressiva sobre a doença», frisou Laura Ayres, afirmando que «os portugueses estão informados, mas não querem tomar conhecimento do problema».

Comentando afirmações consideradas «incorrectas e alarmistas» de médicos sobre o assunto, a especialista defendeu a necessidade dos «profissionais de saúde serem alvo das mesmas acções de informação e educação que a população em geral».

Entre as próximas iniciativas do grupo de trabalho contam-se a criação de dois prémios para alunos do ensino secundário que desenvolvam trabalhos sobre o tema, a realização de campanhas de informação junto dos soldados e de homossexuais masculinos, e de acções junto das universidades.

Classe alta faz 1/4 dos pedidos de crédito para casa

Os pagamentos de água, electricidade e gás e telefone e o crédito à habitação foram os serviços bancários mais procurados pelos portugueses, para além, obviamente, das contas à ordem e a prazo, durante o primeiro trimestre do ano corrente, de acordo com um estudo feito pela empresa Marktest.

O crédito à habitação foi procurado por 15,8 por cento dos inquiridos (o inquérito não especifica quantos o conseguiram...), enquanto os pagamentos de água, electricidade e gás e telefone representam respectivamente nove, 8,2 e 7,6 por cento. O inquérito, contudo limita-se a localidades com mais de cinco mil habitantes, com idades entre os 18 e os 54 anos.

Os clientes mais numerosos de todos os serviços prestados pela banca são, obviamente, da classe alta e contam mais de 35 anos. Os pedidos de créditos à habitação vindos daquela classe representam 23,3 por cento do total; 16,4 por cento foram feitos por homens e 17 por cento com mais de 35 anos.

O serviço de pagamento de facturas de água é mais utilizado por homens e os de electricidade e telefone por mulheres, ocupando respectivamente 9,1 e 8,7 por cento dos inquiridos. A compra e venda de títulos foi o serviço menos procurado, mas a sua guarda vem em sétimo lugar nos serviços prestados.

Segundo o inquérito da Marktest cinco por cento da população residente em centros urbanos não utiliza qualquer serviço bancário, para além das contas tradicionais.

O pagamento de impostos através do banco só é usado por 4,3 por cento dos inquiridos. 7,5 por cento das pessoas pertencentes à classe alta usam-no, contra três por cento das da classe média e 1,1 por cento dos de menores recursos.

A compra e venda de moeda estrangeira só um serviço só procurado pelas classes média e alta e mais usado por homens do que por mulheres.

Os jovens entre 18 e 24 anos praticamente não recorrem a serviços bancários, com excepção das contas à ordem e a prazo.

Por causa dos 50 milhões do turismo

Câmaras algarvias denunciam campanha contra a região

«Há grupos económicos com influência no aparelho do Estado interessados em alimentar uma campanha para desvalorizar o Algarve no sentido de melhor poderem controlar os investimentos e comprar mais barato» - denunciaram os presidentes das Câmaras Municipais algarvias em Albufeira, onde anunciaram a perspectiva de promover um «forum» regional, por ora ainda sem data marcada. Segundo os autarcas em questão, é evidente a existência de «uma campanha difamatória contra a região», com origem em «fortes interesses» estranhos ao Algarve.

Os autarcas consideram tal campanha «perfeitamente infundada» e decidiram, por isso, promover reuniões a nível de todos os Municípios com promotores turísticos e empresários para a análise da situação criada.

Numa reunião em que estiveram presentes doze dos dezasseis Municípios da Região e em que, portanto, a componente social democrata se tornou evidente, os autarcas sublinharam que «a campanha tenta esconder a todo o custo o que de bom existe na Região e o esforço levado a cabo quer pelo Poder Local quer por empresários e outros agentes económicos e sociais».

Os autarcas adiantaram que o Algarve produziu, em termos turísticos, no último ano, mais de 50 milhões de contos do que no ano anterior, salientando que «bastaria uma fatia mínima dos300 milhões de contos gerados num ano pelo turismo algarvio para que muitos dos problemas com que se defrontam as Câmaras fossem resolvidos».

«Desde há muito que estamos preocupados com a situação no Algarve», dizem os autarcas, que do mesmo passo enfatizam o facto de que «não são os Municípios os culpados de não haver ainda legislação no domínio do ordenamento».

Os doze presidentes municipais apresentaram como exemplos as «múltiplas propostas de planos de ordenamento elaborados por cada uma das autarquias» e que «aguardam aprovação há anos sos órgãos do Poder Central.As preocupações das autarquias têm sido uma realidade que não encontraram da Administração Central uma resposta adequada», acrescentaram.

Operação de desenvolvimento de Setúbal é "uma listagem de obras avulsas"

O presidente da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, Eufrázio Filipe, também presidente da Câmara do Seixal, considerou a Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal, da autoria do Governo, como «uma listagem de obras avulsas», justificando, simultaneamente, o Plano Integrado de Desenvolvimento do Distrito de Setúbal, elaborado pelos doze (em catorze) municípios da associação.

O presidente da associação disse que o Plano «não surge contra» a Operação, que «não reflete a vontade e o saber os municípios», mas antes como «complemento». A associação de municípios considera que «estão reunidas as condições necessárias para o estabelecimento de formas institucionais de articulação entre os diversos intervinientes nos dois processos de planeamento, o que contribuirá grandemente para o êxito da aplicação do Plano».

A Associação de Municípios do Distrito de Setúbal entregou o plano ao ministro Valente de Oliveira e deslocou-se a Bruxelas para contactar com deputados ao Parlamento Europeu. Eufrázio Filipe comentou, a propósito desta viagem, que deu polémica na Câmara de Setúbal, que «os resultados obtidos evidenciaram a oportunidade da deslocação», nomeadamente o «ser a primeira re4presentação autárquica de âmbito regional que se desloca à CEE».

A delegação, constituida pelos presidentes dos municípios de Sesimbra, Grândola, Moita, Santiago do Cacém e Seixal travou conhecimento com mecanismos comunitários de política regional, que ainda não conheciam.

Com capital social de 125 mil contos

Sesimbra cria sociedade para desenvolver turismo

Sesimbra terá, a partir de sexta-feira, uma nova empresa de turismo, denominada «Sesimbra-Praia — Sociedade de Desenvolvimento do Turismo, SA». A escritura pública constitutiva da nova sociedade será assinada depois de amanhã, dia 2. Entre os seus promotores há restauradores, hoteleiros e outros agentes do turismo, bem como especialistas em diversas áreas relacionadas com o desenvolvimento e a exploração turísticas.

Com um capital social de 125 mil contos, a sociedade tem como objectivos dedicar a sua actividade prioritariamente à construção e exploração de uma unidade hoteleira em regime de aparthotel, com a categoria de 4 estrelas e um número de camas que rondará as 300.

Para tal, e segundo revelaram os seus promotores, a sociedade contará com a participação do Município de Sesimbra, através da comparticipação futura em 40 por cento do seu capital social, a realizar com a cedência de um terreno seu sito na Avenida Marginal, junto ao «Hotel do Mar».

Outro objectivo da sociedade será o desenvolvimento de actividades na área da animação turística, tendo como motivos, quer o mar e os desportos que proporciona quer o campo.

A formação profissional constituirá outro sector de actividade da empresa, que prevê acções de modo a criar especialistas para as áreas de alojamento e animação turística, nas quais pretende vir a ocupar cerca de 100 postos de trabalho qualificados.

O custo do aparthotel está calculado em cerca de meio milhão de contos, tendo na sua área envolvente uma piscina climatizada, uma cafetaria, sala polivalente para cerca de 400 pessoas e estacionamento privativo.

Os estatutos da «Sesimbra-Praia, SA» foram aprovados em Assembleia Geral no passado dia 1 de Outubro, altura em que foram eleitos, igualmente, os seus corpos gerentes, sendo presidente do conselho de administração Jorge S.D. Melo.

"Coligação autárquica setubalene"

O PSD e o PS vão formar em Setúbal a «coligação autárquica setubalense», que será formalizada em breve e na qual «não se coloca a questão da hegemonia de qualquer dos partidos», afirma hoje ao semanário «Actual», de Setúbal, o presidente da comissão concelhia do PSD, Cardoso Ferreira.

A mesma fonte sublinhou «vontade política» dos dois partidos em formar a coligação que «será tão forte que procuramos o entendimento sem nos preocuparmos com quem será o número um da lista».

O executivo que actualmente está à frente da Câmara de Setúbal é resultado de uma coligação não formal entre o PS e o PSD, liderada pelo socialista Mata Cáceres.

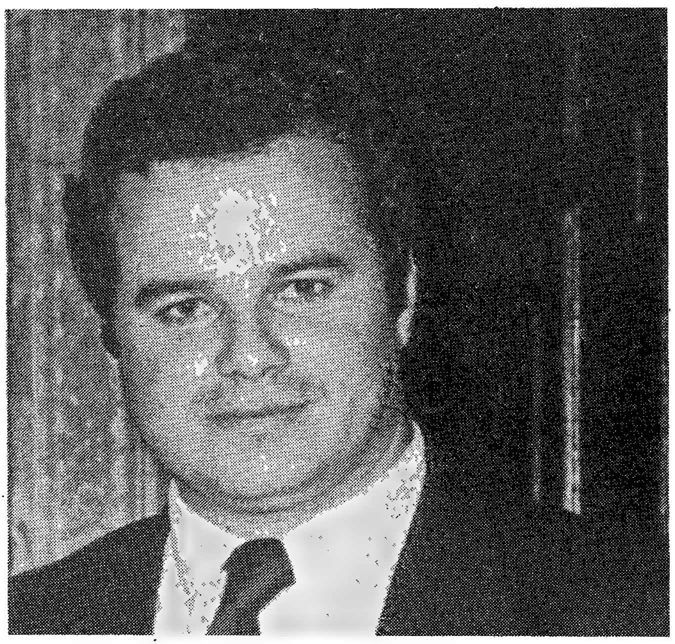
Política do ambiente em debate

"JÁ PASSOU O ROMANTISMO DOS ANOS 60 E 70"

«O carácter supranacional e transgeracional do alcance das questões que se prendem com o ambiente e a sua política já não se compadece com o romantismo com que elas eram vividas durante as últimas décadas», afirmou ontem o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, engº Macário Correia, durante uma conferência realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa e subordinada ao tema «A Política do Ambiente em Portugal».

Presidida pelo almirante Egídio Sousa Leitão, da SGL, esta sessão desenvolveu-se em torno de uma reflexão geral sobre o ambiente e a filosofia da sua política, quer a nível nacional, quer no âmbito das questões de natureza comunitária que se colocam na área de intervenção deste sector do executivo.

Com um «notório apoio político e económico», as questões do ambiente têm sofrido, como sublinhou Macário Correia, «uma considerável discussão e desenvolvimento intervenientes aos mais diversos níveis das políticas gerais, tendo já deixado de funcionar como uma espécie de "contra-poder"».



«Os problemas do ambiente tornaram-se quase uma mística, e reflexo disso é o crescente número de associações de defesa "disto e daquilo" que, um pouco por toda a parte têm vindo a surgir, bem como a enorme adesão da juventude a esta temática».

«Há algo que não muda com a uniformização transnacional «novo esqueleto administrativo que se sente - sublinhou o responsável pela pasta do ambiente - e que não passa além fronteiras: é a nossa Serra da Estrela, a Ria Formosa, a bacia do rio Trancão, etc».

A necessidade da reforma da política das águas - quatro milhões de portugueses continuam a não ter água em condições em suas casas - com um e redifinições jurídicas que se impõem» (deste ponto de vista não está ainda definido o que é a "poluição", o que implica falta de instrumentos para penalizações); o conjunto de «aberrações urbanísticas» que se estendem ao longo dos oitocentos quilómetros da costa portuguesa; o tratamento de resíduos e lixos - «situação que tem que ter a colaboração das entidades privadas pois o Estado, por sj, não comporta a sua solução» - e a educação ambiental foram as preocupações apresentadas por Macário Correia como as «mais prioritárias em termos de resolução por parte do executivo».

Nesta sessão ontem realizada e à qual assistiram diversos responsáveis por entidades de carácter ambiental, o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais sublinhou ainda a «actuação exemplar» das autarquias neste domínio e referiu as «largas dezenas de milhões de contos que se gastam anualmente só em pequenas obras de despoluição e limpeza de rios e ribeiras cujo estado degradado afecta a saúde das populações vizinhas»

Talhantes iniciam-se nas novas tecnologias

«Carne - a proteína da vida» é o tema de uma exposição que está a decorrer em Lisboa, organizada pelos formandos do segundo curso de formação para comerciantes de carnes do mercado retalhista da capital e que inclui uma mostra de carnes «tratadas» segundo as técnicas de qualificação e aperfeiçoamento profissionais que foram ministradas nesta acção.

O curso teve a duração de cem horas, com início a 19 de Setembro, e foi organizado pela Câmara Municipal de Lisboa (Direcção de Serviços de Abastecimentos) em colaboração com a Associação dos Comerciantes do Distrito de Lisboa e Associação dos Comerciantes de Carnes do Concelho de Lisboa e o apoio do Fundo Social Europeu.

Visando tornar os comerciantes de carnes «mais aptos para a utilização das novas tecnologias introduzidas nos mercados municipais» , segundo referiu ao «DL» João Lança, um dos responsáveis por esta iniciativa, o curso teve a participação de nove formandos, dois dos quais oriundos da Guiné.

Fernando Nascimento, um dos comerciantes que participaram nesta acção formativa, talhante desde os doze anos, sublinhou ao nosso jornal que «apesar do grande sacrifício que constituiu a participação no curso, dada a sobrecarga horária, e de nem toda a população estar apta a "aproveitar" estes novos costumes em matéria de tratamento e corte de carnes, foi tudo muito positivo pois adquiriu-se mais informação, evoluiu-se profissionalmeste e tudo isto leva a que mais facilmente se possa contentar o público».

Depois de uma realização idêntica no ano transacto e dos «excelentes resultados verificados», João Lança notou que «além da qualificação e aperfeiçoamento profissionais, a criação de mercado único europeu em 1992 constitui um desafio para o qual os comerciantes de carnes dos mercados municipais também devem estar preparados».

Estes cursos visam a actualização dos formandos no âmbito da legislação portuguesa, atendimento e relações públicas, ética profissional, saúde pública, contabilidade comercial, e em termos práticos o corte e preparação de carnes, higiene e sanidade das instalações, equipamentos, noções de frio e de exposição e arranjo de vitrines.

Para o próximo ano está já prevista uma nova iniciativa semelhante, desta feita alargada a participantes de Moçambique, Guiné e Cabo Verde, em resultado de diversos protocolos assinados pela CML.

(1) O atraso do Ministério da Agricultura

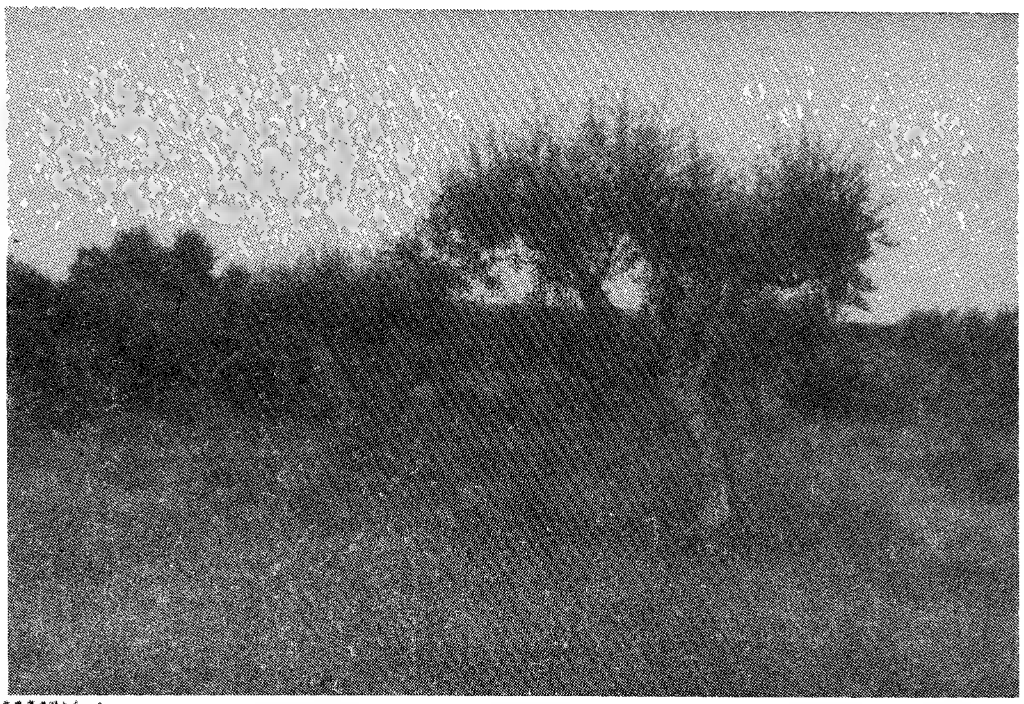
Luís Carvalho e Oliveira

O ano agrícola em curso foi dos piores das últimas décadas e, relativamente ao vinho, o pior do século. Por esta razão o Ministério da Agricultura pelo Decreto 378/88, de 24 de Outubro, vem, é claro, com o costumado atraso, procurar minorar as consequências do desastre agrícola ocorrido na Primavera e no Verão de 1988.

É bizarra a forma como o assunto é tratado principalmente porque sendo a agricultura uma actividade que exige cuidados e gastos diários deixaram-se passar todos os meses desde que o flagelo ocorreu — de Maio a Julho — sem nada se dizer. É agora, depois que o agricultor ou paralisou a sua actividade por penúria absoluta ou recorreu ao crédito caríssimo, como sempre, que o Ministério vem às corridinhas da última hora pretender apagar o incêndio. Que péssimo bombeiro. Que péssimo método.

Mas vejamos ainda os prazos que hão-de decorrer até que as vítimas das más condições atmosféricas de Maio e Julho de 1988 possam receber ajuda através de um simples juro bonificado. As propostas, como quem diz, os pedidos deverão ser apresentados às instituições de crédito até 31 de Janeiro de 1989 (art.º 6.º do referido Decreto 378/88, de 24 de Outubro). As decisões das instituições de crédito sobre concederlhe ou não o empréstimo deverão ser tomadas até 31 de Março seguinte. Desta data até 30 de Abril de 1989 serão comunicadas ao IFADAP. O IFADAP tem o prazo até 30 de Setembro de 1979 para contratar o empréstimo com as instituições de crédito. As instituições de crédito enviarão nos 30 dias seguintes, portanto até 30 de Outubro, os contratos celebrados.

E só depois disto quando se passaram dois anos após o flagelo de certas culturas, a bem dizer de quase todas, o agricultor poderá receber algum dinheiro de que pagará juro bonificado. Esta bonificação é 50% nos primeiro e segundo anos; 40% no terceiro ano; 30% no quarto ano; 20% no quinto ano, desaparecendo no sexto ano, resta ainda saber se a agricultura portuguesa estará em condições, depois de um flagelo tamanho e de um atraso imperdoável por parte do Ministério das medidas de auxílio, de pagálo. A esse tempo, certamente a carência será maior e o agricultor será morto. Alguns, pelo menos segundo noticiário dos jornais da Primavera passada, os da cultura do melão, mortos estão de há muito, pois perante o triste panorama do flagelo se suicidaram. É certo que o Ministério os não matou e não tem culpa nenhuma que se tivessem precipitado na morte, mas tal aconteceu certamente porque, o que agora vimos a anotar no decreto da bonificação dos juros aos agricultores vítimas das condições atmosféricas anormais de Maio e Julho, já é costumeiro. Tantas vezes se tem falado em ajudas pelas geadas, por isto e por aquilo, sem sabermos se algum afilhado recebeu alguma coisa, todos tiveram de ir esquecendo como o Ministério deles se esqueceu também.



Falta de leite: consumidores e vacas não acertam 'timings'

A actual falta de leite em alguns pontos do País e, nomeadamente, em Lisboa deve-se á habitual quebra de produção que se regista anualmente entre os meses de Outubro e Fevereiro, segundo um especialista de Évora contactado pela agência Lusa.

Hernani Inglês, gestor da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Évora referiu que a produção de leite tem variações sazonais, aumentando entre os meses de Março e Agosto (quando a temperatura é amena e há muita forragem natural), baixando entre Setembro e Fevereiro (devido à dimiunuição da temperatura), comentando que «daqui a um ou dois meses há leite para dar e vender».

Aliás, o consumo também tem variações sazonais, só que, desencontradas das da produção, o que provoca o «desequilíbrio existente em certos meses no mercado português»: «nos meses quentes e durante as férias escolares o consumo é baixo, aumentando consideravelmente na época mais fria»

Conferência das Regiões da Europa

Descentralização não põe nacionalidades em causa

— *afirmou Presidente da República*

«Importa descentralizar, dando via própria às regiões», disse o Presidente da República na sessão de encerramento da Conferência das Regiões da Europa, que durante alguns dias decorreu no Funchal, ficando assinalada pelo elogio de Alberto João Jardim e Carlos Bernini a Mário Soares e a ideia de constituir uma estrutura institucionalizada susceptível de se tornar um embrião do senado das regiões.

O PR acompanhou a «necessidade de descentralizar», que constituiu a tónica do seu discurso, por uma referência à «não anulação das identidades nacionais», sublinhando que «as nacionalidades não estão em perigo». «O que vai mudar — acrescentou — são os termos e as condições em que as regiões se vão afirmar como comunidades políticas e económicas», disse Soares, que realçou o «papel determinante que as unidades de Administração Regional devem assumir para evitar a degradação de um património colectivo indispensável ao desenvolvimento de uma vida digna».

Por último, o Chefe de Estado referiu-se à importância da conferência das Regiões Periféricas da Europa, por se tratar de «um local privilegiado de diálogo entre a Europa comunitária e outros países europeus que não pertencem à Comunidade».

«Um mercado europeu homogéneo não tem condições de viabilidade se o seu modelo de gestão se basear numa gigantesca central de gestão burocrática», afirmou o Chefe de Estado, que disse «não ser excessivo afirmar que a descentralização é uma consequência previsível de 1992».

Aplaudido de pé

Mário Soares foi aplaudido de pé pelos delegados presentes na sessão de encerramento da Assembleia das Regiões da Europa, que desde o dia 25 decorreu no Funchal, e elogiado, no final, por Jardim e o presidente desta estrutura — Assembleia das Regiões — Carlos Bernini.

Nas suas intervenções, o presidente da Assembleia das Regiões da Europa e o presidente do Governo Regional da Madeira saudaram e agradeceram a Mário Soares a sua disponibilidade para participar no encerramento da Assembleia.

Carlo Bernini, seu presidente, sublinhou «interpretar a opinião dos delegados ao afirmar o quanto foi apreciado o gesto do Chefe de Estado português de se deslocar à Madeira para assistir à ARE».

Regiões que — sublinhou — «não querem ser alternativa, mas complementos dos governos nacionais no desenvolvimento dos respectivos países».

Alberto João Jardim realçou «a disponibilidade do Presidente da República para com a causa das regiões portuguesas». «Político de combate, homem da cultura, agente de modernização e grande democrata», foram palavras usadas por Jardim para qualificar Soares, acrescentando ser o Presidente da República «personalidade que reúne todas as condições para acompanhar o movimento das regiões da Europa».

Senado Europeu

A Assembleia das Regiões da Europa avançou, no Funchal, para a ideia de constituir uma estrutura institucionalizada do conjunto das regiões da Europa capaz de se tornar o embrião de uma espécie de senado europeu.

A afirmação consta no projecto de declaração final da ARE que foi aprovada por unanimidade pelos cerca de 400 delegados das regiões europeias.

No quadro da política comunitária, as regiões entendem não poderem ficar relegadas para um plano secundário, considerando que devem estar presentes nas grandes discussões e nos grandes debates.

A ARE vai propor ao Parlamento Europeu um encontro, visando conseguir o necessário suporte para colaborar na campanha para as eleições europeias.

A Assembleia deve reforçar a sua organização — diz a declaração final — e adaptar as estruturas internas para poder responder às exigências da sua entrada no Conselho Consultivo.

No âmbito do Conselho da Europa, a Assembleia das Regiões refere que esta instituição constitui a instância europeia competente para a salvaguarda e desenvolvimento dos direitos do homem, da cultura, cooperação jurídica e juventude.

A declaração final da ARE sublinha que as regiões não devem renunciar a fazerem entender os seus problemas de carácter geral, nem se limitarem aos limites reduzidos dos respectivos territórios.

«Elas devem ter os seus próprios critérios, fazerem valer as suas opiniões na organização territorial europeia sobre os grandes projectos de comunicações continentais» — refere o documento.

Declarações de Leonor Beleza: mais contestação

HOSPITAIS DEVEM TRÊS MILHÕES ÀS EMPRESAS FARMACÊUTICAS

Os hospitais devem cerca de três milhões de contos às empresas distribuidoras de medicamentos, afirmou ontem a directora executiva da Apifarma, Isabel Cristiano, que manifestou «estranheza e apreensão» pelas declarações da ministra da Saúde segundo a qual não haveria ruptura nos hospitais.

A maior parte das empresas farmacêuticas «não recebe dos hospitais desde o início do ano», afirmou Isabel Cristiano que referiu a existência de «muitas queixas» de empresas e preocupação no que respeita aos pagamentos.

As empresas têm tentado, em vão, receber as dívidas em medicamentos de diversos hospitais, mas «ainda por cima são mal atendidas», afirmou a directora executiva da Apifarma.

Isabel Cristiano frisou que as empresas da indústria farmacêutica «não esquecem a sua responsabilidade social e encaram com muita preocupação as dificuldades financeiras patenteadas pelo ministério da Saúde».

A legislação existente estipula que o pagamento dos medicamentos pelos estabelecimentos hospitalares deve ser feito num prazo de 90 dias.

O hospital de Faro tem dívidas que totalizam 300 mil contos, um montante nunca antes atingido, informou uma fonte hospitalar.

Dessa soma, 17 mil contos dizem respeito ao pagamento de tomografias axiais computorizadas (TAC's) a uma firma privada, que deixou de atender os doentes necessitados desse tipo de exames até que a dívida seja saldada.

Assim, quem necessitar, em Faro, de um TAC tem que se deslocar a Lisboa.

O centro privado de hemodiálise que funciona na capital do Algarve não recebeu ainda «um tostão do hospital» desde que, em Maio, foi inaugurado, disse a mesma fonte.

Em Lisboa, no hospital de Santa Cruz, o aparelho que faz exames de cateterismo, medindo a pressão sanguínea e dando indicações cirúrgicas importantes para cirurgia, está avariado desde Outubro.

Queirós e Melo, cirurgião naquele hospital, afirmou que as cirurgias cardíacas «continuam a processar-se», apesar das «dificuldades».

Centro de saúde de Estremoz leva Assembleia Municipal a pedir audiência com Beleza

A Assembleia Municipal de Estremoz decidiu solicitar à ministra da Saúde uma audiência urgente para protestar contra o processo da construção do novo centro de saúde local.

Em documento entregue à Lusa, aquele órgão autárquico considera que a população de Estremoz «foi surpreendida com o facto do novo centro de saúde não contemplar o serviço de internamento», inicialmente previsto.

A delegação que se deslocará a Lisboa para se encontrar com Leonor Beleza incluirá os presidentes da Assembleia e da Câmara Municipal locais, vereadores, presidentes de juntas de freguesia, representantes de partidos políticos com assento na Assembleia Municipal e ainda elementos ligados aos sectores da cultura e economia da região.

Numa moção aprovada, em que se pede a audiência com a titular da pasta da Saúde, a Assembleia Municipal estremocense considera que a população local «tem direito a um centro de saúde com internamento», ao mesmo tempo que solicita ao Primeiro-Ministro que a decisão agora tomada pelo Governo sobre a obra seja revogada.

No documento, aquele órgão autárquico «mostra estranheza perante o facto de não se dar cumprimento ao despacho da ministra da Saúde de 9 de Junho de 1988, o qual contempla o serviço de internamento».

A Assembleia Municipal de Estremoz solicita que todo o processo seja reanalisado, de forma a que o novo centro de saúde local tenha internamento, laboratório de análises e todos os serviços inerentes aos mesmos.

Entrega em mão no centro da saúde

Na mesma sessão da Assembleia Municipal foi unanimemente aprovada uma proposta onde se refere que o texto da moção aprovada será entregue em mão ao director do centro de saúde, acto para o qual a população está convidada a assistir.

Uma outra proposta aprovada, igualmente por unanimidade, mandata a Câmara de Estremoz «para, se necessário, proceder à denúncia do protocolo de cedência do terreno oportunamente posto à disposição do Governo, no caso do centro de saúde a construir não contemplar o internamento».

Também a Câmara Municipal de Estremoz, em documento distribuído aos órgãos de Comunicação Social, protestou contra o que considera «o arrastar inexplicado do início das obras do centro de saúde local».

Naquele documento-moção, aprovado pelo elenco camarário, o município recorda que o Governo «assumiu compromissos perante os autarcas e população do concelho em relação à obra».

De acordo com a moção, os próprios serviços de Saúde «fazem chegar a público notícias que depois não querem confirmar, porque não têm autorização, de que não haverá internamento nem laboratório de análises no novo centro de saúde».

A Câmara manifesta, igualmente, junto da ministra da Saúde, a sua preocupação pela maneira como este assunto está a ser conduzido, «com manifesto desrespeito por prazos e até por despachos seus».

Finalmente, a autarquia afirma que vai exigir do Governo «uma exacta clarificação do problema» e que seja definido se há ou não internamento no novo centro de saúde, ao mesmo tempo que solicita que «as obras se iniciem no mais curto espaço de tempo».

Lemos Ferreira bem colocado para Comité Militar da NATO

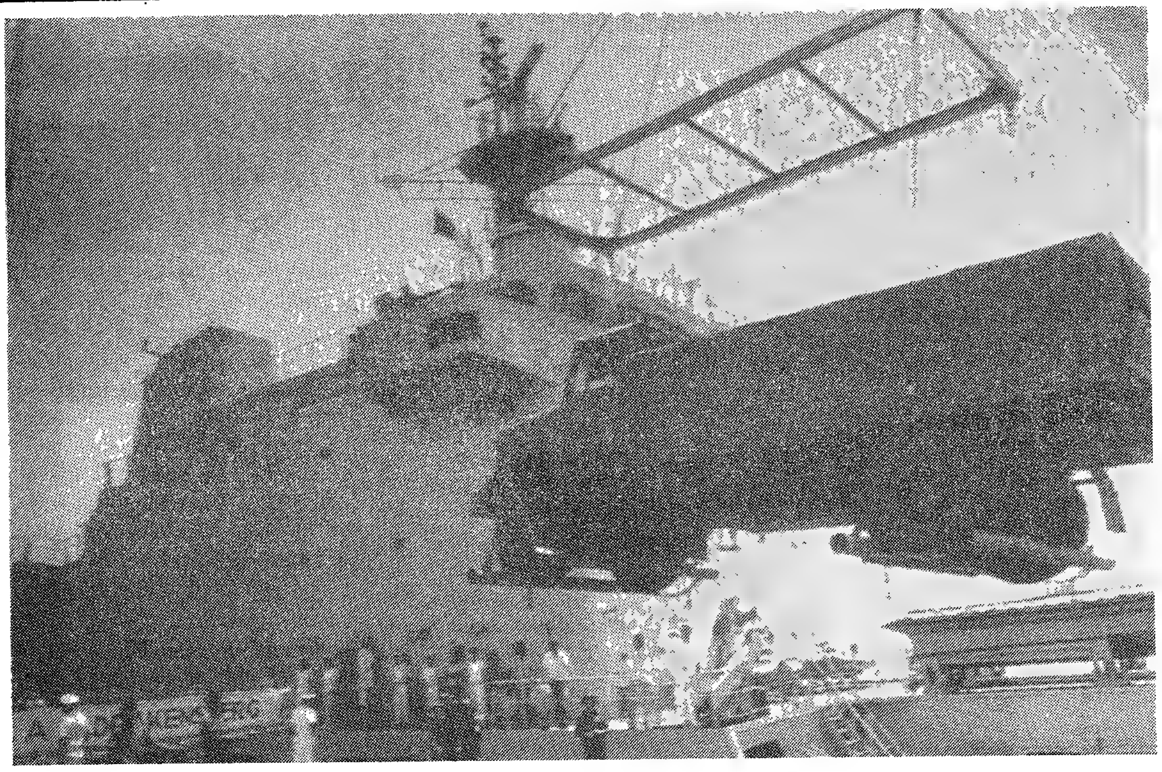
O general Lemos Ferreira é o mais sério candidato a «chairman» do Comité Militar da NATO, apesar dos norte-americanos haverem manifestado publicamente o seu apoio ao concorrente italiano, um almirante que a seu desfavor tem o facto de apenas há três meses ser chefe de Estado-Maior. Fontes do EMGFA afirmaram esta manhã ao «DL» que a posição dos EUA não reveste de significado especial, uma vez que todos os responsáveis da NATO entendem que o apoio constitui a contrapartida à abertura dos italianos na questão dos «F-16» que ainda se encontram instalados na base de Torrejón.

Esta manhã não estava posta de lado a hipótese da vaga - a partir de Junho de 1989 - do alemão Wolfang Altenburg, presidente do Comité Militar da NATO, não ser hoje preenchida, caso não haja consenso à volta de uma das duas candidaturas que se perfilam. «Para já, o que é importante e ao mesmo tempo essencial, é que há consenso quanto à vaga do actual «chairman» ser preenchida por um chefe militar do Sul».

O general Lemos Ferreira, cuja candidatura, que conta com o apoio do Governo português (obviamente) e do Presidente da República, foi lançada depois de uma primeira tentativa de eleição do presidente do Comité Militar da NATO ter falhado em Maio último, por não se terem criado as condições necessárias ao consenso a que esta estrutura recorre por princípio e em nome da sua unidade e da coesão.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas portuguesas, a despeito de não ter o apoio expresso do representante norte-americano na NATO,«se bem que os EUA possam ter o coração noutro candidato» - refere para utilizarmos a expressão de uma fonte portuguesa autorizada -, é o principal concorrente ao lugar. «Além do alto prestígio de que desfruta no seio dos seus pares da NATO, o general Lemos Ferreira tem a seu favor o facto de apresentar, no seu notável currículo militar, doze anos de comando ao mais elevado nível», frisou o mesmo informador.

Durante sete anos chefe do Estado-Maior da Força Aérea, o general Lemos Ferreira foi, há cinco, escolhido pelo Primeiro-Ministro de então, Mário Soares, para CEMGFA. Há pouco menos de dois, como é do conhecimento público, foi confirmado na mais alta função militar para um mandato excepcional de dois anos que terminará em Março do próximo ano.



Um camião é descarregado de navio sul-africano no porto da Beira, em Moçambique. Este veículo e outros fazem parte de uma ajuda a Moçambique no valor de cinco milhões de dólares.

Uma melhoria de relações entre a China e o Vaticano só será possível depois de este último cortar relações diplomáticas com a Formosa e reconhecver a República Popular da China como único Governo legítimo do país", disse em Pequim um alto funciopnário governamental. "A normalização das relações também só será possível quando o Vaticano deixar de interferir nos assuntos internos chineses, particularmente os assuntos religisos", disse o vice-Presidente Wu Xuqian, O líder chinês falava na ceri´mónia comemorativa do 30º aniversário da ordenação de bispos católicos pela própria comunidade loca, substituindo-se à autoridade papal.

Polícias vigiam de perto uma manifestação em ... Haiti) que assinalou o 1º aniversário do massacre ... paramilitares pró-Duvalier.

Bush vai auxiliar Savimbi através de Bona

Fontes de origem francesa parecem indicar que o presidente eleito americano George Bush tem a intenção de continuar a auxiliar Jonas Savimbi, o dirigente da UNITA, mesmo na hipótese de se chegar a um acordo quadripartido sobre Angola e a Namíbia. Contudo, o presidente eleito norte-americano desejaria que esse auxílio prolongado fosse feito duma maneira mais discreta. Para George Bush, Jonas Savimbi seria um dos «últimos combatentes da liberdade», tão apreciados pelo Partido Republicano Americano. Foi portanto nesse sentido que George Bush já fez saber ao governo federal-alemão para que mantenha os laços privilegiados estabelecidos pelo falecido Franz-Josef Strauss, e que a política liberal do ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, obrigava a serem mantidos um pouco na sombra. Para tal conseguir, a administração americana estaria a contar com a colaboração na Alemanha Federal da associação «Aid In Want» presidida por Dietrich Kantel e muito próxima das organizações de juventude do CDU. A Société Internationale des Droits de L'Homme (SIDH), criada em Francofort em 1972, desempenhará igualmente um papel chave nessa política de apoio à UNITA, e mantém-se informada sobre o que se passa na Namíbia através do «Namibia Office», que representa em Bona o governo de Windhoek, e com o qual a SIDH mantém estreitas relações. Uma parte considerável dos diplomatas alemães-federais não estariam igualmente descontentes com este estado de coisas, pois tal auxílio prolongado à UNITA, via Bona, permitir-lhes-ia manter relações estreitas com governos africanos moderados tais como os do Zaire e Costa do Marfim, via Jonas Savimbi. O «pivot» desta táctica da diplomacia oficial alemã é o representante da UNITA em Bona, Adolosi Mango. A «eminência parda» de toda esta política pró-UNITA na RFA seria o almirante Gunter Posen, antigo chefe dos serviços de informação da NATO, e conselheiro político da fundação Konrad Adenauer.

URSS desmente a NATO

Um funcionário soviético da Defesa desmentiu números recentes da NATO relativamente a forças convencionais na Europa e afirmou que estes não contribuem para uma base de negociações Leste-Oeste. «Em vez de fazer um cálculo objectivo sobre o assunto, os números da NATO contêm apenas uma abordagem tendenciosa com fins propagandistas», afirmou o general Nikolai Chervov, membro do Estado-Maior das Forças Armadas da URSS, numa conferência de Imprensa concedida em Viena, cenário dos contactos preparatórios das conversações sobre armas convencionais. «Esses números só revelam as vantagens do Pacto de Varsóvia, escondendo as áreas em que há superioridade das forças da NATO e dos EUA», afirmou, referindo-se a números divulgados na sexta-feira da semana passada em simultâneo nas capitais de 16 países da Aliança Atlântica e que apresentavam a superioridade do Pacto de Varsóvia em forças convencionais. «É um documento que não contribui em nada para uma base de entendimento nas futuras negociações Leste-Oeste sobre forças convencionais na Europa», acrescentou. Chervov recusou-se a adiantar quaisquer números, desmentindo contudo os que foram revelados pela NATO.

Quadripartidas: subsistem divergências sobre verificação da retirada cubana

RONDA FINAL INICIADA HOJE NA CAPITAL DO CONGO

Decorre hoje e amanhã em Brazzaville, capital do Congo, a última ronda de conversações entre a África do Sul, Angola e Cuba, com mediação dos Estados Unidos, esperando-se que as partes fixem a data da assinatura do acordo que prevê a independência da Namíbia e a saída das tropas cubanas de Angola. No entanto, ontem, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, "Pik" Botha, afirmava que problemas sobre a verificação da retirada cubana de Angola, que ainda subsistem, poderiam criar dificuldades nas derradeiras negociações.

O ministro sul-africano, entrevistado pelo "Star" de Joanesburgo, disse que o processo de verificação da retirada cubana ainda não foi acordado e previu "dificuldades" nesta questão, acrescentando que provavelmente teria de "haver mais negociações".

Não deixou no entanto de manifestar algum optimismo ao acrescentar que estava confiante de que "poderemos resolver o assunto".

De referir ainda que, fontes diplomáticas confirmaram ontem na capital congolesa que a obtenção de um acordo sobre os sistemas de verificação da retirada das tropas cubanas (cerca de 50 mil) e pontos importantes como a tutela de Walvis Bay continuavam por ultrapassar e poderiam obstar à assinatura de um acordo.

Walvis Bay é o único porto de águas profundas que a África do Sul dispõe na costa atlântica e está situado na faixa costeira da Namíbia.

No entanto, a África do Sul reclama que, ao contrário do território namibiano, que constituía uma colónia alemã, Walvis Bay era um enclave da coroa britânica e, como tal, um tema diferente no "dossier" da Namíbia.

Durante a ronda que hoje se iniciou, as partes deverão rubricar um protocolo sobre a retirada das tropas cubanas de Angola e a independência da Namíbia, administrada ilegalmente por Pretória, para além de marcar a da... e o local para a assinatura final do complexo acordo global sobre a paz na região.

Nas discussões até agora mantidas, Angola, Cuba e África do Sul parecem estar de acordo em que a partir de 1 de Janeiro de 1989 deverá entrar em vigor uma resolução da ONU para a concessão da independência da Namíbia e o início da retirada das tropas cubanas de Angola.

"Acordo ainda possível"

As declarações do porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Charles Redman, "foram distorcidas e a obtenção de um acordo em Brazzaville é

Cimeira entre os presidentes dos EUA e URSS ocorre no dia 7, na ilha do Governador

A ilha do Governador, um posto da Guarda Costeira no porto de Nova Iorque, é a primeira escolha para o encontro de 7 de Dezembro próximo entre os presidentes norte-americanos e soviético, Ronald Reagan, George Bush e Mikhail Gorbachev.

Segundo funcionários norte-americanos, a ilha foi recomendada por inspectores norte-americanos e soviéticos que a vistoriaram. A única reunião fora da ilha será um almoço no Museu Metropolitano de Arte de Nova Iorque, que foi também vistoriado. A ilha do Governador foi escolhida por questões de segurança — disseram os funcionários, que pediram anonimato.

O encontro entre os presidentes cessante e eleito dos Estados Unidos e o presidente do Presidium do Soviete Supremo será depois de Mikhail Gorbachev discursar na Assembleia das Nações Unidas.

É o único encontro cimeiro previsto para a visita do líder soviético a Nova Iorque e deverá servir à abordagem de vários temas, incluindo a retirada soviética suspensa no Afeganistão. Os Estados Unidos pretendem garantias de que a retirada será completada antes de 15 de Fevereiro próximo, como foi acordado.

Uma fonte norte-americana disse que o encontro deverá ser substantivo, mas não uma sessão negocial.

Gorbachev chegará a Nova Iorque a 6 de Dezembro, dia em que tem agenda livre. No dia 7, reunir-se-á com o secretário-geral das Nações Unidas, o peruano Javier Perez de Cuellar, e discursará na Assembleia Geral.

A 9 de Dezembro, Gorbachev seguirá para Cuba, país que não aderiu às políticas de abertura informativa e reestruturação económica propostas pelo Kremlin. E a 12 seguirá para Londres, última etapa desta sua viagem.

Argélia

Chadli tem cam... para as reformas

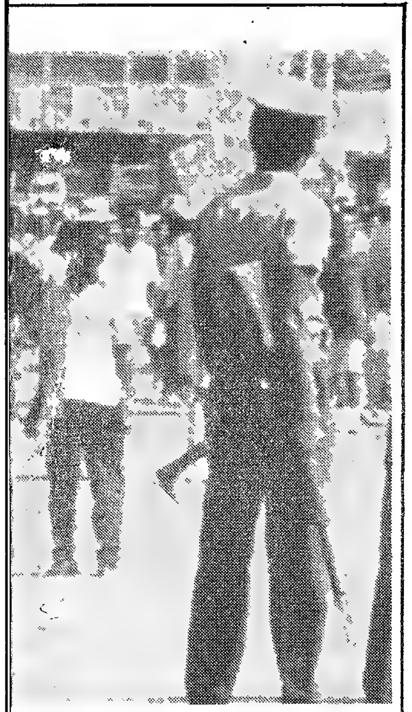
O presidente da Argélia, Chad... tendia no congresso do partido ún... te um programa de reformas p... mente abrir o caminho a um sist...

O programa abre a Frente de ... diversidade de opiniões e ... candidatarem-se ao Parlamento.

A adopção do programa é uma ... que monopolizou o poder e impe... último quarto de século.

Ao impulsionar as suas propost... brio entre a impaciência pública ... lutância da linha dura partidária ... nante.

As pressões por reformas cres... milhares de jovens descontentes ... maiores cidades argelinas, em tu... posto.



...ção em Port-au-Prince (capital do ...assacre de 24 pessoas por parte de

...a

...JE

...la e ..., a- ...Pre- ...da ...final ... so- ...nan- ...a do ...em ...de ...igor ...a a- ...a da ...rada ...a.

...el" ...-voz ... nor- ...man, ...nção ...lle é

ainda possível", disse à Lusa uma fonte diplomática na capital congolesa.

Notícias de agências internacionais, divulhados na segunda-feira em Washington, citavam Redman como tendo afirmado que em Brazzaville não seria assinado qualquer acordo relativo ao Sudoeste de África "devido a problemas de última hora".

Observadores dos trabalhos avançaram ontem a eventualidade de um encontro entre Crocker (que visitou Kinshasa) e responsáveis da Unita, à semelhança do sucedido em anteriores rondas de negociações, mas essa possibilidade foi refutada por elementos do Departamento de Estado norte-americano.

...aminho aberto ...rmas

...a, Chadli Benjedid, obteve o que pre... ...rtido único do país, levando por dian... ...rmas políticas que podem eventual... ...um sistema multipartidário. ...ente de Libertação Nacional (FLN) à ...ões e permite a independentes ...amento. ...na é uma alteração radical num partido ...r e impôs a conformidade, durante o

...propostas, Chadli encontrou o equilí... ...pública argelina pela mudança e a re... ...tidária em renunciar à posição domi...

...as cresceram em Outubro, depois de ...ntentes terem vindo para as ruas das ...s, em tumultos com pilhagem e fogo

ONU adia debate sobre a Palestina

AG apela aos EUA para que retirem impedimento contra Arafat

O comité jurídico da Assembleia Geral das Nações Unidas instou ontem os Estados Unidos a que revejam a recusa de entrada no país ao líder da OLP, Yasser Arafat, que amanhã deveria discursar naquela assembleia. A resolução proposta pelos países árabes foi aprovada por 121 votos contra os dois votos contrários apresentados pelos Estados Unidos e Israel. A resolução condena a decisão norte-americana e considera-a uma violação das normas a que os Estados Unidos estão vinculados pelo acordo que estabeleceu em Nova Iorque a sede da Organização das Nações Unidas.

O representante norte-americano no comité jurídico, Robert Rosenstock, afirmou que a decisão tem procedência legal devido ao que afirmou ser «a reserva de segurança dos Estados Unidos contida no acordo».

Rosenstock acrescentou que a decisão justifica-se ainda mediante «o direito confirmado pelas Nações Unidas de excluir a entrada no país a indivíduos responsáveis por terrorismo ou outros actos de agressão contra cidadãos dos Estados Unidos em clara violação ao direito internacional».

O representante britânico no comité, Crispin Tickell, tentou aligeirar os termos da resolução, ao mesmo tempo que afirmava que a concessão do visto de entrada a Arafat era «a obrigação legal dos Estados Unidos».

«Como afirmamos que os Estados Unidos deverão mostrar respeito no seu relacionamento com as Nações Unidas, também julgamos que as Nações Unidas devam mostrar respeito pelos Estados Unidos como país anfitrião», afirmou Tickell que foi o único delegado a abster-se.

Genebra é a alternativa

A Assembleia Geral da ONU decidiu, entretanto, adiar o debate que estava previsto para amanhã e depois.

Caso se mantenha a posição norte-americana, Genebra deverá ser o palco escolhido para o debate, a realizar provavelmente entre os dias 13 e 15 de Dezembro.

A situação geral no Médio Oriente será entretanto debatida, e tal como previsto, nos próximos dias 5 e 6.

Ontem o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, considerou implicitamente que a declaração da independência palestiniana «oferece novas oportunidades de progresso a caminho da paz» no Médio Oriente, «que devem ser aproveitadas».

A afirmação de Cuellar está contida numa mensagem especial lida ontem em Nova Iorque na reunião da comissão dos direitos palestinianos da ONU, que assinalou a passagem do Dia Internacional de Solidariedade com o Povo da Palestina.

Greve nos territórios ocupados

Entretanto, uma greve convocada por fundamentalistas islâmicos e palestinianos marxistas paralisou ontem a margem Ocidental do Jordão e faixa de Gaza, desafiando a liderança da Organização de Libertação da Palestina.

Segundo a rádio israelita, colonos judeus armados — irritados pelo que consideram a incapacidade do exército para garantir a sua segurança — patrulham as estradas da margem Ocidental com bandeiras israelitas hasteadas nos seus carros. Os soldados estão em alerta para a eventualdiade de confrontos com vigilantes, depois de na semana passada vários colonos terem sido feridos com apedrejamentos por palestinianos.

O chefe da delegação palestiniana à ONU, Farouk Kaddoumi, ri-se durante uma conversa com o ambaixador iraquiano, Ismat Kittani.

Greve nos transportes parisienses transformada em crise política

Mario Sampaio
Correspondente em Paris

A situação agrava-se nos transportes parisienses. Primeiro, para os próprios parisienses, pois há cada vez menos transportes. Mas também para o governo de Michel Rocard, cuja firmeza face aos grevistas não deu até agora os resultados esperados.

Não haverá hoje um só RER (metro regional) sobre as linhas A e B na capital francesa, que transportam normalmente todos os dias 600 mil passageiros.

Nos autocarros, prevê-se que se efectuem apenas 60 por cento das carreiras normais.

Os parisienses vão assim ter de andar a pé, recorrer a meios de transporte de fortuna, ou utilizar os 365 autocarros militares postos gratuitamente à sua disposição a partir das 6 e meia da manhã.

Após quatro horas de discussões ontem à noite, a direcção e sindicatos não conseguiram chegar a acordo. Os sindicatos exigem um aumento de salário da ordem dos 25 contos mensais, e a direcção ofereceu quatro contos.

O presidente François Mitterrand aproveitou-se da sua estada na Bretanha para manifestar o seu apoio sem reservas à posição do firmeza do primeiro-ministro Michel Rocard. «O governo fez bem em pedir a ajuda do exército», disse ele.

Outro reforço para o primeiro-ministro em dificuldades: O número um do PS, Pierre Mauroy, que condenou os métodos inaceitáveis (da CGT comunista, subentenda-se).

A oposição conservadora está a fazer um esforço desesperado para tirar o melhor proveito possível da situação, sem contudo lá chegar muito bem. O RPR de Jacques Chirac propôs aos seus parceiros parlamentares para que fosse proposta uma moção de censura ao governo. A UDF disse que sim, mas também...mas os partidários de Raymond Barre mostraram-se ainda mais reticentes.

O primeiro-ministro Michel Rocard vai ter hoje de fazer frente a um tiro de barragem na Assembleia Nacional, quando chegar a altura das questões orais, tanto mais que a quarta-feira é o dia em que os debates são seguidos em directo pela televisão, o que faz com que os deputados se esmerem sempre nas suas intervenções.

Sessão do Soviete Supremo

A renovação estrutural do poder político na URSS

Os debates que estão a decorrer esta semana no Parlamento soviético aprofundam a linha orientadora do presidente Mikhail Gorbachev, no sentido da renovação estrutural do poder político na URSS. Esta primeira etapa da «perestroika» de Gorbachev vai incidir especialmente sobre os órgãos superiores do poder e sobre o sistema eleitoral. O presidente do Soviete Supremo da Letónia, Anatoli Gorbunov, discursando na tribuna do Kremlin, referiu que os interesses de cada república devem coincidir com os interesses da união das repúblicas socialistas em geral. Gorbunov realçou que muitos dos projectos de lei que estão a ser debatidos contribuem para a afirmação de autênticos princípios de autogestão no sistema eleitoral soviético. Especificando, citou a eleição dos deputados do povo com a promoção em todos os casos de vários candidatos e a incompatibilidade do estatuto de deputado com postos de liderança em demais órgãos. Sobre a sessão extraordinária do Soviete Supremo, que hoje prossegue, o porta-voz do Partido e encarregado da ideologia do Kremlin, Vadim Medvedev, disse que o importante agora é ampliar a «perestroika» e protegê-la, defendê-la, das forças conservadoras e do extremismo irresponsável e demagogias. Anatoli Lukianov, vice-presidente do Soviete Supremo corroborou a exposição de Medvedev sobre as forças conservadoras que tentam desacreditar a viabilidade e urgência da «perestroika» (reestruturação). As forças conservadoras têm-se apercebido que a «perestroika» ameça os seus postos, as suas posições de corrupção e então desviam a atenção com os problemas nacionalistas.

Arménios acusados de segregação

O presidente da República Soviética do Azerbaijão responsabilizou os arménios pela recente onda de violência que provocou a morte de pelo menos 10 pessoas. Suleiman Tatliev afirmou que na origem dos distúrbios se encontra a perseguição sistemática levada a cabo pelos arménios contra a comunidade azerbaijani. Segundo Tatliev, os azerbaijanis são expulsos das empresas sem qualquer motivo e vêem recusado o atendimento em lojas e hospitais. Pedimos às autoridades regionais que ajudem a população azerbaijani. Fizeram promessas, mas mais nada, afirmou Tatliev. Segundo o líder azerbaijani, 7000 membros desta comunidade terão deixado a Arménia nos últimos dias, enquanto outros altos funcionários calculam o seu número em dezenas de milhar. Como pólo do conflito permanece o diferendo sobre a região de Nagorno-Karabakh, onde a maioria arménia contesta a administração azerbaijani.

Movimento social-democrata surge na Hungria

Um movimento que se autodefine como gérmen de um futuro partido social-democrata foi constituído na Hungria, informaram fontes da oposição. Na assembleia de fundação, ocorrida na segunda-feira à noite, participaram 17 membros do novo grupo político, que elegeram uma direcção de 11 pessoas. Para presidente do movimento foi nomeado Andras Revesz, que pertenceu ao Partido Social Democrata antes de este ter sido dissolvido em 1948, quando os comunistas chegaram ao poder. Durante a sublevação contra a ocupação soviética, em fins de Outubro e princípios de Novembro de 1956, o Partido Social Democrata ainda conseguiu existir legalmente. O governo húngaro redigiu um projecto de lei que, a ser aprovado pelo Parlamento, permitirá eventualmente o retorno ao pluralismo.

Apelos ao pluripartidarismo na Jugoslávia

Duas proeminentes figuras intelectuais jugoslavas fizeram um vigoroso apelo para a introdução do sistema pluripartidário no país, como única possibilidade de resolução dos actuais problemas político-económicos. Slavko Goldstein, escritor, e Branko Horvat, economista, apelaram à introdução do sistema político pluripartidário na Jugoslávia em dois artigos diferentes publicados na revista de maior circulação no país, «Danas». A Jugoslávia atravessa actualmente uma grave crise política e económica, com uma taxa de inflação da ordem dos 240 por cento, um aumento do desemprego, dos conflitos laborais e levantamentos étnicos.

Debate com Walesa ameaçado

O debate televisivo previsto para hoje entre o líder do Solidariedade, Lech Walesa, e o dirigente da federação sindical oficial, OPZZ, Alfred Miodowicz, parece ameaçado pela recusa da TV polaca em atender um pedido do electricista de Gdansk. A televisão polaca recusou o pedido de Walesa para que o realizador Andrzej Wajda fosse autorizado a fazer um vídeo do debate, por forma a assegurar que a televisão estatal não o manipularia.

O debate, a realizar hoje à noite num estúdio sem assistência e com apenas um jornalista para a apresentação dos dois interlocutores, terá a duração de 30 minutos e será transmitido logo após o serviço noticioso.

MÓVEIS
Oliveira & Leal. Ld.ª

Mobiliário em todos os estilos — Estantes, móveis soltos — Jogos maples veludo e pele, Arcas — Colchões molas (por medida).
Entregas em qualquer ponto do País

Estamos abertos aos sábados de tarde e nos feriados de 1 e 8 de Dezembro

Rua da Rosa (Bairro Alto) 73-81 — 158-160-A
T: 321872

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO

– Que me foi apresentado o livro de actas das reuniões das Assembleias Gerais da Sociedade de Moagem Carcavelos, Limitada, livro este que contém cinquenta folhas numeradas por páginas, termo de abertura e se encontra devidamente selado na competente Repartição de Finanças.

– Mais certifico que de páginas quarenta e uma a páginas quarenta e seis, do mesmo livro se encontra exarada a acta número cento e vinte e seis da Assembleia Geral Extraordinária de catorze de Novembro corrente, do qual me foi pedido que extraísse por pública forma o seguinte:

Acta n.º 126

No dia 14 de Novembro 1988 pelas 10 h reuniu na sede social da Sociedade de Moagem Carcavelos L.da na Avenida do Loureiro n.º 318 em Carcavelos a Assembleia Geral Extraordinária, convocada pelo Sr. José Manuel Teles Garcia de Faria.

Estavam presentes o Sr. JMTG Faria representando sua mãe D. Antónia Celestina Teles Garcia de Faria conforme procuração que está arquivada, que representa 30% do capital social, o sócio Sr. Mário da Luz Fernandes detentor de uma quota de 13% e Maria Judite Bela Ferreira, por si e por sua irmã Arlette Bela Ferreira representando a quota de 57% conforme procuração que ficou arquivada.

A Ordem dos trabalhos é a seguinte:

1.º – Eleição e nomeação da Nova gerência.
2.º – Destituição da gerente Arlette Bela Ferreira face a impossibilidade desta de pôr termo a gravosa situação económica da Sociedade e Passivo a crescer assustadoramente, mostrando-se incapaz inclusivamente de arrancar com a laboração o que prejudica em muito a normal vida da Empresa.
3.º – Discussão de assuntos de interesse da Sociedade.

Pela sócia Maria Judite Bela Ferreira como representante da quota indivisa de 57% do capital social foi usada a palavra para fazer a seguinte proposta:

Que considerando haver prometido ceder, com sua irmã Arlette Bela Ferreira, a referida quota indivisa de 57% do capital social de que são titulares, à Sr.ª D. Maria do Rosário Relógio e ao Sr. Carlos José da Piedade Ramos;

Considerando que os promitentes cessionários são possuidores de competência para dirigir os negócios da Fábrica de Moagem, por se tratar de dois moageiros.

Considerando que se propõe financiar a Sociedade no sentido de uma rápida recuperação e equilíbrio económico, propõe que a Sr.ª D. Maria do Rosário Relógio e o Sr. Carlos José da Piedade Ramos sejam nomeados gerentes embora conjuntamente com os actuais gerentes.

Vou pôr à votação as propostas acima transcritas: O Sr. Faria e o Sr. Fernandes representando o primeiro 30% e o 2.º 13% votam a favor da constituição de uma gerência com um representante de cada quota. Achando ilegal a proposta da quota indivisa feita pela D. Maria Judite é lógico que votaremos contra.

A sócia Maria Judite Bela Ferreira representando 57% do capital social reprova as propostas do Sr. Faria e do Sr. Fernandes e aprova a proposta por ela apresentada.

Conclusão: as propostas do Sr. Faria e do Sr. Fernandes foram aprovadas por 43% e recusadas por 57%; a proposta da sócia Maria Judite Bela Ferreira foi recusada por 43% e aprovada por 57%, o que significa que ficarão no exercício activo os gerentes propostos pela sócia Maria Judite Bela Ferreira.

Tendo o Sr. Faria perguntado qual a situação da Sr.ª D. Maria do Rosário e do Sr. Ramos foi exibido um documento que a seguir se transcreve:

Eu, abaixo assinada, Arlette da Bela Ferreira, divorciada, moradora na Rua Marquês Fronteira n.º 111-2.º D, em Lisboa, como sócia gerente da Sociedade de Moagem Carcavelos Lda. com sede na Av. do Loureiro n.º 318, em Carcavelos, titular de Identificação de Pessoa Colectiva n.º 500250485, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais sob o n.º 276 a fls 139/v do Livro G-1 delego os poderes de contactarem com a EPAC, afim de negociarem com esta entidade a comprar trigo e modo do seu pagamento, e as correlativas ligações com o pessoal do escritório e fabril durante o período de tempo do meu impedimento para tratar desses assuntos, a contar desta data, na Sr.ª D. Maria do Rosário Relógio e no Sr. Carlos José da Piedade Ramos, residentes na Rua Marques Leitão, lote 26 r/c esquerdo, na Parede-Cascais, sendo este facto comunicado a todo o pessoal da fábrica e escritório.

Lisboa, 7 de Novembro de 1988

assinado pela sócia gerente Arlette Bela Ferreira

Nada mais havendo a tratar encerrou-se esta Assembleia Geral Extraordinária de que se fez esta acta (n.º 126) que vai ser lida em voz alta e assinada. Esta Assembleia terminou às 13 h.
Seguem-se três assinaturas de José Manuel Teles Garcia de Faria, Mário da Luz Fernandes e Maria Judite Bela Ferreira.»
Vai conforme o original na parte transcrita.

Lisboa, vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito.

a 3.ª Ajudante
Assinatura ilegível

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/143

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com origem no apoio n.º 33 da linha entre o PTS 26 Caia e o PT 1587 Monte do Retiro e término no PT 1723 Herdade de D. Joana, com 322m, na freguesia de Nossa Senhora da Expectação, concelho de Campo Maior.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 16 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/141

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSEL, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 KV, com 2055m, do apoio n.º 7 da linha para ó PT da Herdade das Romeiras ao PT de Domingos Polido & Filhos Ld.ª, na Herdade de João Pedro, freguesia do Cano, concelho de Sousel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO

Que esta fotocópia composta de duas folhas está conforme com o original que rubriquei e restituí, e no qual se encontram apostos dois selos brancos em relevo.

Lisboa, vinte e oito de Novembro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudante,

(Ilegível)

"MARFINOR – SOCIEDADE EURO-AFRICANA DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES, LIMITADA"

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Outubro de 1988, exarada de fls. 43,V a fls. 45, do livro 29-E, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária, Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, foram feitos na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e com sede provisória, na Rua Cidade de Cádiz, 18, 1.º esq., em Lisboa, os seguintes actos:

O sócio, Francisco Alberto Costa de Gouveia Teixeira, renunciando à gerência, cedeu por igual preço a sua quota de 20 000$00, a Octávia Amaro Valente Vigário.

A sócia cessionária foi nomeada gerente, e unificou numa só quota de 40 000$00, as suas duas quotas, uma de 20 000$00 que já possuía na mesma sociedade, e a outra de 20 000$00 ora adquirida.

Foi aumentado o capital social de 60 000$00 para 400 000$00, mediante o reforço da quantia de 340 000$00, totalmente subscrito em dinheiro e já entrado no cofre social, pela elevação das quotas dos seus dois únicos sócios, Octávia Amaro Valente Vigário, e Eduardo Augusto da Silva Ferreira, respectivamente de 40 000$00 para 200 000$00, ou seja, em mais 160 000$00, e de 20 000$00 para 200 000$00, ou seja, em mais 180 000$00.

Foi alterado o pacto social, quanto aos seus artigos 1.º, 3.º e 5.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Primeiro – A sociedade adopta a denominação de Marfinor – Sociedade Euro-Africana de Importações e Exportações, Limitada, e tem a sua sede na Rua Plácido de Abreu, número trinta e sete, quarto andar-E, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras.

Terceiro – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais no valor de duzentos mil escudos cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quinto – A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo ou fora dele, activa e passivamente, fica a cargo da sócia Octávia Amaro Valente Vigário, a qual fica desde já nomeada gerente, sem caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, bastando a sua assinatura para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos e contratos, em juízo ou fora dele, activa e passivamente.

Está conforme o original.

Lisboa e 24.º Cartório Notarial, 25 de Outubro de 1988

O 3.º Ajudante,

(Jorge Sobral Santos)

Informação COMERCIAL

ESTAÇÃO DO AREEIRO

VENDA DE BILHETES

Informa-se que, com início em 30 de Novembro de 1988, é criado o sistema de venda local de Bilhetes, Assinaturas e Passes Sociais, na estação do Areeiro.
O período de funcionamento da bilheteira será:

das 6.30 às 23.00 horas

No horário em que a bilheteira estiver encerrada continua a ser facultada aos Srs. Passageiros a possibilidade de adquirirem os seus bilhetes em trânsito, sem aumento de preço.

Caminhos de Ferro Portugueses

"GUMITECNA – ARTIGOS INDUSTRIAIS DE BORRACHA, LIMITADA"

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Novembro de 1988, exarada de fls. 35 V a fls. 39 V do livro 25-G, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, foi rectificada a escritura lavrada neste Cartório, a folhas 63 do livro 40-B, em 29 de Julho deste ano, referente à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e com sede na Rua Luís Pastor de Macedo, lote 13, loja-A, em Lisboa, no sentido de ali passar a constar que o aumento ali efectuado, no valor de 11 750 000$, é feito quanto à quantia de 7 217 157$00 por incorporação de reservas de reavaliação e quanto à quantia de 4 532 843$00 por incorporação de reservas livres, e não em dinheiro como, por lapso, foi declarado; mas que antes do referido aumento fazem as seguintes cessões e divisões de quotas:

O sócio, Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos, dividiu a sua quota de 525 000$00 em duas novas quotas, uma de 111 500$00, que reservou para si, e outra de 413 500$00, que cedeu a Jaime Júlio Henriques de Menezes e Vasconcelos, por igual preço ao do seu valor nominal.

A sócia, Maria Júlia Marques de Menezes e Vasconcelos, dividiu a sua quota de 525 000$00 em cinco novas quotas, uma de 111 500$00, que reservou para si; uma de 203 500$00, que cedeu a Jaime Júlio Henriques de Menezes e Vasconcelos; uma de 54 500$00, que cedeu a João Manuel Coutinho Viegas; uma de 59 500$00, que cedeu a José Martins dos Santos; e uma de 96 000$00, que cedeu a Beatriz Marques de Menezes e Vasconcelos, todas cedidas pelos preços dos seus valores nominais.

Pelos sócios, Jaime Júlio Henrique de Menezes e Vasconcelos, Beatriz Marques dé Menezes e Vasconcelos, João Manuel Coutinho Viegas e José Martins dos Santos, como únicos sócios que ficaram sendo da mencionada sociedade, resolveram o seguinte: Que ele, Jaime Júlio Henriques de Menezes e Vasconcelos, unificasse numa única quota de 817 000$00. as suas três quotas de 200 000$00, 413 500$00 e 203 500$00; e aumentaram o capital social de 1 250 000$00 para 13 006 000$00, mediante o reforço da quantia de 11 756 000$00, sendo quanto à quantia de 11 750 000$00 por incorporação de reservas e quanto à quantia de 6000$00 em numerário e já entrado no cofre social, reforço este subscrito na seguinte forma:

O sócio, Jaime Júlio Henriques de Menezes e Vasconcelos, subscreveu a quantia de 7 679 800$00 por incorporação de reservas e quantia de 3200$00 em numerário, elevando assim a sua quota de 817 000$00 para 8 500 000$00.

A sócia, Maria Júlia Marques de Menezes e Vasconcelos, subscreveu a quantia de 1 048 100$00 por incorporação de reservas e 400$00 em numerário, elevando assim a sua quota de 111 500$00 para 1 160 000$00;

O sócio, Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos, subscreveu a quantia de 1 048 100$00 por incorporação de reservas e 400$00 em numerário, elevando assim a sua quota de 111 500$00 para 1 160 000$00;

O sócio, João Manuel Coutinho Viegas, subscreveu a quantia de 512 300$00 por incorporação de reservas e 200$00 em numerário, elevando assim a sua quota de 54 500$00 apra 567 000$00;

O sócio, José Martins dos Santos, subscreveu a quantia de 559 300$00 por incorporação de reservas e 200$00 em numerário, elevando assim, a sua quota de 59 500$00 para 619 000$00;

A sócia, Beatriz Marques de Menezes e Vasconcelos, subscreveu a quantida de 902 400$00 por incorporação de reservas e 1600$00 em numerário, elevando assim a sua quota de 96 000$00 para 1 000 000$00.

Que, em consequência do referido aumento, alteraram o artigo 3.º do respectivo pacto, mantendo-se a redacção dos artigos alterados na citada escritura de 29 de Julho corrente, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Terceiro – O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escritura social, é de treze milhões e seis mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas: uma no valor de oito milhões e quinhentos mil escudos do sócio Jaime Júlio Henriques de Menezes e Vasconcelos; uma quota no valor de um milhão cento e sessenta mil escudos do sócio Jaime Miguel Marques de Menezes e Vasconcelos; uma quota no valor de um milhão cento e sessenta mil escudos da sócia Maria Júlia Marques de Menezes e Vasconcelos; uma quota no valor de um milhão de escudos da sócia Beatriz Marques de Menezes e Vasconcelos; uma quota no valor de seiscentos e dezanove mil escudos do sócio José Martins dos Santos; e uma quota no valor de quinhentos e sessenta e sete mil escudos do sócio João Manuel Coutinho Viegas.

Está conforme o original.

Lisboa e 24.º Cartório Notarial, 7 de Novembro de 1988

O 3.º Ajudante,

(Jorge Sobral Santos)

BOLSA DE VALORES
Com o patrocínio do CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

MERCADO ACCIONISTA EM QUEDA

À hora de fecho desta edição do «Diário de Lisboa», a sessão de hoje do mercado oficial de acções da bolsa lisboeta registava uma clara supremacia das descidas sobre a subidas de cotações, desfazendo-se assim o quase equilíbrio que vinha sendo registado nas últimas sessões.

Quando faltava ainda fazer-se a negociação para 30 dos 168 títulos que compõem o segmento oficial accionista do mercado, estavam contabilizadas 21 subidas, 39 perdas (quase o dobro dos ganhos) e 41 cotações repetidas, enquanto que 29 outros títulos ficavam sem motivar qualquer transaccção.

A moderação era a nota dominante em todas as variações de cotação já registadas, bem como nos montantes já negociados.

Pela amplitude assumida havia a registar, até ao momento, apenas uma subida e uma queda. A subir destacou-se a Companhia Portuguesa de Higiene, com mais 15,4% que ontem. A maior queda ia para as acções da Orbitur, com menos 10,7% também face à cotação de ontem.

Até ao momento em que escrevemos, a sessão não produzira ainda transacções de grandes lotes, mais uma vez ao contrário do que vem sendo hábito. As transacções mais avultadas eram, até ao momento, as realizadas com títulos da Soja de Portugal (4.730 acções por 4.620$ cada, no montante global de 21,9 mil contos e registando um ganho de 20$) e da Veldec (20,2 mil contos por 7.825 acções a 2.580$ cada, mantendo a cotação anterior).

Entretanto, na sessão de ontem, o índice oficial de cotações de acções, construído pelo Banco Totta e Açores, voltou a ceder, perdendo 11,1 pontos e fixando-se na marca de 2515,5 pontos.

Pelo contrário, no que diz respeito ao volume dos negócios relizados, o dia de ontem pautou-se por uma franca melhoria face aos valores alcançados na sessão anterior. Foram ontem transaccionados títulos no valor global de quase 673 mil contos, sendo 460,7 mil contos referentes à vertente accionista e 170,4 mil contos ao segmento obrigacionista. Globalmente, o movimento ocorrido ontem representa um acréscimo de 80 por cento face ao volume de negócios apurado na última sessão da sexta-feira passada.

Subidas

VIDAGO - 1.900$ (transaccionadas 1.150 acções; cotação anterior: 1.820$); SOJA PORTUGAL - 4.620$ (4.730; 4.600$); FEPSA - 1.870$ (50; 1.850$); PORTO CAVALEIROS - 2.620$ (300; 2.600$); Cª. PORTUGUESA HIGIENE - 2.700$ (214; 2.340$); CIPAN - 3.840$ (91; 3.820$); SOPOL - 1.410$ (820; 1.400$); ENGIL - 1.800$ (400; 1.790$); PAPELARIA FERNANDES - 2.520$ (2.935; 2.360$); J. S. CORREIA - 4.000$ (90; 3.980$); BETÃO LIZ - 4.000$ (70; 3.980$); TRANSMOTOR - 3.200$ (20; 3.140$); D. PEDRO - 2.200$ (1.260; 2.100$); OREY ANTUNES - 1.220$ (187; 1.200$); TRANSINSULAR (port.) - 2.500$ (30; 2.300$); MARCONI (nom.) - 10.250$ (71; 10.200$); B. C. I. (nom.) - 7.050$ (65; 7.000$); CITIBANK (port.) - 3.900$ (120; 3.800$); O TRABALHO - 11.700$ (10; 11.600$); COTAPO - 1.480$ (380; 1.460$); SONAGI - 2.800$ (512; 2.700$).

Descidas

G. A. P. - 1.290$ (transaccionadas 140 acções; cotação anterior: 1.300$); MACEDO COELHO - 1.490$ (70; 1.500$); FÁBRICA NACIONAL MARGARINAS - 2.400$ (30; 2.500$); RAÇÕES VALOURO - 2.400$ (10; 2.500$); PRAZOL - 2.000$ (280; 2.100$); VILA FRANCA - 1.000$ (20; 1.050$); TORRES NOVAS - 1.800$ (229; 1.840$); GREGÓRIO - 1.620$ (10; 1.650$); BORDALIMA - 1.700$ (70; 1.710$); FIACO - 1.720$ (10; 1.750$); NOVOPAN - 4.000$ (140;4.020$); CHAMPCORK - 6.000$ (80; 6.200$); CAIMA - 12.400$ (1.530; 12.450$); NOVEMBAL - 2.320$ (105; 2.500$); COPIDATA - 1.970$ (20; 1.980$); LITHO FORMAS - 2.300$ (200; 2.440$); MABOR - 3.320$ (941; 3.360$); FISIPE - 3.200$ (118; 3.220$); PROADEC - 1.350$ (31; 1.380$); CIRES - 7.250$ (100; 7.400$); POLIMAIA - 2.360$ (3.134; 2.400$); CINCA - 5.500$ (120; 5.600$); MOTA E Cª. - 5.150$ (400; 5.200$); EMPOR - 1.200$ (100; 1.300$); SABEL - 2.200$ (60; 2.240$); PENINA - 3.200$ (218; 3.300$); ORBITUR - 1.510$ (300; 1.690$); TRANSBEL - 1.400$ (106; 1.450$); SERVIÇO PORTUGUÊS CONTENTORES - 1.280$ (150; 1.320$); MARCONI (port.) - 13.700$ (1.024; 13.750$); LOCAPOR - 5.050$ (315; 5.100$); B. P. I. (port.) - 7.500$ (287; 7.800$); B. P .I. (nom.) - 6.700$ (680; 6.800$); SOFINLOC - 12.550$ (103; 12.800$); CISF - 24.500$ (360; 25.000$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.900$ (1.400; 6.950$); B. C. I. (port.) - 8.950$ (110; 9.000$); B. C. P. (nom.) - 6.750$ (1.160; 6.800$); B. C. P. (port. em. 88) - 8.600$ (240; 8.650$).

Cotações Repetidas

FINAGRA - 1.600$ (transaccionadas 50 acções); SICEL - 2.700$ (50); CURIA - 2.900$ (10); TRIUNFO - 1.200$ (8.266); PROALIMENTAR - 2.340$ (480); COFACO - 3.300$ (130); SOPRAGOL - 2.300$ (290); MADEIRENSE TABACOS - 3.000$ (30); CARNES NOBRE - 2.200$ (120); EMASA - 890$ (50); SUMOLIS - 3.000$ (50); ALCO - 400$ (560); AMIEIROS VERDES - 1.750$ (120); VELDEC - 2.580$ (7.825); ARBORFIL - 2.920$ (1.645); ESTAMPARIA IMPÉRIO - 1.200$ (300); FITOR - 1.760$ (340); SIAF - 3.200$ (390); CORTICEIRA AMORIM - 4.000$ (100); IPOCORK - 3.500$ (60); SONAE - 12.700$ (574); ISAR RAKOLL - 1.700$ (60); CIN (em. 88) - 3.180$ (3.000); ERG - 1.290$ (50); SOMEC - 1.600$ (200); TÂMEGA - 2.140$ (50); AMADEU GAUDÊNCIO - 1.440$ (940); SOARES COSTA - 2.000$ (440); A. C. SANTOS - 1.700$ (50); INÔ - 2.320$ (30); HOTELAGOS - 1.500$ (590); SOPONATA (port.) - 1.900$ (880); TERNOR - 1.350$ (450); IMOLEASING - 5.000$ (150); B. C. P. (port.) - 8.700$ (1.374); HELLER - 5.600$ (24); B. C. P. (nom. em. 88) - 6.700$ (790); EUROLEASING - 6.500$ (257); ESPÍRITO SANTO - 5.000$ (1.540); GARANTIA - 5.500$ (100); SOCIEDADE PORTUGUESA SEGUROS - 3.220$ (200).

Não Transaccionadas

ANTÓNIO HENRIQUE SERRANO, REFRIGE, VASCO GAMA, PERSUÍNOS, RAÇÕES PROGADO, AVEIRENSE MOAGENS, COPAM, MOURA MATOS, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, TÊXTEIS ATMA, AMORIME IRMÃOS, FOSFOREIRA PORTUGUESA, IBERFAR, CIN, OPCA, SOMAGUE, S. G. O., INFORGAL, MUNDINTER, JÚPITER, TUROPA, SOPONATA (nom.), TERTIR, TRANSINSULAR (nom.), LUSOLEASING, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), CITIBANK (nom.), LEASINVEST.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
O seu Banco

Corticeira Amorim cria «holding»

A Corticeira Amorim, SA vai aumentar o seu capital social de 2,6 para 14 milhões de contos, tendo em vista a constituição de uma empresa «holding» para o sector da cortiça. Esta «holding» será criada ainda este ano, encontrando-se em fase de constituição e aguardando, segundo informação prestada por um elemento da administração da empresa, a publicação da legislação que regulamentará este tipo de sociedades.

No âmbito da estratégia de constituição da «holding», a Corticeira Amorim vai aumentar o capital social. Serão incorporados 2 milhões de contos de reservas, estando ainda por definir a solução a adoptar para a realização dos restantes 9,4 milhões de contos com que se deverá consumar o aumento de capital.

No exercício em curso, a Corticeira Amorim prevê facturar mais de 4,4 milhões de contos e obter resultados líquidos no montante de 950 mil contos. A empresa dedica-se actualmente à produção de granulados e aglomerados de cortiça, da qual 90% se destina ao mercado externo.

Polimaia aumenta capital social

A Polimaia - Sociedade Industrial Química, SA vai aumentar o capital social para 450 mil contos através da emissão de 208.500 acções, em parte por incorporação de reservas.

Na modalidade de incorporação de resevras, a empresa vai distribuir 120.750 acções pelos accionistas na proporção de uma nova por cada duas já detidas. Os acionistas podem ainda subscrever 72.450 acções ao preço de 1.200 escudos cada, na porporção de três novas acções por cada 10 detidas. A Polimaia vai ainda emitir 15.300 acções para os colaboradores da empresa, que as poderão subscrever a 1.200 escudos cada.

A operação foi organizada pela CISF e o sindicato financeiro que a lidera é constituído pelos bancos Borges e Irmão, Fonsecas e Burnay e União de Bancos Portugueses. A subscrição decorrerá de 1 a 15 de Dezembro. A Polimaia prevê atingir este ano resultados líquidos de 45 mil contos, contra os 40 mil registados em 1987.

Alco emite para accionistas

A Alco - Algodoeira Comercial e Industrial, SA, aumentou o capital social de 780 mil contos para 1,04 milhões de contos, através da emissão de 260 mil novas acções reservadas a accionistas. Os accionistas da empresa subscreveram uma nova acção ao preço de mil escudos por cada três já detidas.

A Alco registou no primeiro semestre do ano lucros líquidos de 57.533 contos, valor ligeiramente inferior ao registado em período homólogo do ano passado. No mesmo período, a facturação da empresa conheceu um aumento de 31%, alcançando 1,66 milhões de contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	57$50
ALEMANHA FED. (marco)	81$95	83$15
ÁUSTRIA (xelim)	11$65	11$85
BÉLGICA (franco)	3$717	3$967
BRASIL (cruzado)	$112	$212
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$35	121$85
(notas de 5 a 1000)	119$85	122$35
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$217	1$337
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	142$30	145$80
(notas de 5 a 1000)	142$80	146$30
FINLÂNDIA (marka)	34$65	35$25
FRANÇA (franco)	24$00	24$70
HOLANDA (florim)	72$65	73$75
IRLANDA (libra)	220$25	224$25
ITÁLIA (lira)	1$100	1$115
JAPÃO (iene)	1$127	1$182
NORUEGA (coroa)	21$85	22$35
REINO UNIDO (libra)	262$75	267$25
SUÉCIA (coroa)	23$55	24$05
SUÍÇA (franco)	97$95	99$45
VENEZUELA (bolívar)	3$450	4$250

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estao sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Bonita festa da "Gazeta dos Desportos"

ÁRBITROS RECEBERAM TROFÉU DE PRESTÍGIO

Alves Henriques

A «Gazeta dos Desportos» e o Clube Shell proporcionaram mais uma bonita festa, ao reunir um punhado de homens do futebol para assistirem (e aplaudirem) os árbitros e associações galardoadas com o troféu «Filipe Gameiro Pereira», uma iniciativa digna do maior aplauso por visar a maior dignificação da causa da arbitragem, que, como é sabido, muitos teimam em denegrir.

O nosso firme companheiro Joaquim Queirós — director da «Gazeta dos Desportos» — e os administradores da Shell Portuguesa bem justificam o nosso vigoroso apoio, no sentido de, anualmente, manterem o preceito de outorgarem o prestigiado troféu aos árbitros que, segundo o critério dos nossos colegas da prestigiada «Gazeta dos Desportos», mais se distingam no decurso de cada época futebolística, e felizes foram os responsáveis pela iniciativa, ao escolherem como patrono o saudoso mestre Filipe Gameiro Pereira, por se tratar do digno sucessor de António Ribeiro dos Reis no ensinamento das leis de jogo. De resto, um e outro foram, até hoje, os únicos portugueses reconhecidos como autênticos tratadistas da matéria arbitral, ao nível da FIFA.

Fortunato Azevedo: o melhor

O bracarense Fortunato Azevedo (que nós incluímos junto de Rosa Santos, Vítor Correia e Carlos Valente no «lote» dos mais credenciados) foi o vencedor do troféu, situando-se nos lugares de honra (2.º e 3.º Vítor Correia e Veiga Trigo).

À cerimónia, que decorreu na sede do Clube Shell, assistiram diversos dirigentes desportivos e muitos companheiros dos árbitros distinguidos. César Grácio, João Rodrigues, Gil Mesquita, Gilberto Madail, Avelino Ferreira Torres, Fernando Machado, Cláudio Garcia, Jorge Peixoto, Ezequiel Feijão (parabéns sr. doutor!), Eusébio, António Garrido, Raul Nazaré, Carlos Valente, Fernando Correia Rodrigues Costa, Leite Monteiro, Tomás Baltasar, Carlos Padrão, Fernando Costa, Alfredo Basílio, Sepa Santos, Pinto Correia, Joaquim Campos foram alguns dos muitos convidados presentes.

Premiados em desfile

O nosso companheiro Joaquim Queirós foi o primeiro orador, fazendo questão de enaltecer as dificuldades e incompreensões sentidas pelos árbitros e não deixou escapar a oportunidade para **testemunhar a solidariedade para com todos os árbitros portugueses, de modo a aniquilar todas as situações de violência que ocorrem todas as semanas nos nossos estádios.**

Muito empolgante foi a intervenção do «mais português de todos os brasileiros», **Wilson Brasil,** que mais uma vez enalteceu o respeito que lhe merecem os árbitros de futebol. Wilson Brasil: autêntico pregador da solidariedade e um «incorrigível fazedor» de amizades, trepou mais uns tantos degraus na escada da dignidade.

Refira-se, ainda, que foram entregues placas às associações de Aveiro, Beja e Braga tendo o boletim «O árbitro» distinguido Vítor Correia com o prémio «Aleluia».

Refira-se que esta foi a 6.ª edição tendo Fortunato Azevedo «reincidido» por ter vencido na temporada de 1985/86. Os outros contemplados foram: Fernando Alberto (82/83 e 83/84). Vítor Correia (84/85) e Raul Ribeiro (86/87).

Parabéns a todos.

António Ribeiro (presidente da APA) entrega o prémio «Aleluia» a Vítor Correia

INAGO

PERFUMARIA, LIVRARIA E PAPELARIA

CRIAMOS O NATAL PARA SI!

Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 4-B Agualva 2735 CACÉM

Apartamento

(Av. 25 de Abril, 8.º andar, ALMADA)

5 ass./3 c. banho/2 v. fechadas/roup.

PRONTO A HABITAR

Água/Luz/Telefone

Vende o próprio

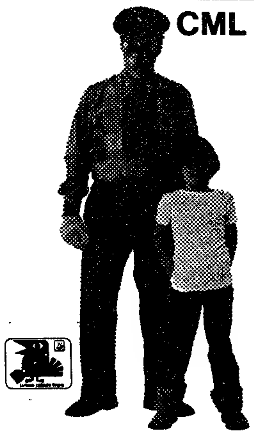
Tel.: 242 75 13/247 29 33

PATENTE

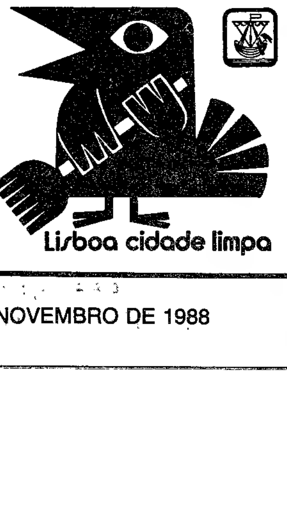
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **73 709** para: «PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE TIJOLOS OU DE ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

CML



uma cidade limpa
é uma cidade viva



Comboio
Rápido
Estremadura

LISBOA

Com o novo Rápido Estremadura que a CP criou a pensar nos seus tempos de lazer, em pouco mais de 4 horas você está em Lisboa ou Badajoz. Uma viagem segura, confortável — e, o que é melhor — a preços reduzidos.
Em 1.ª classe, adultos 1.250$00 e crianças 900$00 ou 2.ª classe adultos 900$00 e crianças 600$00, com serviço de mini-bar.
O Rápido Estremadura assegura ligações ferroviárias a Mérida, Madrid, Valência, Barcelona e outras cidades Espanholas.

BADAJOZ

PARTIDAS	SÁBADO	DOMINGO	PARTIDAS	6.ª FEIRA	SÁBADO
LISBOA	8.45	14.17	**BADAJOZ**	14.05	19.25
SANTARÉM	9.30	15.05	ELVAS	14.32	19.51
ENTRONCAMENTO	10.13	15.45	PORTALEGRE	15.17	20.36
ABRANTES	10.40	16.12	ABRANTES	16.41	22.02
PORTALEGRE	12.06	17.47	ENTRONCAMENTO	17.15	22.27
ELVAS	12.53	18.17	SANTARÉM	17.51	23.07
BADAJOZ	13.21	19.05	**LISBOA**	18.44	23.56

Informe-se na sua agência de viagens ou nas estações da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

Depois de mais de mil jogos a súbita abdicação

VÍTOR DAMAS: ADEUS, BALIZA!

Neves de Sousa

Nasceu em Lisboa a 8 de Outubro de 1947. Vestiu por 41 vezes a camisola com as cinco quinas: logo à tarde, em conferência de Imprensa que terá lugar pelas 19 horas, no Hotel Altis, vai anunciar:

— Adeus, baliza!

Vítor Manuel Afonso Damas de Oliveira: uma carreira de futebolista que quase o transporta para a lenda, que o coloca ao lado de Azevedo, Carlos Gomes e Costa Pereira, no bloco superior dos maiores guarda-redes de sempre, neste nosso futebol e mais ainda: por aí fora, nos cinco continentes em que exibiu a sua elasticidade, a classe invulgar que o tornou ídolo de várias gerações. Hoje, 30 anos depois de ter começado, despe a camisola número um e passa a incorporar o sector técnico do clube do seu coração.

— Pode escrever à vontade: não volto a jogar. A partir de hoje, acertados todos os pormenores com o presidente do Sporting, passo a ficar no Departamento de Futebol, como treinador dos guarda-redes e apoio ao sector técnico. Quero sair pela porta grande: nunca autorizava a mim próprio arrastar-me nos estádios...

Vítor Damas; revelação no «cinco» de «Os Neptunos», na rapaziada que o já desaparecido Mário Paz recrutou nas imediações do Largo de Dona Estefânia, nos idos de 1958.

— Tinha 12 anos: a alegria com que, pela primeira vez, subi a escada da sede dos «leões», na Rua do Passadiço. Foi ali que me estreei, naquele torneio de miúdos onde você também tinha uma equipa...

O «camisa um» está à minha frente, fumando sem parar. Vai perder a noite para ir contando:

— Estive 16 anos no Sporting, quatro em Espanha (no Santander), dois em Guimarães, dois no Portimonense, agora novamente em Alvalade: mais cinco anos. Trinta anos entre os postes: foi tempo suficiente...

Internacional desde os tempos de júnior: **«lentamente, fui aprendendo com toda a gente. Hoje, estou perfeitamente preparado para deixar de jogar».**

Acrescenta:

— Com o Manuel José como «manager» do futebol sportinguista, eu sabia que tinha lugar no «staff» técnico: seria seu adjunto. Agora, como Pedro Rocha formou uma equipa de trabalho, tive uma conversa com o presidente Jorge Gonçalves e outra com o treinador: está definido o meu futuro. A partir deste momento, como jogador, só nos veteranos do Carcavelos...

Já um toque de nostalgia no olhar, nas palavras, na expressão:

— Fui passeado em ombros e também escutei vaias. Recebi tudo o que era prémio: do mesmo modo fui assobiado, amachucado, agredido. Só pelo Sporting fiz 743 jogos: em toda a vida, tenho mais de mil jogos em cima do pêlo!

recorda:

— Lembra-se? Aquela noite, perante o Glasgow Rangers, em que defendi «penalties» por atacado: e não valeu de nada. Quando, no tempo de Fernando Vaz, entrámos na Luz com nove «backs» e apanhámos cinco a um, com toda a Imprensa dizendo que, se não fosse eu, o Sporting levava vinte!

Emergiu no tal torneio para a garotada que se processou num quintal da antiga residência leonina. Pouco tempo depois, por lesão de Carvalho, entra no primeiro «team»: aconteceu numa «Taça de Honra». Nunca mais desceu de posto até que, em 1976, tentado pela fortuna (**«o Sporting sempre pagou pouco a quem fazia parte da mobília da casa»**), foi para o Santander.

— Posso agora garantir: estou realizado, encaro o futuro afoitamente, a minha família recebe muito mais do que eu sempre imaginei em garoto...

Fala dos maiores «goleadores» que conheceu:

— Escreva à vontade: o melhor de sempre foi o Eusébio. para mim, nem o Pelé foi superior. Depois, entre nós, dois colegas ganharam projecção especial: Hector Yazalde e Fernando Gomes. Jogadores de épocas diferentes mas da mais alta categoria.

Ganhou o seu primeiro campeonato nacional em 1970, bisou em 74, conquistou várias «Taças de Portugal», foi saudado por governantes e plebeus, ovacionado em delírio e outras vezes colocado no fio da navalha.

— Em 76, deixei o Sporting por uma questão financeira. Deixaram-me ir embora porque também ganhavam com isso. O Porto oferecia-me o dobro do que fui ganhar em Santander, mas entendi que, se passasse para as Antas, criava uma situação difícil para o emblema que sempre mais admirei...

Recorda esse tempo:

— Foi então que o Quinito me telefonou: queres vir para Espanha? Tinha 28 anos e dois filhos; dei um passo em frente. Nunca iria arrepender-me. Os jornais espanhóis logo me destacaram. Os sócios do Santander andaram comigo nas palminhas. Uma coisa curiosa: até na 2.ª divisão espanhola se ganha muito dinheiro.

Claro que tive uma certa nostalgia: os meus garotos estavam em idade escolar e, quando eu esperava estar por lá apenas um ano, acabei por somar quatro. Um dia fiquei perante a opção: continuar ou voltar. A minha mulher andava de cá para lá, estava horas ao telefone falando com os filhos. E resolvi: com a peseta, mesmo desvalorizada, arranjei dinheiro para comparar uma casa. A minha casa.

A última defesa

É pai baboso: do Vítor (18 anos) e da Ana Rita (19). Ri quando relembra:

— Então, aconteceu aquela aventura das botas. Eu e o Quinito, armados em chicos espertos, metemos uma data de dinheiro nas botas quando iamos apanhar o avião para Portugal. Houve denúncia da entidade bancária onde nos tínhamos aviado: perdemos esse taco e ainda pagámos uma multa de todo o tamanho! Foi uma bela lição: e, nessa altura, adiei a compra da casa. Acabou por ser bom: era para ir morar para Queijas, mais tarde escolhi a linha do Estoril e hoje estou feliz com a decisão.

Continua:

— Quanto deixámos na Alfândega? O Quinito largou 800 mil pesetas, eu fiquei sem 700 mil. Nem quero lembrar-me!

Outra fumaça. Depois:

— Uma manhã, o Peres desafiou-me: anda para Guimarães. A malta é porreira... **No Sporting, aos internacionais, pagavam 30 contos por mês quando eu fui para Espanha, depois de não terem aceite uma proposta que eu apresentava, de aumento do meu contrato para o dobro. E tornei-me o primeiro beneficiário da «lei de opção». Na volta para Portugal, o ideal teria sido logo regressar ao Sporting: mas veio a boa oportunidade do Vitória de Guimarães: e, ainda que sempre pensando no Sporting, fiz o melhor que podia quando estive ao serviço dos vimaranenses. Bem vistas as coisas eu tinha necessidade de revalidar o nome...**

«De Guimarães, pela mão do Manuel José e também por simpatia para com o presidente Manuel João, passei para o Portimonense, que sempre ficava mais perto de Lisboa. Era um excelente tipo de gente. Gostei muito de lá estar, de ter trabalhado com o Artur Jorge e o Manuel José. E conservo uma optima recordação: um apartamento que comprei para passar férias no Algarve.

Damas puxa novo cigarro. Quase os pega, fuma em torrente:

— O Sporting tinha o Katzirz, mas não hesitei quando me convidaram para tornar a Alvalade. O meu destino estava marcado: com 36 anos, vesti novamente a camisola do Sporting, pensando para comigo: é esta época e pronto, acaba-se a festa. Afinal, até acabei por jogar no campeonato do mundo!

Estamos já nesta temporada: vem Pedro Rocha. Que futuro aparecia, Damas?

– Continuei tranquilo. Depois de uma operação ao menisco do joelho esquerdo, em toda a minha carreira, só tinha outra lesão grave: fractura da clavícula direita, em treino, antes do jogo para a «Supertaça». Avançou o Vital: e muito bem. Eu estava com 40 anos: ao fim de três meses voltei para a baliza. Dei uma grande alegria à minha mulher (Doroteia), **ao meu pai, aos meus filhos, a todos os amigos. Creio que, igualmente, aos sportinguistas, como aos bons desportistas.**

«Tinha atingido o máximo, acabava de recarregar as baterias. Quando estava no Portimonense, fui ao campeonato da Europa: no Sporting, fui chamado para o «mundial». O trauma da minha saída de Alvalade, estava sepultado.

Vítor Damas fica na actualidade:

– Pedro Rocha, o meu treinador neste momento, foi um jogador extremamente inteligente, que actuou até aos 39 anos: curiosamente, num jogo que fez com o Sporting (em 1974) até me fez um golo, estava ele no São Paulo...

«Adiante. Há três semanas, almocei com Caló e o Pedro Rocha. As coisas tinham corrido muito bem perante o Ajax: e muito mal defronte do San Sebastian. E fiquei (como posso dizer?) desmotivado. Percebi que seria difícil voltar a estar na Europa, que algumas pessoas já diziam: «ele já não dá mais do que isto...».

Pensativo:

— Consciente como sempre me julguei, fiz um auto-exame. Se tivesse um fracasso, prejudicava 30 anos de vida, ficava igual a qualquer outro jogador. Já ganhei todos os troféus que são atribuídos pelo Sporting. Nunca pretendi qualquer homenagem pública e também não ficar, a partir de hoje, apenas como treinador de guarda-redes. Não sou vaidoso, mas também sei o que valho: e como posso continuar a ser útil ao Sporting.

Peço uma comparação: você pretende uma carreira igual ao do Manuel Fernandes, agora técnico do Vitória de Setúbal?

Damas é rápido, de reflexos e palavra:

— Tenhos mais dez anos de Sporting que o Manel. Ele teve a sorte de encontrar um grande amigo (o Fernando de Oliveira) que muito o tem ajudado. Eu, que sempre imaginei começar novo capítulo de vida ao lado do Manuel José, sinto que estou em maré de viragem. Se ficar como treinador, desejo manter o nível que conquistei como jogador. Já que não consegui seguir o sonho de petiz (que era ser um grande pianista) ao menos que, dentro do futebol, continue a ser uma figura.

«A minha primeira meta, em termos espirituais, chegou aos 28 anos: faltava a concretização material. Nessa altura, tinha carro e pensei em ter casa própria: pedi crédito a um banco, que me deu 'tampa'. Então, tive de juntar o dinheiro para isso: hoje, não devo um centavo a ninguém e tudo o que arranjei foi à custa do meu esforço.»

Inclina-se para trás e repisa a ideia:

— Está assumida a minha posição: entre os postes, como profissional praticante, nunca mais. Saio do futebol sem pensar em recordes de longevidade: mas em obediência ao muito que devo ao público e não apenas ao emblema que trazia na camisola. Sou sportinguista desde que me conheço: quero ficar como imagem de grande profissional. Passarei a ter mais tempo para estar com a minha família: já não há estágios, nem viagens, nem pressões nervosas. Leio todos os jornais e sei o que deve custar a um jogador ser obrigado, pela lei da vida não lhe ter sido favorável, a andar arrastando-se sobre a relva.

Quando dava um «frango», nem dormia. Vou passar as noites sossegadamente. O Sporting, para além do Rodriguez, tem outros guarda-redes: o Vital, o Rui Correia e o Sérgio. Mas nem todos terão a mesma sorte. De qualquer modo, o meu clube sempre teve grandes guarda-redes: no meu tempo, tive também grandes defesas a protegerem-me: o Hilário, o Zé Carlos... Caramba: tive a vida muito facilitada!

Pausadamente:

— Penso já não ir ver o jogo de amanhã: e daqui a duas semanas, os sócios do Sporting já não vão dar pela minha ausência. Andei pelo futebol espanhol na época dos sul-americanos e das «estrelas» da Europa. Os Cruyffs e outros que tais, que muito valorizaram o padrão de jogo. Agora, em Portugal, é o que se vê: brasileiros até dizer acabou. Muitos a tirarem o lugar aos miúdos da nossa terra. Por isso é necessário que venha depressa a lei que só autoriza os clubes a terem quatro jogadores que não possam chegar à selecção portuguesa. Mas, para trás, já ficaram dez anos de muita desilusão para atletas que morreram na casca.

«Enfim» como disse, não quero bater o Gatti, o Zoff ou o Iachine. Nunca suportaria que me gritassem: «oh velho, vai-te embora!» Vivi um mundo fascinante. Como diria o Solnado: «foi uma bebedeira!». Agora entro na ressaca. E tenho uma palavra muito especial para alguém que me marcou tremendamente: para o Juca. Foi meu amigo, meu pai, meu treinador, meu companheiro, meu confidente. Foi tudo para mim, desde o meu tempo de júnior. Vou tentar copiá-lo, se encontrar por aí outro Vítor Damas...

PONTA ESQUERDA

Matos Velhos "matou" ilusões

O futuro no atletismo do jovem Luís Martins, que ontem completou 15 anos, terminou domingo passado no Crosse Internacional de Matos Velhos, em Torres Vedras, ao embater contra uma vedação metálica colocada pela organização da prova.

Na segunda-feira, foi operado de urgência no Hospital de São José, sendo-lhe retirado o baço e parte do pâncreas.

José Dias, dirigente do Centro Cultural e Desportivo das Paivas, (Seixal), disse-nos que o jovem Luís Martins «acabou para o atletismo, onde tanto queria fazer carreira».

O acidente ocorreu quando estavam percorridos apenas 300 metros da prova. Luís Martins embateu contra um gradeamento que não vira, foi involuntariamente empurrado por outros atletas que o seguiam.

Conduzido nesse dia ao hospital de Almada, acabou por ser transferido para S. José, e ali operado de urgência. O acidente foi tão grave para a sua saúde quanto para a carreira desportista com que sonhara.

O dirigente do clube das Paivas informou-nos de que já tinha contactado um elemento da Câmara Municipal do Seixal para que o lamentável acidente seja participado à autarquia de Torres Vedras no sentido de serem apuradas responsabilidades.

PSP anuncia incidentes

Em contacto hoje estabelecido pelo «DL», junto do Gabinete de Relações Públicas da PSP, que é chefiado pelo tenente-coronel Salavessa da Costa, soubemos que, desde o começo da presente temporada futebolística, se verificaram os seguintes tipo de ocorrências nos recintos situados na área de jurisdição daquela Corporação: incidentes (26), agressões a árbitros (7), injúrias e ameaças (13), danos em viaturas de árbitros (2).

Silves: Câmara ajuda clube

A Câmara de Silves atribuiu mais 3000 contos de subsídio ao Silves Futebol Clube para apoio à recuperação do piso do pavilhão gimnodesportivo da colectividade, destruído durante as cheias registadas no Outono do ano passado.

A autarquia havia já atribuído 1000 contos como forma de apoio à recuperação do piso do pavilhão mas, perante a morosidade na definição de outros apoios de entidades oficiais, a Câmara teve de subsidiar o Silves Futebol Clube com mais 2000 mil contos.

Valdano: "existe droga no futebol"

O ex-jogador argentino de futebol Jorge Valdano declarou perante a Comissão Antiviolência do Senado Espanhol que a droga existe no futebol.

Valdano, que jogou no Real Madrid e na selecção nacional do seu país, compareceu perante a comissão do Senado na companhia dos jogadores Hugo Sanchez (Real Madrid), Juan Gomez «Juanito» (Málaga), Andoni Zubizarreta (Barcelona) e Andoni Goicoechea (Atlético de Madrid).

Segundo Valdano, não houve uma ampla discussão em redor deste assunto de forma a que os futebolistas se informassem das consequências de tomar estimulantes.

Para o ex-madrilista, os controlos «antidoping» supõem «uma agravação, porque se parte da presunção de culpabilidade e os jogadores vêem-se assim obrigados a ter de demonstrar a sua inocência».

Olho vivo na Portela

O tristemente célebre sr. Pal Csernai que, durante a sua passagem por Portugal ao serviço do Benfica, se evidenciou como inimigo da classe de jornalistas através de injúrias, ofensas e difamações, deverá estar amanhã em Lisboa, com a missão de observar o sueco Eskilsson com vista à sua eventual transferência do Sporting para o Eintracht de Frankfurt.

Recorda-se que, em devido tempo, o Sindicato de Jornalistas lhe moveu uma processo-crime tendo sido julgado à revelia pelo 6.º Juízo Correccional de Lisboa e condenado, em Abril do ano passado, em três meses de prisão substituída por igual tempo de multa à taxa diária de 200$00, ou, em alternativa, em 60 dias de prisão e, ainda, em 50 dias de multa à mesma taxa, ou 33 dias de prisão. A tudo isto acresce a indeminização de 25 mil escudos ao Sindicato dos Jornalistas.

É este o homem que «elogiou» os jornalistas portugueses

Por isso se recomenda, olho vivo na Portela.

DL DESPORTO

Depois do ataque boavisteiro

Desportivo de Chaves contesta arbitragem

A direcção do Desportivo de Chaves afirma que no curto espaço de oito dias foram **subtraídos** dois pontos que o clube ganhou no terreno, no Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão.

Em comunicado divulgado e destinado a «alertar atempadamente» a opinião pública e os órgãos competentes do futebol português, a direcção do clube flaviense, após reunião realizada a segunda-feira à noite, considera que se está a verificar uma **deturpação da verdade desportiva** na modalidade. «Em oito dias houve duas situações que nos subtraíram dois pontos ganhos» nos jogos com o Belenenses e com o Benfica, sustenta a direcção do clube.

No primeiro, que terminou empatado (0-0) em Chaves, «não se marcou uma grande penalidade nítida» a favor da equipa da casa; e no segundo em Lisboa, onde o Benfica venceu por 2-1, «marcou-se uma grande penalidade inexistente» — segundo a direcção do Chaves.

Amanhã há futebol

Amanhã (feriado nacional), disputa-se a 15.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, cujo programa é o seguinte: Espinho-Guimarães, Penafiel-Portimonense, Boavista-Académico de Viseu, Sporting-Marítimo, Estrela da Amadora-Farense, Vitória de Setúbal-Belenenses, Nacional-Benfica, Chaves-Porto, Braga-Leixões e Fafe-Beira Mar.

Sadinos em reflexão

A equipa de futebol do Vitória de Setúbal encontra-se em Troia, onde estagiará até final da semana. Recorde-se que a turma sadina recebe amanhã no Bonfim o Belenenses e desloca-se domingo a Lisboa para defrontar o Benfica.

O chefe do departamento de futebol do clube, Rui Salas, disse que «para os jogos com o Belenenses, Benfica e, logo a seguir, Futebol Clube do Porto, era necessário encontrar um ambiente que proporcionasse condições de descanso aos jogadores.

Por outro lado, Rui Salas disse que **a direcção está preocupada com a crescente acção disciplinar que tem sido exercida sobre os jogadores. Por isso, durante o estágio, vai ser analisado o comportamento dos futebolistas.**

Cartão jovem

Os portadores de cartão jovem beneficiam de desconto de 50 por cento nos bilhetes para oito dos dez jogos da próxima jornada do Nacional de Futebol da Primeira Divisão, a disputar amanhã.

Os jogos Nacional-Benfica e Chaves-Porto não foram abrangidos por esta regalia, pelo que os portadores de cartão jovem beneficiam de bilhetes especiais nos jogos Espinho-Guimarães, Sporting-Marítimo, Penafiel-Portimonense, Estrela da Amadora-Farense, Fafe-Beira Mar, Setúbal-Farense, Boavista-Académico de Viseu e Braga-Leixões.

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da FPF na sua reunião do passado dia 17 puniu os seguintes clubes:

Paços de Ferreira com interdição do seu campo de jogos, na categoria de seniores, por 6 (seis) jogos, na multa de 40 000$00, e na obrigatoriedade de vedar a área de competição e construir um túnel de acesso aos balneários, no prazo de nove meses.

Grupo Desportivo da Mealhada, na categoria de seniores, com interdição do seu campo por 1 (um) jogo, nas multas de Esc. 15 000$00 e 80 000$00 e no pagamento da indemnização de 38 844$00 ao árbitro do jogo que este clube disputou com o C.D. Feirense, no dia 29.10.88.

Clube Desportivo das Aves, na categoria de seniores, com interdição do seu campo por 1 (um) jogo e nas multas de 15 000$00 e 80 000$00.

"Europeu" de hóquei em patins

Selecção "patina" na abertura

Portugal iniciou da pior maneira a sua participação no campeonato da Europa de juvenis de hóquei em patins ao ser derrotado pela Suíça por 2-6 na jornada inaugural.

A prova está a decorrer na cidade helvética de Villeneuve e ao intervalo a selecção suíça vencia já por 3-0.

O cinco helvético, apesar da arbitragem algo caseira do espanhol Medina, foi claramente superior à selecção portuguesa, incapaz de encontrar um antídoto para o contra-ataque suíço, especialmente para Roduit, que esteve em noite inspirada.

As duas equipas apresentaram as seguintes formações:

SUIÇA: Stendler; Luethi, Roduit, Brentini e Reichen.

PORTUGAL: Rui Rodrigues; Pedro Rodrigues, Pedro Lopes, Nuno Leal e Duarte Nuno. A selecção portuguesa utilizou ainda Nuno Almeida, Rui Fernandes e António Ramalho. Rui Fernandes, que não fazia parte do «cinco» inicial, marcou os dois tentos de Portugal aos 19 e aos 23 minutos.

Outros resultados: Itália-RFA, 6-1; França-Inglaterra, 3-3 e Espanha-Holanda, 7-0.

Atletismo em tempo de eleições

Candidatos apostam em Barcelona

«Barcelona 92 — o grande desafio ao desenvolvimento regional» é o lema de um grupo de reflexão que se pretende constituir com lista candidata aos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Atletismo.

As eleições estão marcadas para o final de Janeiro, conforme decisão tomada no último congresso realizado sábado em Setúbal, e para este grupo de reflexão a aposta em Barcelona «terá de representar um compromisso público responsável».

«Barcelona 92 não deverá constituir-se como uma meta, como um objectivo em si próprio, que se esgote com a concretização da presença dos melhores atletas nos jogos olímpicos» diz-se no primeiro manifesto.

Fernando Mota, director-técnico nacional, é um dos principais nomes que integram este grupo de reflexão, a par de Carlos Manuel, antigo vice-presidente da Federação Portuguesa de Atletismo.

Os técnicos Abreu Matos, António Vilela, Joaquim Neves e Jorge Vieira e os médicos João Paulo de Almeida e Zacarias Tomé também compõem o grupo de trabalho que tem em Henrique de Melo o homem forte para a candidatura à presidência federativa.

Os subscritores do manifesto fazem a sua aposta na descentralização do atletismo e na criação de alterações estruturais que viabilizem a existência efectiva de uma carreira desportiva em âmbito regional.

Este é o primeiro manifesto eleitoral tornado público entre as candidaturas que se esboçam nos bastidores da modalidade.

Um outro grupo de trabalho também poderá constituir-se como lista sendo integrado pelo actual presidente Carlos Cardoso e incluindo Manuel Viegas, vice-presidente da FPA.

MODALIDADES

Hipismo: troféu para Jorge Mathias

O cavaleiro português Jorge Mathias recebeu o troféu «Symbol 88», que premeia o cavaleiro mais pontuado nas provas hípicas realizadas esta temporada em todo o País.

Jorge Mathias totalizou 27 pontos, mais dois do que António Vozone, 2.º classificado, e mais 14 do que o 3.º, Francisco Caldeira.

O troféu, com um valor superior a 300 contos, foi atribuído este ano pela primeira vez segundo pontuação em 10 concursos nacionais de saltos.

Xadrez: Olimpíadas de Salonica

Quando nada o fazia prever, a selecção masculina de Portugal sofreu uma derrota algo humilhante, frente à Guatemala, na última jornada das olimpíadas de xadrez, a decorrerem, em Salonica.

De facto a Guatemala — que venceu por 3,5-0,5 — ocupa o 56.º posto do «ranking» mundial, enquanto Portugal está na 39.ª posição, pelo que um triunfo da selecção lusitana por 4-0 teria sido normal e estava nas previsões dos analistas.

Em consequência desta derrota, quase escandalosa, Portugal baixou ao 53.º lugar da classificação geral, posição que ainda pode piorar, dado haver numerosas partidas suspensas entre as 106 selecções masculinas que participam nestas olimpíadas.

Em femininos Portugal encerrou a sua participação com uma vitória sobre o Líbano, por 2-1, obtendo o 43.º lugar da classificação final provisória, totalizando 20 pontos em 42 possíveis.

Ténis mesa: Lisboa sem árbitros

O Conselho Regional de Árbitros da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa «suspendeu a sua actividade» devida a agressão de um associado na final do torneio Cidade de Torres Vedras.

Segundo o Conselho Regional de Árbitros, o seu associado Arlindo Borges foi agredido pelo atleta do Sporting, Nuno Dias, que disputava a final de seniores masculinos com o seu colega de equipa Pedro Miguel, e teve de receber tratamento hospitalar.

Os árbitros lisboetas da modalidade aprovaram por maioria suspender a sua actuação, e, em carta a enviar à Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, o Conselho Regional afirma que decidiu «suspender toda a sua actividade, a nível nacional e regional, até resolução sobre este caso pelo Conselho de Disciplina da Federação».

Ginástica: cinco portugueses no mundial de Antuérpia

Cinco ginastas integram a delegação portuguesa que vai participar em Antuérpia no campeonato do Mundo de ginástica acrobática a decorrer de 1 a 4 de Dezembro.

Alexandra Neto e Alda Silva, ambas do Cimpor Alhandra, e Paula Serra, Maria Faria e Cláudia Ferreira, do Sporting, foram as atletas seleccionadas, completando a comitiva portuguesa o coreógrafo Pinto Claro, o director técnico nacional Sá Fernandes e a juiz internacional Olinda Morato. Chefia a comitiva o presidente Vargas Cardoso.

Halterofilismo: portuguesas no «Mundial»

Portugal através das atletas Sara Duarte (Luso F. Clube) e Eulália Romão (SFUAP) estará representado nos Campeonatos do Mundo de Halterofilismo Feminino que se iniciam amanhã em Jacarta, Indonésia.

A delegação portuguesa, que já se encontra naquela cidade, é composta (para além daquelas atletas) pelo dirigente Costa Pedro, pelo médico Rui Ferreira e pelo treinador Silvestre da Fonseca.

Ordem de ataque da FNL

A Rádio Vietcong está lançar apelos aos guerrilheiros para continuarem a luta a fim de derrubar o Governo de Saigão.

A emissora, que é a voz da Frente Nacional de Libertação e funciona clandestinamente no Vietnam do Sul, pede também a destruição dos programas de pacificação do Governo e a conquista da maior quantidade possível de território, em preparação para o próximo cessar-fogo.

Em resumo, pode dizer-se que o comando militar da FNL ordenou às suas tropas que ataquem as tropas governamentais sul-vietnamianas onde quer que se encontrem. O documento é datado de 25 de Novembro.

Dificuldades no Congresso para Costa e Silva

O Governo do marechal Costa e Silva arrisca-se a esbarrar com dificuldades no Congresso, devido ao pedido apresentado pelos ministros militares para o levantamento da imunidade parlamentar do deputado da oposição Márcio Moreira Alves, acusado de «injúrias às Forças Armadas» - soube-se, hoje, em Brasília.

Incêndio na Universidade de Madrid

Um incêndio destruíu ontem à noite uma sala da Universidade velha de Madrid, onde decorria uma aula de Sociologia. Não há notícias de vítimas. Em círculos geralmente bem informados afirma-se que a Polícia prendeu algumas pessoas que se encontravam no edifício. Por sua vez, o reitor da Universidade de Barcelona ordenou ontem o encerramento da Faculdade de Filosofia, depois dos tumultos em que um dos professores foi impedido de dar aula pelos estudantes e ameaçado pessoalmente.

EFEMÉRIDES

1838 O México declara guerra à França, na sequência da ocupação francesa de Vera Cruz.

1935 Morre o escritor português Fernando Pessoa.

1939 Os soviéticos bombardeiam Helsinquia e avançam para o interior da Finlândia, onde se lhes depara uma forte resistência, facto que leva a sociedade das Nações a expulsar a URSS do seu seio, em 14 de Dezembro deste ano.

1962 Uthant é eleito secretário-geral das Nações Unidas.

1966 Independência de Barbados.

1967 É proclamada a República Democrática do Iemen do Sul.

1971 O presidente dos EUA, Richard Nixon, autoriza o banco de «Import-export» a conceder crédito à Romenia, terminando assim, um período de três anos de interdição de créditos aos países do bloco socialista.

1975 O presidente dos EUA, Gerald Ford, visita a China.

1978 Certos sectores políticos acusam a Papa João Paulo II de ter mantido econtros secretos com quatro nacionalistas negros sul-africanos.

1983 O presidente da empresa Cervejeira holandesa Heineken Breweries, Freddie Heineken, e o seu motorista são libertados pelos seus raptores, após um cativeiro de 21 dias.

1984 Mais de 110 pessoas são mortas em ataques de separatistas Tamules no norte de Sri Lanka.

1985 Corazon Aquino, viúva de Benigno Aquino, dirigente da oposição filipina assassinado, é indicada, por uma recém-formada coligação, como candidata às eleições presidenciais em oposição ao presidente Ferdinando Marcos.

1986 Morre o actor norte-americano Cary Grant, 82 anos.

1987 O dólar fecha em Tóquio ao seu mais baixo nível do pós-guerra (132,45 ienes), atingindo, também, quebras históricas na abertura das praças câmbiais de Zurique, Francfort, Paris e Milão

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec	Às 13 h
Bragança	7	7	0,0	Chuvisco
V. Castelo	15	14	0,0	Chuva
Vila Real	10	4	0,0	Chuvisco
Porto	15	13	0,0	Neblina
Coimbra	12	8	0,0	Aguac.
C. Carvoeiro	17	16	0,0	Encob.
C. Branco	8	6	0,0	M. nub.
Portalegre	8	7	0,0	Neblina
Lisboa	12	9	0,0	M. nub.
Évora	8	8	0,0	P. nub.
Beja	9	7	0,0	P. nub.
Faro	9	9	0,0	Limpo
Sagres	8	5	0,0	Limpo
P. Delgada	16	14	0,0	M. nub.
Horta	15	15	0,0	P. nub.
Funchal	15	14	0,0	Limpo

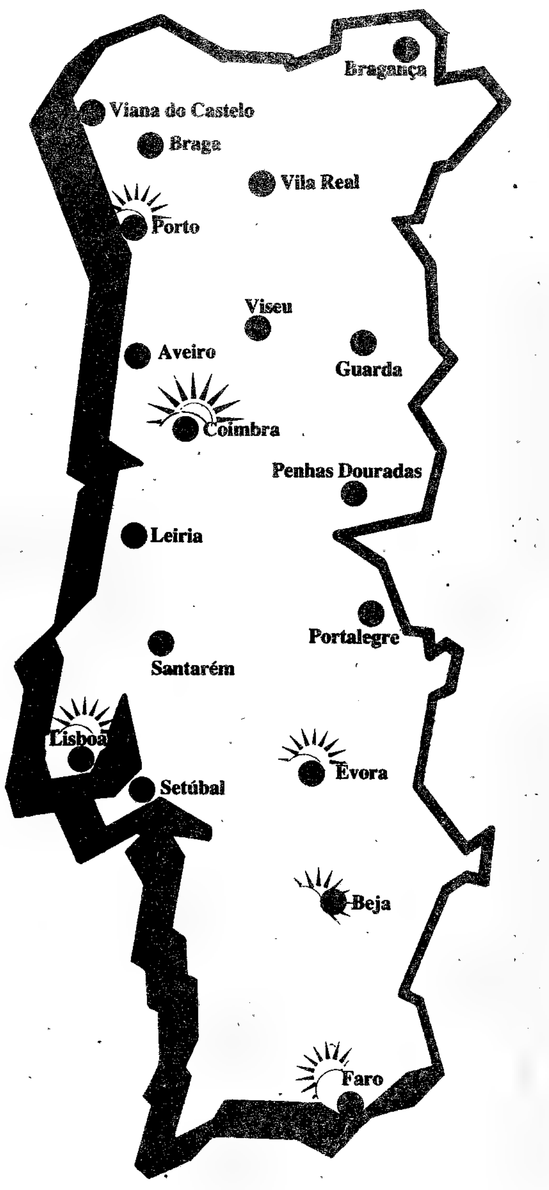
Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 17, Faro 18, Ponta Delgada 20, Funchal 21.

NA EUROPA

	T. 6 h	Min.	Às 18 h
Madrid	-1	-3	Nevoeiro
Londres	11	9	Chuva
Paris	11	11	Chuva
Bruxelas	11	7	Chuva
Amesterdão	5	3	Chuva
Genebra	6	4	Nevoeiro
Roma	15	15	Muito nub.
Oslo	13	-13	Nevoeiro
Copenhaga	-8	-8	Pouco nub.
Estocolmo	-10	-11	Aguac. neve
Berlim	-4	-4	Muito nub.
Viena	2	2	Muito nub.
Varsóvia	-3	-3	Muito nub.
Atenas	13	13	Pouco nub.
Moscovo	-4	-6	Neve

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13h.
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo	14	24	Nublado
Los Angeles	10	24	Limpo
Montreal	4	7	Nublado
Nova Deli	9	23	Limpo
Nova Iorque	5	15	Nublado
R. de Janeiro	16	28	Limpo
S. Francisco	10	18	Limpo
São Paulo	—		
Tóquio	6	8	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste soprando por vezes forte. Períodos de chuva. Ao longo da tarde passagem a céu com abertas e rotações do vento para noroeste e aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado e ondulação noroeste com cerca de três a quatro metros.

Regiões do Centro: Céu geralmente muito nublado. Vento de sudoeste fraco, tornando-se moderado durante a manhã. Períodos de chuva na Beira Litoral estendendo se progressivamente a toda a região ao longo da manhã e aguaceiros.

Estado do mar: Mar de pequena vaga e ondulação noroeste de 3 metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da tarde. Vento fraco, tornando-se moderado de sudoeste e períodos de chuva a partir da noite.

Estado do mar: Mar de pequena vaga e ondulação noroeste de 3 metros na costa ocidental e encrespado a de pequena vaga com 1 a dois metros na costa sul.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste soprando por vezes forte. Aguaceiros diminuindo de frequência ao longo do dia e pequena descida da temperatura.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros pouco frequentes.

Nos Açores:

Todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante oeste. Aguaceiros fracos, nos grupos Central e Ocidental.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

MARÉS

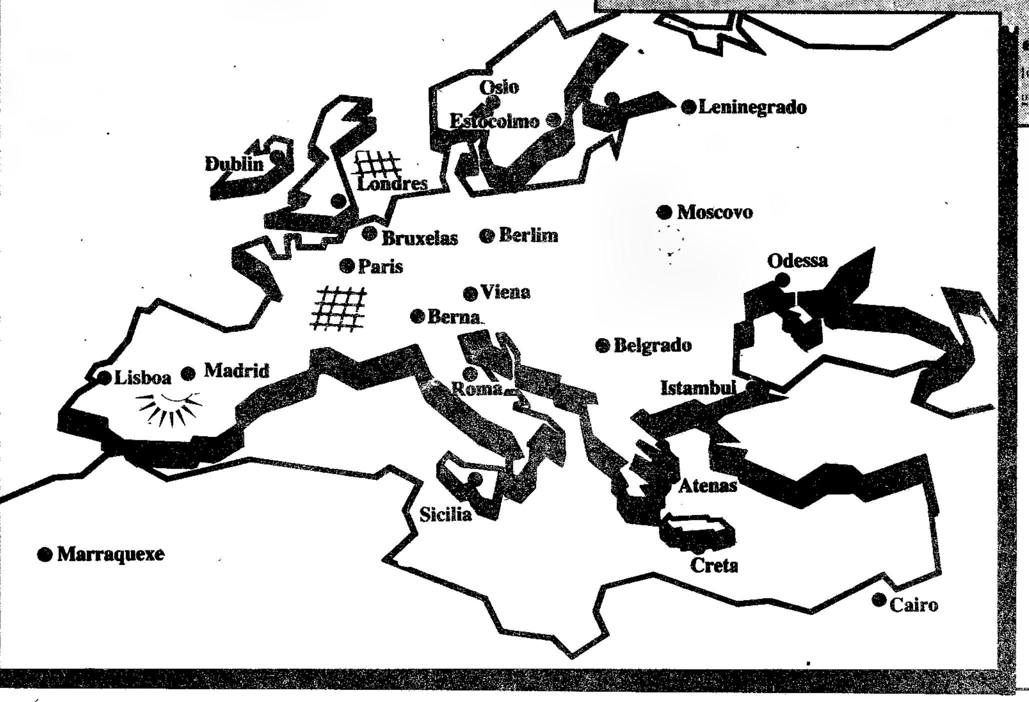
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
05.56	3,8 m	11.39	1,5 m
18.25	3,4 m	23.41	1,7 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.42	3,7 m	—	—
19.14	3,3 m	12.31	1,7 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



Crónica de Cinema

A FORÇA DA FRAGILIDADE

Rodrigues da Silva

Os acasos de distribuição têm destas coincidências: a estreia, em semanas consecutivas, de dois belíssimos filmes americanos (de 1987, ambos), assinados por dois excelentes actores: Robert Redford e Paul Newman. Tudo o que se pode dizer é que é uma coincidência feliz, a permitir ver duas obras de grande inteligência, algo à margem do sistema de produção dominante nos Estados Unidos.

«O segredo de Milagro», de Redford, é talvez mais surpreendente, porque é apenas o segundo filme do actor. Mas, se «Algemas de Cristal», sexto filme de Newman em vinte anos, é menos surpreendente quanto à capacidade do actor-realizador, nem por isso é menos importante como filme. E é certamente mais rigoroso, mais contido, mais frágeis — realmente mais frágeis — as suas personagens.

Haverá quem prefira o filme de Redford, o seu imaginário entre o real e o fantástico, a sua festa transbordante. Pessoalmente, gosto mais do filme de Newman, apesar de certos excessos psicanalíticos (trazidos da peça original de Tennessee Williams).

A peça é conhecida e, só por si não daria necessariamente um grande filme, se Newman não tivesse feito, como fez, um grande trabalho de realização e de direcção de actores, com destaque para o de sua mulher, Joanne Woodward.

O rigor e contenção que é o estilo de Newman, como actor e como realizador, vão bem com as características das personagens, com o círculo fechado em que se movimentam, com o clima depressivo da América dos anos 30 em que decorre a acção.

Todo o filme se passa dentro de uma casa da classe média baixa norte-americana desse tempo e é curioso que os únicos planos exteriores sejam povoados pela única personagem que foi capaz de romper o cerco. Terá rompido? Ficamos na dúvida, já que essa mesma personagem que um dia parttiu é a que volta, depois, para nos servir de narrador. A casa, essa ainda lá está, mas abandonada e em ruínas.

Podemos adivinhar o que se terá passado, mas não é isso que importa. O importante é, de facto, o que ocorre nesse passado vivido em «flash-back», um passado real, mas não realista, já que há toda uma simbologia por vezes (quando o filme se deixa colar muito ao diálogo da peça) excessivamente evidente.

De qualquer modo, a fragilidade das duas mulheres é a fragilidade do vidro, transparente como o cristal. E se a mãe surge numa aparente exteriorização, o seu autismo real é ainda maior do que o da filha.

Os homens procuram fugir a este universo concentracionário que é o das mulheres vivendo na dependência do homem (mesmo se já se foi ou ainda não veio, nem nunca virá). Mas esta fuga masculina é mais ilusória do que real. Um dos personagens vai procurar na futura família a base afectiva que lhe permita a estabilidade propulsora para uma carreira profissional; o outro foge... mas é ele que volta.

Estamos nos anos 30 e a Guerra irá subverter, por completo, todo este universo, mas desta solidão antiga, alguma coisa terá transitado para a América de hoje.

Newman, pelo menos, há vinte anos, de um certo modo, não se cansa de a filmar, mudem as épocas, os argumentos, as personagens, igual ou cada vez maior o seu talento, a sua sensibilidade, o dramatismo sem falhas da sua câmara.

Ele há mais filmes... e antes não houvesse. Mas vi-os e... são para esquecer. «Corpos Escaldantes» não é uma fita pornográfica, apesar do título, e se o fosse talvez a honestidade do projecto fosse maior. Assim, como cinema é uma burla total: do argumento, a inspirar-se nos velhos filmes sulistas, ao «happy-end» idiota e de romance de cordel, a atirar para o ousado, até à estética, ou pretensa estética, inspirada na publicidade. Há sequências em que se está mesmo à espera que dali saia um anúncio a um sabonete. Não sai, mas saem mimos de diálogo deste calibre (e há pior): «ele antes de te **comer** não te mandou fazer o teste da SIDA?» Eloquente...

O filme parceiro desta desgraça cinematográfica é «Entre o Inferno e o Céu», mais um de

"Francisca" e outras mulheres

Desta vez os próximos dias aqui em referência não são sete, mas oito, porque esta página é antecipada devido ao feriado. Mas não é por isso que o lote de sessões especiais aumenta. É porque prossegue o Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres, o que equivale a seis ou sete sessões por dia, entre filmes e vídeos.

É a oportunidade para tomar contacto com cinematografias europeias que nunca se exibem em Portugal. É a oportunidade, também, para se verem alguns filmes portugueses sem exibição comercial prevista, entre eles «Relação Fiel e Verdadeira», de Margarida Gil.

Mas, para além de Margarida Gil, o festival a decorrer no Instituto Franco - Portugais permite ver como outras jovens realizadoras portuguesas tomaram contacto com o cinema: caso de Ana Luísa Guimarães e Manuela Serra.

Finalmente e ainda quanto a este festival, chamada de atenção para as obras de realizadoras conhecidas, como Varda, Mészáros e uma pouco conhecida (só fez um filme), a falecida Barbara Loden, mulher de Elia Kazan. O seu único filme, «Wanda», é uma obra de terrível denúncia da situação da mulher nos Estados Unidos.

Mas o festival de Filmes de Mulheres não esgota as sessões especiais. Na Cinemateca, continua o ciclo «Manoel de Oliveira em Contexto». Passam obras de Godard e Straub, passam curtas-metragens de Oliveira que nunca se vêem (entre as quais «A Propos de Vigo»), passa o monumental «Le Soulier de Satan» (sete horas, já no sábado) e passa aquela que é, certamente, a obra-prima absoluta do cinema português: «Francisca». A nunca perder, mesmo que já se tenha visto uma, duas, muitas vezes...

O programa a seguir:

Forum Picoas (às 18 e 30 e 22): «O Império do Sol», de Steven Spielberg. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «Novembermond», de Alexandra von Grote (às 18), «Tough Broad», interpretado por Alma Bennet, seguido de «Jane B.», de Agnès Varda (às 20), e «Een Maand Later», de Nouchka van Brakel (às 22 e 30); em vídeo: «O Movimento das Coisas», de Manuela Serra (às 18 e 30) e «Las Madres de la Plaza de Mayo», de Susana Muñoz e Lourdes Portillo (às 20 e 30). Quarteto (sessões da meia-noite): «A Viúva Negra», de Bob Rafelson; «Dois Polícias à Solta», de Peter Hyams; «Um Agente na Corda Bamba», de Richard Tuggle; e «A Encruzilhada», de Walter Hill.

Sexta, dia 2

ABC Cine-Clube (no Quarteto, às 18 e 45): «Tabu», de F. W. Murnau e Robert Flaherty. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Lágrimas e Suspiros», de Ingmar Bergman;e «Francisca», de Manoel de Oliveira. Forum Picoas (às 18 e 30 e 22): o mesmo programa do dia 1. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «Women in Cinema are Calling The Shots», de Janis Cole e Hooly Dale (às 15); «Mabel at The Wheel», de Mabel Normand, seguido de «Kung Fu Master», de Agnès Varda (às 18); «At Land», de Maya Deren, seguido de «Dust», de Marion Hansel (às 20); «Desert Hearts», de Donna Deitch (às 22 e 30); e «Busines as Usual», de Lezli-An Barrett (às 0 e 30): em vídeo: «Mujeres en El Planeta», de Maria Barea, seguido de «Miss Universo em El Peru», de Grupo Chaski (às 18 e 30); «Before Stonewall», de Greta Schiller e Robert Rozenberg (às 20 e 30); e «Unwritten History-Mama Grandi», (às 22 e 45). Quarteto (sessões da meia-noite): «Poltergeist II», de Brian Gibson; «Justiceiro Solitário», de Clint Eastwood; «Lembras-te da Última Noite?», de Edward Zwick; e «A Seita do Mal», de John Schlesinger.

Sábado, dia 3

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30 e 21 e 30): «Le Soulier de Satan» (1.ª e 2.ª jornadas) e «Le Soulier de Satan» (3.ª e 4.ª jornadas), de Manoel de Oliveira. Forum Picoas (às 19 e 22): «True Stories», de David Byrne. Institut Franco - Portugais - Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «Schoon Genoeg», de Ellen Meske, seguido de «Neskolko interviu po Litshnim Vaprosam», de Lana Gogoberidze (às 15); «Mables Busy Day», de Mabel Normand, seguido de «Een Maand Later», de Nochka van Brake (às 18); «De Stilte Rond Christine M.», de Marlen Gorris (às 20); «Wanda», de Barbara Loden (às 22 e 30); e «Le Jupon Rouge», de Geneviève Lefebvre (às 0 e 30); vídeo: «Velhos São os Trapos», de Monique Rutler (às 18 e 30); «Feeling Yes, Feeling No», de Moi-

Joanne Woodward, em «Algemas de Cristal»: uma grande intérprete, um grande filme

terror. O terror menor ainda é o bicho que se aloja nas criaturas para desencadear o mal. O terror maior é o argumento, a realização, tudo... Quando desisti de contar os mortos já estes tinham ultrapassado a dezena e ainda houve mais não sei quantos. Um massacre na tela só comparável ao atentado à inteligência de quem está na plateia...

A Ver

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

Em estreia
- «Os Canibais», Manoel de Oliveira (1988)
- «Milho Vermelho», Zhang Yomou (1987)
- «Bird», Clint Eastwood (1988)
- «Olhos Negros», Nikita Mikhalkov (1986)
- «Algemas de Cristal», Paul Newman (1987)
- «O Segredo de Milagro», Robert Redford (1987)
- «A Armadilha de Vénus», Robert van Ackeren (1987/88)
- «Laca», John Waters (1988)
- «Bom Dia, Vietname», Berry Levinson (1987)
- «Frenético», Roman Polanski (1988)
- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorsese (1988)
- «U2», Phil Joanou (1988)
- «Fuga à Meia-Noite», Martin Brest (1988).
- «Morte Entre as Ruínas», Michael Winner (1988)
- «O Pequeno Nikita», Richard Benjamin (1988)
- «Miss Arizona», Pál Sandor (1988)
- «A Hora dos Heróis», Peter Hyams (1988)
- «Tempo de Amar, Tempo de Matar», Gregory Nava (1988)
- «Preto no Branco», Steve Miner (1986)
- «Corpos Escaldantes», Zalman King (1988)
- «Entre o Inferno e o Céu», Jack Sholder (1987)

Em reposição
- «A Insustentável Leveza do Ser», Philip Kaufman (1987)
- «O Milagre da Rua 8», Matthew Robbins (1987)
- «Vertigem Azul», Luc Besson (1988)
- «Homem de Acção», Craig T. Baxley (1987)

R. da S.

ra Simpson (às 20 e 30); e «Unwritten History Money in The Pocket» (às 22 e 45). Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

Domingo, dia 4
Cine-Clube 1986 — Cinema O Pescador, Costa da Caparica (às 11): «O Casamento de Maria Braun», de R. W. Fassbinder.

Forum Picoas (às 19 e 22): «O Sargento de Ferro», de Clint Eastwood. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «Murder in Mist», de Lisa Gottlieb, seguido de «Robinzonada», de Nana Ozhardzhadze (às 15); «Les Noces Barbares», de Marion Hansel (às 18); «Meshes of the Afternoon», de Maya Deren; seguido de «Le Jupon Rouge», de Geneviève Lefebvre (às 20); e «Schoon Genoeg», de Ellen Meske; seguido de «Neskolko interviu Litchnim Vaprosam», de Lana Gogoberidze (às 22 e 30); vídeo: «Dirigenterna», de Christina Olofson (às 18 e30); «Carry Greenham Home», de Beeban Kidron e Amanda Richardson (às 20 e 30); e «Emerging Woman», de Helena Solberg-Ladd (às 22 e 45). Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

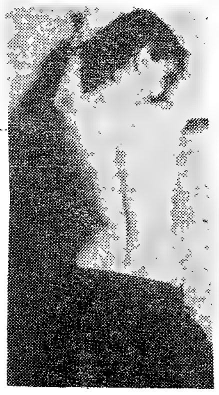
Segunda, dia 5
Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Oyhon», de Jean-Marie Straub; e «Paixão», de Jean-Luc Godard. Forum Picoas (às 19 e 22): «Mad Max II», de George Miller. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «Relação Fiel e Verdadeira», de Margarida Gil (às 18); «International Sweethearts of Rythm», de Greta Schiller e Andrea Weiss, seguido de «Rue Cases Nègres», de Euzhan Palcy (às 20); «Les Noces Barbares», de Marion Hansel (às 22 e 30); vídeo: «Gezocht: lieve vader en moeder», de Sarah Marijnissen e Agna Rudolph (às 18 e 30); «On Guard», de Susan Lambert (às 20 e 30); e «E Agora Maria», de Armanda Passos e Cláudia Maria; seguido de «Journey to Orion», de Solveig Norlund (às 22 e 45). Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

Terça, dia 6
Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Sever do Vouga, Uma Experiência», obra colectiva, seguido de «Simpósio de Pedra», de Manoel de Oliveira; e «Conversa Acabada», de João Botelhho. Forum Picoas (às 19 e 22): «Star 80», de Bob Fosse. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «At Land», de Maya Deren, seguido de «Wanda», de Barbara Loden (às 18); «Le Destin de Juliette», de Aline Isserman (às 20); e «Dust», de Marion Hansel (às 22 e 30); vídeo: «For Love or Money», de Megan McMurchy e Jeni Thornley (às 18 e 30); «A Sombra do Vulcão», de Diana Andringa (às 20 e 30); e «Angola é a Nossa Terra», da Televisão Popular de Angola (às 22 e 45). Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

Quarta, 7
Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «A Propos de Nice», de Jean Vigo, seguido de «A Propos de Vigo», de Manoel de Oliveira; e «Lisboa Cultural», seguido de «O Meu Caso», ambos de Manoel de Oliveira. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Micro-Herói», de Joe Dante. Institut Franco-Portugais Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «O Visitante», de Ana Luísa Guimarães; seguido de «Committed», de Sheila McLaughlin (às 18); «Napló Gyermekleinmnek-I», de Márta Mészáros (às 20) e «Napló Szerelmeimnek II», de Márta Mészáros (às 22 e 30); vídeo: «Breaking Silence», de Theresa Tollini (às 18 e 30); «The Wrong end of The Rape», de Carla Risseeuw e Amarashinghe (às 20 e 30); e «Criada para Todo o Serviço», de Margarida Gil (às 22 e 45). Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

Quinta, dia 8
Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 7. Institut Franco-Portugais — Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres: «Serenidade», de Rosa Coutinho Cabral (às 18); «Murder in a Mist», de Joyce Mazard, Ron Dean e Lilian Kane; seguido de «Business as Usual», de Lezli-An Barrett (às 20); e «Rue Cases Négres», de Euzhan Palcy (às 22 e 30); vídeo: «Selbe et tant d'autres», seguido de «Pan y Dignidad: carta abierta de Nicaragua», de Maria Jose Alvarez (às 18 e 30); «Encuentro», pelo grupo Litith (às 20 e 30); e «Portrais de Simone de Beauvoir», de Alice Schwarzer (às 22 e 45). Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 2.

R. da S.



Festival Internacional de Filmes Realizados por Mulheres

JOGOS DE AMOR

Luísa Alexandra Botinas

Uma mulher à beira dos quarenta anos apaixona-se por um adolescente de catorze que é apaixonado por jogos de computador. Este é em poucas palavras o resumo da história que Agnès Varda e Jane Birkin contam em «Kung Fu Master», o filme ontem apresentado na sessão de abertura do Festival de Cinema de Mulheres, que decorre até 16 de Dezembro no Instituto Franco Português.

«Kung Fu Master» é um filme de cumplicidades e pleno de olhares entrecruzados. É um filme doce sobre um real amargo.Imaginem um jogo de computador de nome «Kung Fu Master» em que um lutador de artes marciais tem que ultrapassar inúmeros obstáculos para chegar até a uma donzela em apuros, saboreando depois por momentos breves o doce sabor da paixão.

Pensem também numa mulher de quarenta anos, só, com duas filhas, que apesar das vicissitudes conserva no olhar e no coração uma réstia de candura quase infantil. Quando essa mulher se apaixona pelo colega de escola da sua filha adolescente tudo se transforma na sua vida.Mulher e rapaz vão ter que ultrapassar inúmeros obstáculos até chegarem a viver alguns momentos de ternura.

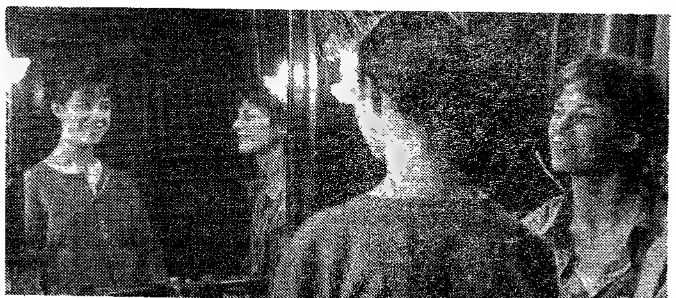
Jane Birkin neste filme é ela própria. Só não assume por inteiro o seu papel de actriz e conserva o de personagem (Mary Jane) porque as regras do jogo assim o exigem.

Agnès Varda é também ela conivente com o jogo - porque é de um jogo que se trata -, ao optar por fazer um filme onde as fronteiras entre o documentário e a ficção são ténues.

«Kung Fu Master» aborda uma temática delicada, mas Varda não procura conferir-lhe uma carga excessivamente psicologizante ou moralista. Antes pelo contrário, imbuída de uma extrema emoção filma cuidadosa e descomplexadamente a atracção que uma mulher madura sente por um rapaz adolescente.

Ambos estão conscientes de que se trata de algo que não é real. Para ele, é uma aventura, uma brincadeira daquelas que os miúdos da sua idade costumam contar uns aos outros. Para ela, trata-se de um terreno desconhecido mas que quer explorar. O seu lado infantil impele-a para ir mais e mais longe.

A meio do «jogo» ninguém é vencedor ou vencido. Ele porque é inexperiente. Ela porque vacila, confrontando-se com interrogações e hesitações.Mary Jane passa do papel de mãe protectora, detentora do saber e da autoridade, para o de mulher apanhada na rede das suas próprias emoções.



"Kung-Fu-Master", de Agnès Varda

Tudo começa aqui. O jogo inicia-se quando Mary Jane se questiona e vive conflitos interiores que a atormentam.Em breve chega à conclusão de que se quer continuar «em jogo» tem que avançar. Quando finalmente o decide fazer (quando beija Julien) enfrenta um enorme obstáculo, pois a sua filha descobre o que se passa. Para continuar em campo, Mary Jane tem que procurar subterfúgios que lhe permitam esgueirar-se. Ainda hesitante, mas já com um «trunfo» na mão (o conselho lúcido de sua mãe que lhe diz para ir em frente), e porque o amor é um dos maiores mistérios da vida, Mary Jane, com a sua filha mais nova, Loulou, e Julien partem para uma ilha.

Aí desenrola-se a etapa final do jogo que iniciaram. No entanto, por momentos resolvem jogar outros jogos mais prosaicos e tradicionais. Julien e Mary Jane brincam naquela ilha aos «pais e às mães», Loulou é a filha.

Mas «Kung Fu Master» tem que terminar e os «lutadores» têm de atingir o objectivo. Todavia não o conseguem, ainda que não tenham andado longe.

Apesar de tratar desta forma bem humorada um tema pouco comum, Agnès Varda faz do filme uma obra realista. Ela conhece profundamente o universo feminino, o de Jane Birkin e o dos adolescentes.«Kung Fu Master» move-se nos domínios do «faz de conta», mas é frequentemente assediado por incursões do real. O espectro da Sida paira durante todo o filme.

A sexualidade, que inevitavelmente surge como um factor importante, é tratada por Varda de uma forma simples e despreocupada. Ela existe, sente-se a sua presença, mas dela só é aproveitado o erotismo, que a realizadora capta de forma subtil e sem grandes evasivas.

«Kung Fu Master» é um filme doce e bonito onde a realizadora e a actriz jogam também elas um jogo. O da procura da adolescência. Jane Birkin lançou os dados e Agnès Varda acompanhou-a na «Caça ao Tesouro».

TODO O CRIME É SOCIAL

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Macaquear só se desculpa entre macacos, porque aí está certo. Entre as pessoas é feio. E dá sempre mau resultado.

A Gala de Berlim transmitida em directo, viram? Aquela emissão germaníaca, género in folio de cinco mil páginas sobre as funções vitais dos lepidópteros? Como é possível dar-se uma emissão de TV com a duração de trinta mil horas, ou mais?

Macaqueava-se a entrega dos **Óscares**. Mas qualquer semelhança era apenas mera. Duas frases iguais «The nominations are», «The winner is». A diferença dos actos representava-se no peso das estatuetas: a de Berlim pesava dez arrobas, fazia vergar os pobres dos artistas.

Foi uma emissão terrivelmente monótona com alguns oásis de musicol. O cenário riquíssimo (tudo o que se sabe de televisão estava na montra) as celebridades eram muitas e nem sempre televisivas. Ó Nastassia, como é possível seres tão chata, rapariga? Como é possível chegar-se ao cúmulo de nos fartarmos de ti? Este absurdo diz bem da calamidade.

É verdade que os telespectadores portugueses foram lançados ao deserto com a maior das naturalidades. A tradutora, meus senhores! Entramos no domínio do anedotário. Para amostra, aquele filme espanhol que se traduziu por «a mulher a bordo de um ataque de nervos»...E não avanço mais para não ferir quem, no assunto, será a menos culpada.

Em trabalhos desta natureza impõe-se a escolha de alguém que saiba traduzir depressa e bem; que não gagueje; que possua uma cultura geral razoável.

No caso vertente, a tradutora só não gaguejava. Pergunto que raio de critério terá imperado nesta opção. A RTP terá de rever os seus processos de trabalho. Não pode improvisar, caramba. Não se terá ela ainda dado conta da sua importância, da sua responsbailidade? Olhe que trinta anos já é uma idade bem bonita.

Terrível aquela hora da verdade? «Terrível» é um simples adjectivo, certamente com uma grande dimensão; mas que perde aqui todo o seu peso. Como aconteceria aliás a qualquer outro adjectivo. E pois as imagens falam por si, tratemos doutra coisa.

Valiosa foi a mesa-redonda incluída no programa e de que participaram Armando Leandro, juiz; padre Vítor Melícias, provedor da Misericórdia; Luís Vilas-Boas, psicólogo; Maria José Lobo Fernandes, médica pediatra, cuja intervenção se revelou determinante para o aprofundamento da questão.

O funcionamento desta assembleia foi importante para desfazer algum equívoco derivado da própria força da reportagem. Imagens tão pungentes poderiam levar à conclusão de que se tratava de situações extremas, anormais, mais do domínio do foro psiquiátrico do que social. Pode causar indignação mas, como exemplarmente disse a dra. Maria José «geralmente a indignação é tão efémera como inútil». Deveriam Margarida Marante e Miguel de Sousa Tavares fugir ao problema? Claro que não. É preciso denunciar as injustiças e os crimes ainda que, como sucedeu a João Baptista, nos cortem a cabeça.

O exemplo foi citado por Vítor Melícias que, a certa altura, resumiu o fulcro de toda a questão ao dizer que estes dramas resultam «da tensão dos homens consigo mesmo e com a sociedade». Honra lhe seja! As palavras de Armando Leandro e de Maria José Fernandes andaram pelo mesmo rumo.

Margarida Marante, não se preocupe tanto de ver sem castigo a mãe delituosa. Em que é que o castigo ia contribuir para a solução do problema? A verdade é que as cadeias, cada vez com mais hóspedes, não resolvem o roubo, a miséria, a violência sobre as crianças, sobre os velhos.

O crime é social. O que não se constrói no social, não se constrói no individual. E na sociedade portuguesa actual tudo está a processar-se para aumentar os crimes sobre a criança e sobre a família. O trabalho precário, por exemplo. A falta de assistência, por exemplo. A alimentação sem qualidade, por exemplo.

As imagens de horror da **Hora da Verdade** podem até fazer esquecer outras imagens da violência quotidiana sobre as crianças. **A hora da verdade**, se quiser ver, vá por esse bairros da lata, vá por essas ruas, por essas bocas de Metropolitano.

É preciso que a **Hora da Verdade** denuncie a hipocrisia, a violência, os ovos da serpente do tempo nosso português. É preciso desde que esteja disposta a sofrer o destino de João Baptista. Já se vê.

A emissão do Jornal de Domingo feita a partir de Vila Real com jornalistas de Lisboa (mas não há uma delegação da RTP na cidade?) foi uma impressionante operação de propaganda governamental.

Opção: nas minas de Jales, onde o trabalho é tão duro, onde os mineiros ganham 36 contos por mês, prémios incluídos, não se dignaram sequer ouvir um mineiro...

Pfffff!, que importância tem um mineiro...

• No **domingo desportivo**, o repórter pergunta ao treinador do Chaves: «Acredita que há forças estranhas no futebol português para favorecer os clubes grandes e prejudicar os pequenos?»

Pois. Com estas bolas de fogo atiradas levianamente para o ar é que o ambiente se incendeia. O grande mal da RTP é ver a importância da Televisão tão mal avaliada por alguns que lá trabalham.

• Decorre a acção tramada do **Justiceiro**, paladino da «Defesa do Governo e da Lei...» O herói corre sérios perigos, mas não faz mal. Primeiro, tudo acaba em bem. Segundo, o herói acaba sempre por merecer a companhia de gentis meninas. Direito aliás dos vencedores de todas as guerras.

Decorre a acção. No mais aceso da luta, surge na pantalhita o cartaz FORA DE CASA. Legenda da fita do Justiceiro: «Este local está cheio de surpresas.»

Claro. Como se prova...

A RTP tem os **seus** leques privados de comentadores políticos. Ela evita o mais possível pisar terrenos difíceis. Por exemplo: no problema do Médio Oriente há um jornalista português, José Goulão, que percorre à vontade os seus labirintos. A RTP, pura e simplesmente, troca-o por umas moedas de cobre. Ignora-o, pura e simplesmente!

Destas vez, num debate político de **Primeira Página**, estiveram José Miguel Júdice, Manuel Alegre, Lucas Pires e (como já se vai tornando raro apesar de, como comentador político, ser de todos o mais activo) Fernando Piteira Santos. Desta vez faltou o Cáceres Monteiro. Coitado. Deve andar assoberbado com outros problemas.

A composição do painel não se compreende muito bem. Se se trata de comentadores políticos, apenas Piteira Santos e José Miguel Júdice deviam lá estar. Se se trata de políticos encartados só lá deviam estar Manuel Alegre e Lucas Pires. Talvez optassem por dois da Esquerda e dois da Direita — ora, nem uma nem outra são assim compreendidas sem conflito.

De qualquer modo, os participantes contribuíram, cada um à sua maneira, por fazer alguma luz no entendimento da situação política. Particularmente, José Miguel Júdice, ao referir que «a esquerda não tem sabido capitalizar o descontentamento popular», e Fernando Piteira Santos com alguns postulados a exigir grave reflexão, por exemplo: a oposição ao Governo de Cavaco Silva não é feita apenas pelos partidos, mas por diferentes camadas sociais: operários, empregados, advogados, engenheiros, médicos; o «êxito» da política governamental avalia-se pelo seguinte: «vamos chegar a 1992 talvez sem pesca, talvez sem marinha mercante, talvez sem vinho, talvez sem cereais;' «só a esquerda tem uma actividade cultural efectiva».

Outra importante contribuição de Piteira Santos para o entendimento de algumas situações graves, foi a discussão que lançou para a mesa sobre as relações entre os partidos e o Estado.

Na sua opinião, «os partidos não devem viver das subvenções do Estado, mas sim da militância dos seus elementos». «Quem tem partido — disse — paga-o.»

Todas as questões que levantou mereciam discussão aprofundada. Simplesmente, a assembleia heteroginia passava por tudo, não agarrava nada. Não se lutava novamente. Assim não resulta. Tanto que política, como no futebol.

Fiquemos pela política um pouco mais.

Jornal de Sábado deu-nos a presença de Hermínio Martinho. Uma daquelas conversas rápidas, género **self-service**, com o J. Eduardo Moniz a acossar, a pressionar, diga depressa, responda sim ou não. Responder muito e pensar pouco, eis o que parece ser o que se pretende de alguns políticos, na corda bamba dos poucos minutos ou segundos.

Não deixou de impressionar o seu veemente protesto contra as declarações do Presidente da República ao **Independente**.

Expôs a sua opinião. É urgente que tenhamos a nossa, nesta e noutras situações.

Pode a pessoa ser separada das suas funções? É legítima a discussão pública de um assunto que responsabilize um colectivo ao qual se pertence? Pode trazer-se para a praça uma informação sigilosa? Pode, quem está na fortaleza, dizer o que se passa dentro dela? Pode um militar divulgar segredos a que teve acesso no exercício de funções? Pode um presidente da República fazer críticas ou apreciações sobre a actuação dos partidos? Ou seja, até que ponto a assunção de responsabilidades coacrta o direito de expressão? Antes: até que ponto é legítimo invocar o direito de expressão que a lei atribui a todo o cidadão, para publicar aquilo mesmo que a sua organização ou função lhe recusa, situação que ele responsavelmente assumiu?

«Se é legítimo....» «A Lei...»

Vejamos, uma coisa é «prescindir voluntariamente» do exercício de um direito, outra é ser constrangido. Quem entra numa associação ou exerce uma função presume-se que aceita o cumprimento da sua regulamentação.

Assim, creio que Hermínio Martinho tem direito ao seu protesto. Descanse o cidadão Mário Soares. Terá tempo mais que suficiente de escrever para a História.

GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
"... um espectáculo inteligente servido por interpretações excelentes".
VALENTIM LEMOS – "Diário Notícias"
TENNESSEE WILLIAMS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Vieux Carré
Subs. SEC
Horário: de terça a sábado às 21.00 h Domingo só às 16.00 h
MARCAÇÃO pelos Telefs.: 87 56 26 – 87 58 00

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA T. 726 08 18
3.º Mês
TERÇA A SÁBADO ÀS 21.30 h
DOMINGO ÀS 17.00 h

* ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
* TRADUÇÃO - AGOSTINHO DA SILVA
* MÚSICA - EDUARDO PAES MAMEDE
ÚLTIMAS SEMANAS Só até 18 de Dezembro
«ASSIM HÁ NOITES DE TEATRO QUE SÃO INESQUECÍVEIS» — J. MARTINHO — «EXPRESSO»
EDIPO-REI
SÓFOCLES
SUBSÍDIO S.E.C. * APOIO F. GULBENKIAN

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

PROC.º N.º 1389/88
2.º Juízo
1.ª Secção

O DOUTOR JOSÉ GOMES CORREIA, Juiz de Direito da Comarca do Seixal;

FAZ SABER que por este Juízo e nos termos do Art.º 228-A n.º 3 do C.P. Civil, são citados os Réus CARLOS ALBERTO ROSA VASQUES E MULHER MARIA VASQUES, com última residência conhecida na Av.ª Luís de Camões — Bloco C-31 — 2.º D, Miratejo — Corroios e actualmente em parte incerta, para comparecerem neste Tribunal no dia 20 de Dezembro de 1988 pelas 11.00 horas, a fim de intervirem na tentativa de conciliação a realizar nos autos de Acção de Despejo em que são Autores ANA ADELAIDE ISAACH AZEREDO XAVIER, podendo os citandos fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, sob pena de multa faltando.

MAIS são citados de que, no caso da tentativa se frustrar deverá contestar no prazo de DEZ DIAS e findos os dos éditos de TRINTA DIAS, sob pena de, não contestando, serem condenados no pedido, que consiste em entregar livre e devoluto de pessoas e coisas que nele se encontrem, a fracção autónoma designada pela letra D, correspondente ao 2.º piso D, do Bloco C-31 do prédio urbano sito em Miratejo, e ainda nas custas e procuradoria.

Seixal, 22 de Novembro de 1988

O Juiz de Direito,
José Gomes Correia

O Escrivão Adjunto,
Henrique Ramalho

«DL» 30/11/88 — 2.ª Pub.

JOÃO ALEXANDRE DA CUNHA NOBRE VALENTE

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Seus pais, irmãos, filhos e mais família participam que no próximo dia 2 de Dezembro, às 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (aos Prazeres) será celebrada Missa por sua alma. Agradecem desde já a todos que se dignarem assistir, bem como aos que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

STUART CARVALHAIS: A ARTE NA CANÇÃO

Rodrigues Borges
foto de Rui Pacheco

Stuart Carvalhais, vilarealense conhecido como "um dos mais puros alfacinhas, boémio apaixonado pelas suas varinas, gatos, escadarias e becos", cujos bonecos ficaram na memória de todos nós. Stuart - que repartiu a sua colaboração pelo velho semanário "Sempre Fixe", irmão do "Diário de Lisboa" - curiosamente, dos cinco prémios que conquistou em vida, apenas um foi por um desenho enquanto que os restantes foram para as artes gráficas: cartaz e capas de partituras. Pois são justamente 140 capas de partituras, publicadas nos anos 20 e 30, que estão agora em exposição em Lisboa (na Pizzaria Damas, Rua D. Francisco Manuel de Melo, 38) até ao final do ano. «Para além da sua mestria gráfica - como escreveu Osvaldo de Sousa - o que se pode ver nestas capas é a versatilidade genial, pela qual o artista se adaptou a cada género musical que teve de ilustrar, aliando-se ao ambiente de texto e da música, fazendo-se um todo com a cançao».

Não está em causa o interese desta exposição, que já tivemos oportunidade de percorrer, capa a capa, experimentando como que uma sensação renovada ao apreciá-las, uma a uma. Importa agora, isso sim, contar a história da presença ali, num restaurante da capital, daqueles cento e quarenta mimos da ilustração portuguesa.

Tudo se deve ao Michel, o conhecido ártista francês do sapateado e do acordeão, radicado em Lisboa há oito anos. É que o Michel - que no meio da sua múltipla actividade actua há cerca de dois anos e meio na "Pizzaria Damas", nas noites de domingo - tem um "hobby", o de coleccionar, entre outras coisas, precisamente partituras de canções... Em França era as de Chevalier, entre outras. Aqui, desde há sete anos que adquire por tudo quanto é sítio (Feira da Ladra, alfarrabistas, etc.) entre outras, as capas de canções ilustradas por Stuart.

Acontece que um dia, António Damas, o proprietário do restaurante onde Michel anima as noites de domingo, pediu ao artista francês que lhe desse uma ideia. É que ele anda a pensar em dinamizar a Pizzaria, em termos de espectáculo. Por exemplo, inciou já contactos com vista a fazer ali reviver o apreciado "fado vadio", uma tradição alfacinha que corre o risco de se perder. Mas, para já, urgia fazer qualquer coisa de novo. E o Michel saiu-se com esta...

Das duzentas capas ilustradas por Stuart, seleccionou as melhores cento e quarenta, que pacientemente colocou nas paredes da Pizzaria. Como elas evocam as mais célebres canções portugueas dos anos vinte e trinta, sobretudo as cantigas popularizadas através das revistas e dos filmes, a ideia foi logo a de incluir no show dos domingos uma cantora que pudesse interpretar essas velhas melodias. Manuela Santos, que já fez com Michel um espectáculo dedicado ao tango, era a hipótese. Que só não se concretizou desde a inauguração da exposição, apenas devido a uma ligeira gripe da cantora. Conta-se a todo o momento com a sua participação.

Michel ao acordeão

Assim, enquanto não vem o "fado vadio" - que António Damas espera «lá para princípios do próximo ano» - A Arte do Stuart na Canção pode ser um bom motivo para recordar outros tempos e outros hábitos.

A história das partituras

Em boa verdade - recorrendo ainda a um texto de Osvaldo de Sousa sobre Stuart Carvalhais - «no princípio deste século, um dos atributos das meninas prendadas era tocar piano, enquanto que um homem de "classe" deveria ter uma amante actriz, bailarina ou cantora lírica, isto numa escala de prestígio. Como se pode verificar por estas premissas, as raizes da tradição familiar burguesa estão ligadas à música, como entretenimento, sendo a partitura um dos elementos essenciais nesta estrutura.

Através desta folhinha impressa de pontinhos, as meninas aprendiam as músicas que estavam na moda para, nas tertúlias familiares, nos salões mundanos, animar as noites, os amores, as tristezas, o quotidiano enfadonho dos "dandis". Pela partitura se seguia a moda, e se faziam as modas, sendo este um barómetro de popularidade das canções. Antes de haver a gravação fonográfica, era a partitura que se vendia como divulgadora das músicas.

Nos anos 20/30 deste século, este género de animação musical teve um novo incremento com as editoras musicais Sassetti e Valentim de Carvalho que, para melhor venderem o seu produto, contratavam os artistas mais conceituados para fazerem as capas, o aspecto gráfico de apresentação ao público. Por esta razão podemos encontrar capas assinadas por Jorge Barradas, Amarelhe, Carlos Botelho ... e pelo Stuart».

Por tudo isto - pelo texto que citamos, pelo que nos contou o Michel e o António Damas - a oportunidade da exposição das capas do Stuart. A oportunidade e, claro está, o real interesse que suscita. «Criadas como pequenos quadros de dramatismo, comédia, tragédia ou burlesco, as capas de Stuart patentes na Pizzaria Damas são uma viagem na arte da canção, uma lição na arte da ilustração. Por elas se pode ver que o Stuart Carvalhais é um imortal em tudo o que tocava».

Eça não irá para a vala comum

Os vereadores da CDU de Lisboa, na sessão da Câmara de 28 do corrente, consideraram que a simples hipótese de os restos mortais de Eça de Queirós serem depositados na vala comum era um ultraje à sua memória e à cultura portuguesa.

Os vereadores da CDU propuseram que fosse encontrada, com as entidades responsáveis, nomeadamente a SEC, uma solução que permita preservar na memória de todos o vulto da cultura portuguesa que foi Eça de Queirós. A Câmara Municipal de Lisboa comprometeu-se a procurar uma solução condigna.

Fausto no Brasil aplaudido pela crítica

O cançonetista português Fausto, que actuou durante uma semana no «Palladiumm», em São Paulo, e depois no Rio de Janeiro, foi considerado «uma gratíssima surpresa» pelo crítico musical do «Jornal da tarde», Wladimir Soares.

«Por vezes, ele dá a impressão de fazer uma música parecida com a de Eduardo ou Fagner, outras lembram o estilo (inclusive de cantar) de Chico Buarque. Mas (...), no fundo, a música de Fausto é portuguesa, transmite um regionalismo universalizado pela linguagem do 'pop', com propostas de colocar Portugal no lugar que merece na Europa», escreve Wladimir Soares.

Salvador Dali estacionário

O pintor espanhol Salvador Dali, que está internado na unidade de cuidados intensivos do Hospital de Barcelona em estado grave, recebeu ontem visitas de amigos e os médicos dizem que o seu estado é estável.

Dali, de 84 anos, foi internado domingo no Hospital de Figueras devido à formação de um coágulo sanguíneo nos pulmões e insuficiência cárdio- respiratória aguda.

O agravamento do estado de saúde do pintor, na segunda-feira, obrigou à sua transferência de urgência para o Hospital Quiron de Barcelona.

Prata para "Rosa Branca"

O fadista António Pinto Basto acaba de ser galardoado com um disco de prata pelas vendas superiores a 10 mil cópias do seu álbum de estreia «Rosa Branca».

«Rosa Branca» foi colocado no mercado há apenas mês e meio.

O precoce génio alemão, morto pelo tifo aos 23 anos, em 1837

EDITADAS EM FRANÇA AS OBRAS DE BUCHNER

Roland Jaccard
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

Ele tinha, dizia-se, o andar de um gato irritado pela tempestade. Com a cabeça coberta por um interminável chapéu alto, George Buchner assemelhava-se a um felino petulante, trocista e melancólico. Nascido em Darmstadt, em 1813, de um pai cirurgião, não tinha que lastimar-se da sua família, conservadora de espírito e liberal de coração, que se instruía à lanterna do Século das Luzes. Nem a miséria nem o atavismo destinavam portanto George Buchner à sua carreira de revolucionário. O menino prodígio lançou-se na política, na ciência, na filosofia e na literatura com uma prontidão, um frenesim, que faziam temer a vinda de um novo fura-vidas, tão inútil como presunçoso. Só se suspeitou da razão deste ardor quando era demasiado tarde: George Buchner matava-se a trabalhar para frustrar os desígnios da morte que o esperava na passagem dos seus vinte e quatro anos. Com uma precipitação invejosa, o tifo levou o génio precoce nos últimos dias de Fevereiro de 1837.

O nome de George Buchner, acreditava-se, estava votado à vala comum das ambições abortadas. Por certo, a sua noiva de Strasbourg, Minna Jaeglé, a cada dia se relembrava do seu encontro com este estudante de Medicina e Filosofia, que lhe contava que Goethe tinha recentemente cortejado Frédérique Brion na mesma cidade. Por certo, a universidade de Zurich não estava perto de esquecer o fogoso professor que dava excelentes cursos sobre os anfíbios. Os parentes do defunto, cépticos quanto à sua posteridade, deploravam que ele tivesse perdido os seus preciosos anos a agitar o estandarte da revolta perante os camponeses incrédulos. A polícia com um alívio ostensivo, riscou da lista dos suspeitos o nome do rebelde George Buchner que, desde 1831, militou em Strasbourg, no seio da Sociedade dos Amigos do Povo antes de fundar em Giessen, não longe de Darmstadt, a Sociedade dos Direitos do Homem e de lançar um jornal, «Le Massager Hessois», incitando o povo a destronar os príncipes. Com esta magra bagagem, e não obstante algumas perseguições policiais, George Buchner teria tido, quando muito, o papel de um anarquista, efémero.

Enfim Marcuse e Bloch vieram...

Será preciso esperar pelo século XX para que, enfim, sejam rendidas a este pária da História as honras que lhe eram devidas. Herbert Marcuse e Ernst Bloch apoderaram-se de «A Morte de Danton». Uma tragédia escrita no ano da morte de Buchner e permanecida inacabada, «Woyzeck», suscitou o entusiasmo. Alban Berg fez dela uma ópera que dedicou a Alma Mahler. Pierre-Jean Jouve comentou o encontro de Bergde e Buchner (1). Artaud contava «Woyzeck» entre as peças a representar sobre a cena do teatro da crueldade. Jean Duvignaud realizou este desejo em 1952 (2). Arthur Adamov e Marthe Robert traduziram o «Teatro Completo» (3) do génio fulminado.

Buchner estava lançado, mas faltava à sua glória um monumento. Bernard Lortholary preencheu este vazio. Com Jean-Louis Besson, Jean Jourdheuil, Jean-Pierre Lefevbre, Gérard Raulet e Robert Simon, ele ofereceu ao dramaturgo alemão uma edição digna da sua estatura. Doravante, ler Buchner, é ir à pesca miraculosa.

Os fanáticos dos escritos de juventude mergulharão nas dissertações do liceal Buchner, que queria imitar Cícero e rivalizar em patriotismo lírico com Fichte. Os eruditos passarão a crivo as notas sábias e precisas dos tradutores.

Os familiares de «Woyzeck» e de «A Morte de Danton» não se poderão dispensar da leitura destas «Obras Completas», dado que aí se encontram os textos científicos (nomeadamente o curioso «Memória sobre O Sistema Nervoso do Barbo») e filosóficos (comentários de Descartes e Spinoza), indispensáveis à educação de um buchneriano.

Quanto aos bem-aventurados deste mundo que nunca tiveram entre as mãos «Woyzeck» e «Danton», não lhes resta senão abrir com a maior candura o volume, negligenciar a comédia um pouco atabalhoada intitulada «Léonce e Léna», para se lançarem sobre uma terceira obra-prima, «Lenz», um texto de trinta páginas que é um guarda-jóias da loucura, uma anatomia das pulsões suicidárias. Trata-se de um amigo tornado rival de Goethe, Jakob Reinhold Lenz (1751-1792), que, por ocasião de uma estada nos Vosges, oscilou sobre a doença mental. Se não estão convencidos pelo que precede, ireis ainda assim ver como Georg Buchner vos lança à cara o nada.

Crime, loucura, nada

«O que é que em nós fornica, mente, rouba e mata?» é a questão que Georg Buchner torna a examinar de obra em obra.

O homem é um animal acossado, não apenas pelos seus semelhantes, perseguidores com a mania de vítimas, mas também pelo seu duplo subterrâneo que tem por nome crime, loucura, nada. Uma vez que ele teve a intuição do seu verdadeiro destino, o homem não pode mais representar a comédia da vida, da fé, da moral. Explode, destrói e destrói-se. Eis porque Danton não encontra mais fruição senão no não-sentido. Ele troça de Robespierre, este «guarda do céu» que quer fazer da revolução um anfiteatro da moral. Ele não acredita já na palavra demagógica, quando «cada vírgula é uma estocada e cada ponto uma cabeça cortada».

A retórica da glória, não é já o seu jogo. Ele sentiu a fissura, a fenda: doravante ele opõe a loucura à consciência, o nada à vida, o caos à ordem: «o mundo, diz ele, é o caos. O nada é o deus universal ainda por nascer». Danton quer morrer por nada, por aborrecimento. A morte voluntária ou o suicídio por negligência é talvez um meio para reencontrar-se.

Woyzeck, este pobre diabo que serve de cobaia a um sábio doutor e de faz-tudo a um capitão tacanho, é talvez, também, à sua maneira, uma recusa do niilismo. Ele prega-se a si próprio no pelourinho, mata a sua amante infiel e, acabado o seu crime no delírio, vai dançar no botequim da aldeia. Buchner inspirou-se, para esta tragédia moderna, em vários factos diversos, dos quais aquele de 1821: um certo Johann Christian Woyzeck tinha apunhalado a sua amante no seu alojamento de Leipzig. Os fragmentos de Woyzeck são como lâminas de barbear que tiramos uma a uma do seu estojo, sob o risco de nos ferirmos.

Georg Buchner tinha declarado guerra ao teatro de então, que se queria uma «educação estética» à Schiller. À mentira romântica, ele respondeu com o terror.

«OBRAS COMPLETAS», de Georg Buchner, edição estabelecida sob a direcção de Bernard Lortholary, Le Seuil, 650 p., 295 f.

(1) P.J. Jouve e M. Fano, «Woyzeck de Alban Berg, UGE» 10/18, 1964.

(2) Ler o seu «Georg Buchner», L'Arche editor, 1954.

(3) L'Arche editor, 1953.

George Buchner: responder pelo terror à mentira romântica

VILA FRANCA DE XIRA

Dr. Vasco Francisco do Rosário Moniz

FALECEU

Sua esposa e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizades o seu falecimento e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar.

Agência Machado

Telef. 22302 V.F. Xira

No cinquentenário dos marcianos de Orson Welles

O PRINCÍPIO DO FIM DA RÁDIO

«ÀS vinte menos vinte, hora local, o prof. Farrell, do Observatório do Monte Jennings, Chicago, Illinois, informou-nos haver detectado diversas explosões de gás incandescente, a intervalos regulares, no planeta Marte. O espectroscópio indica o gás como sendo hidrogénio que avança ao encontro da terra a velocidade alucinante.»

Estava-se na noite de 30 de Outubro de 1938 — fez há um mês 50 anos — pouco depois das 20 horas. A notícia difundiu-se em todos os rádios sintonizados com o CBS. Momentos antes, alguns actores do Mercury Theatre tinham avisado que se tratava de uma adaptação radiofónica da novela **A Guerra dos Mundos** de H. G. Wells, mas ninguém deve ter prestado atenção ao aviso; em casa, nos locais públicos, nos automóveis aquela advertência passou por pouco mais do que um aborrecido ruído de fundo. Provavelmente, só a interrupção terá despertado o interesse dos ouvintes. Depois, a orquestra voltou a tocar a **Cumparsita.**

O segundo e terceiro boletins especiais foram mais explícitos e alarmantes, e os milhões de ouvintes, antes indiferentes, ficaram de ouvido colado aos rádios, acabando por perceber: escutavam a dramática reportagem «em directo» da invasão da terra pelos marcianos. O exército fora vencido em menos de três quartos de hora e os extraterrestres, muito feios, muito grandes e muito maus, andavam à solta pelo país.

Durante a transmissão, milhares de americanos, doidos de pavor, meteram a família à pressa nos carros e fugiram de casa à toa, sem saber para onde. Houve quem ficasse ferido e não poucos se suicidaram. Orson Welles, o planificador e realizador da emissão, recorda: «Ninguém ligava às ordens e apelos da Polícia (...) Todos se encaminhavam para as colinas. Anos mais tarde, conheci um maqueiro da Cruz Vermelha que me contou o trabalho que teve para persuadir famílias inteiras de que não havia marcianos nenhuns. Para conseguir trazer alguns de regresso a casa, gastaram-se mais de seis semanas.»

Fez há pouco 50 anos. Porquê aquele terror incontrolável? As explicações habituais não parecem satisfatórias. A data tem decerto a sua importância: Outubro de 1938, menos de um ano antes da invasão da Polónia. Mas, como explicação, não chega: as notícias verdadeiras, durante a guerra, não provocaram reacções semelhantes. O tema da emissão teve, naturalmente, a sua importância: narrar, em tom convincente, que o horrível marciano — cuja «saliva lhe cai de uns lábios sem contornos, que parecem tremer ou pulsar» — está prestes a entrar-nos pela casa dentro, compreende-se que possa assustar. Mas só assustar: nunca provocar a confusão mental em milhares de pessoas.

Foi outra coisa diferente que desencadeou nos americanos o terror e a confusão mental; algo que se referia directamente ao seu modo de perceber o real, e a que não estavam habituados. A emissão de Welles fazia coincidir, pela primeira vez e de modo violento, a impressão de realidade e o mundo do fantástico. A divisão entre a verdade do real e a verdade do imaginário, sempre rigidamente mantida na literatura ou no cinema, caía provocando um choque.

Orson Welles usou o material já testado na ficção científica, tendente a conciliar os princípios de prazer e de realidade, lançando-o para o ar com uma técnica que desenvolvia a sensação do imediato exaltando a impressão de verdade: a técnica da interrupção. Todos os momentos mais significativos ocorrem nas interrupções do programa e na ligação ao momento precedente: «Senhoras e senhores, pedimos desculpa pela interrupção do nosso programa de música de dança... Tenho de interromper a reportagem, é muito confuso o que está a passar-se... Vêm deste lado, estão a cerca de 20 jardas à minha direita (ouve-se cair o microfone... depois silêncio total)...» No fim, a ameaça de interrupção assinala o auge da emissão: «Não há mais defesas. O nosso exército foi posto fora de combate. Esta pode ser **a última transmissão...**» Toda a impressão de realidade se condensa na interrupção. É a possibilidade de ocorrer a interrupção que confere sentido ao resto.

Com esta transmissão, disse que Welles demonstrara o poder do meio radiofónico. O que talvez não se tenha dito é que **A Guerra dos Mundos** assinalou também o princípio do fim da rádio, pelo menos nos termos em que até aí funcionara: como um poderoso meio de sugestão, mas que não se levava a sério.

A **mutação,** tema caro a tantas histórias de ficção científica, também nos tocava. O público começou a mudar de imaginário. Dizemos isto a uma distância da transmissão de Welles igual à que a separa do romance em que se inspirava, e o tempo e o espaço do nosso imaginário vivem agora no vazio daquela interrupção. Esse tempo e esse espaço já não constituem um universo paralelo, mas coincidem com o verdadeiro e com o real. À nossa realidade, feita de reproduções, falta o original.

*Orson Welles durante a transmissão de **A Guerra dos Mundos***

O Centenário de Pessoa em Paris

A Casa de Portugal na Cidade Universitária Internacional de Paris, «Residência André de Gouveia», é uma contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian para a obra de cooperação internacional, de apoio à investigação e de paz que a Cidade Universitária de Paris vem realizando. A «Residência André de Gouveia» participa activamente na vida cultural. Agora, por ocasião das comemorações do Centenário de Fernando Pessoa, promoveu um importante conjunto de realizações no qual avultam as Exposições Bibliográficas de Aquilino Ribeiro e de Fernando Pessoa, e a Exposição «Pintores Portugueses em Paris».

A Exposição «Pintores Portugueses em Paris», reuniu, entre outros, obras de António Dacosta, Cargaleiro, Costa Camelo, Eduardo Luiz, Gonçalo Duarte, Gracinda Candeias, José David, Justino Alves, Lisa Santos Silva, Manuel Viana, Pedro Chorão, Pomar. À inauguração da exposição compareceram cerca de 500 pessoas, o que mostra o extraordinário interesse que esta iniciativa despertou.

No dia 25 de Novembro abriu, também na Casa de Portugal da Cidade Universitária, uma exposição de fotografias de Pedro de Andrade «Portraits d'artistes», e, à noite, teve lugar uma mesa-redonda sobre o tema «Esoterismo e poesia: de Camões a Pessoa» na qual intervieram Eduardo Prado Coelho, José Augusto Seabra, Maria Vitalina Leal de Matos, Pierre Rivas, Robert Bréchon, Yves Albert Dauge, da Universidade de Perpignan, e especialista do esoterismo.

De 29 de Novembro a 11 de Dezembro no Teatro da Casa de Portugal será apresentado o espectáculo: «Fernando Pessoa: Le Roi du Monde» com Catherine Dumas, João Ramos, Maria José de Freitas, Mira, Olivier Pouzet, Danièle Lapierre (flauta) e Karine Borgogno (violoncelo). A escolha de textos e a «mise en scéne» é de Marc Frimat, assistido por Cândida Gonçalves. A cenografia de Alain Naska.

Antena 1 anuncia inovações

A Antena 1 vai introduzir em Portugal o RDS (Rádio Data System), a partir de 1 de Janeiro do Próximo ano, revelou em Lisboa o director de Programas/RDP José Manuel Nunes, que falava no decorrer de um encontro com a Comunicação Social. Referiu ainda que o RDS também será introduzido na maioria dos países europeus membros da UER.

O RDS funcionará na rede FM estéreo Antena 1 e permitirá, entre muitas outras funções, «sintonizar-nos automaticamente, sendo afixado no ecrã do receptor o nome Antena 1», acrescentou.

O director de Programas/RDP considerou que o próximo ano vai ser para a Antena 1 «um período de inovação, uma Rádio pública não se contenta apenas em existir, tem de liderar a inovação tecnológica e trazer para o seu seio os ouvintes interessados numa Rádio de qualidade que fale português».

Na ocasião, anunciou também o I Encontro de Autarcas e Jornalistas que irá realizar-se próximo de Castelo de Vide, de 9 a 11 de Dezembro.

Este encontro pretende proporcionar «um diálogo informal, a confraternização e o aprofundamento das relações entre autarcas e profissionais de informação», disse.

Prémio para Fonseca e Costa

O Grande Prémio de Cinema Português, para o ano de 1987, foi atribuído ao filme «A Balada da Praia dos Cães», realizado por José Fonseca e Costa — anunciou o Instituto Português de Cinema.

As obras concorrentes, estreadas entre 1 de Outubro de 1986 e 30 de Setembro de 1987, eram «A Balada da Praia dos Cães», de José Fonseca e Costa, «Duma Vez por Todas», de Joaquim Leitão, «O Meu Caso», de Manoel de Oliveira e «Repórter X», realizado e produzido por José Nascimento.

Aquele prémio, anualmente atribuído, destina-se a galardoar o filme de longe metragem, que obtenha o resultado ponderado entre o número de espectadores, no período de estreia, e a classificação dos críticos de cinema.

O prémio, com o valor de 300 contos, contempla o realizador e o produtor, no caso, a Filmform.

Mais subsídios do IPC

O Instituto Português de Cinema anunciou que vai atribuir uma verba de 300 010 contos à produção de filmes no próximo ano.

Em comunicado, o IPC especifica que o montante global será dividido em duas partes iguais de forma a contemplar tanto a assistência financeira geral como a automática.

O subsídio máximo atribuível a cada longa metragem, a cor, em 35 milímetros, será de 30 300 contos e de 24 030 para o formato 16 milímetros.

Por outro lado, o IPC decidiu atribuir às primeiras obras subsídios de 22 725 contos no caso de filmes a cores de 35mm e de 18 022 500 escudos para os de 16mm.

O Instituto de Cinema resolveu também abrir «desde já» um concurso geral para duas longas metragens, cujo prazo termina no próximo dia 31 de Dezembro, e «não abrir o concurso, no primeiro trimestre de 1989, de assistência financeira automática».

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
U 2
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3
UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
PRETO NO BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 6
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7
A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 8
OS CANIBAIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 9
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 10
BOM DIA VIETNAME
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Pub.

"O Pequeno Nikita" — quando ele adormeceu era um típico rapaz americano. Ao acordar era filho de espiões russos. — em exibição nos Cinemas: Terminal, 7.ª Arte e Babilónia Amadora

Apolo 70
ALGEMAS DE CRISTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
BOM DIA VIETMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SELF-SERVICE DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso
BRINCA OUTRA VEZ COMIGO VANESSA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
CONSULTÓRIO SEXUAL
23.30 h

Cine Camões
T. 324194
VINGADORES IMPLACÁVEIS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
MISS ARIZONA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ASSALTO AO PARQUE
24.00 h

Cinemateca Portuguesa
LE JOURNAL D'UN CURE DE CAMPAGNE
18.30 h
TRISTANA
21.30 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
FRANTIC
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15 h

City Cine
— T. 549999
A BESTA DA GUERRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
VERTIGEM AZUL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
OS CANIBAIS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
ENCERRADO DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

Gemini
— T. 734009
A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CORPOS ESCALDANTES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex
SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2
MORTE ENTRE AS RUÍNAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 3
LACA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon
— T. 326283
CHASE – O PERSEGUIDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
LIBERDADE TOTAL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe
— T. 821933
A CIDADE DO VÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
ENCERRADO PARA OBRAS

Quarteto
T. 771378

Sala 1
A BESTA DA GUERRA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2
MILHO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
UM AGENTE NA CORDA BAMBA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3
BIRD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
A ENCRUZILHADA
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 4
OLHOS NEGROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
23.45 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
FUGA À MEIA NOITE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3
O SEGREDO DE MILAGRO
(maiores 16 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
O PEQUENO NIQUITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star
— T. 804210
LACA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
U2
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
ACTION JACKSON – HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
RUAS DE GLÓRIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Holllywood 1929», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – (Encerrado).

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Gente de Dublin», (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «O Príncipe nas Trevas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Bom-Dia Vietname», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Bom-Dia Vietname», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Inferno Vermelho», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Barfly – Amor Marginal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Corpos Escaldantes», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Assassinos Silencios», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 12 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «O Clube da Meia-Noite» às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Honra e Vingança», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Um Príncipe em Nova Iorque», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

VIAGENS DE EDGARDO XAVIER

Subordinada ao título "Viagens", encontra-se patente até 11 de Dezembro, na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque), uma exposição de pintura de Edgardo Xavier.

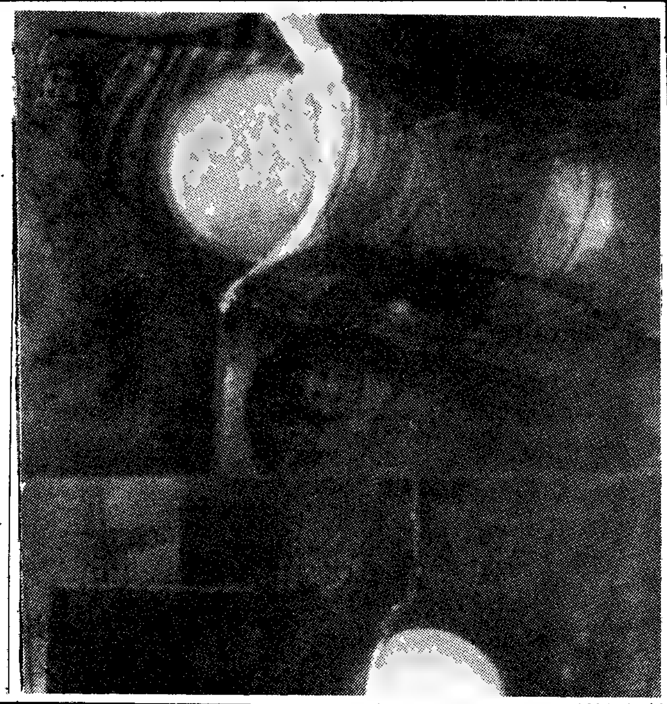
Este artista nasceu no Huambo, Angola, em 1946, tendo cursado Medicina até ao 6º ano. Gerente da galeria Tempo de 1978 a 1980, é o seu actual director.

Autor de ensaios sobre pintura e de numerosos textos de apresentação e de crítica de artes plásticas, tem realizado contínua intervenção nas Bienais de Cerveira (1ª, 2ª e 3ª) como chefe do gabinete de Imprensa, crítico, conferencista e membro do júri.

Publicando os seus trabalhos desde 1966, tem vindo a realizar, através de colóquios, conferências e exposições, um intercâmbio cultural com o Brasil, país aonde se deslocou para participar em algumas bienais de São Paulo. Participou em colectivas de pintura, em Portugal e no estrangeiro, sendo distinguido com o "Prémio Internacional de Pintura para Jovens Autores", (Bona-RFA, 1963); o 2º prémio de Escultura (Residência Universitária Ruy Barbosa-Lisboa, 1967) e o 3º prémio de Conto (Rádio Clube de Moçâmedes, 1965). Foi sócio fundador e membro do conselho técnico da "Viragem"-Associação de Artes Plásticas de Cascais, e é vice-presidente da sua assembleia geral. Dirige as Bienais Internacionais de Óbidos e é funcionário da Estoril-Sol desde 1980.

A sua pintura integra-se nos grandes movimentos da arte contemporânea, num expressionismo surrealista, além da irreverência que lhe é peculiar, uma certa agressividade temática sem, no entanto, abdicar da procura estética e do rigor.

Esta exposição pode ser visitada todos os dias, entre as 10 e as 17 horas.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.
MUSEU DE ETNOLOGIA: até 31 de Março de 89, a exposição "A Aventura Humana".
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): o Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica de Coimbra apresenta a exposição de homenagem a Robert Frank.
GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias): a exposição do fotógrafo japonês Hiroji Kubota.
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.
BERTRAND DO CHIADO: pintura de Isabel Pavão.
VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 20, exposição de fotografias do escocês John Thomson (1837-1921). As imagens expostas são os woodbury types da edição original de 1877-78.
SOCIEDADE ... s/cv): pintura de Sara Mendes, de segunda a sábado das 15 às 20.
CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 30 de Dezembro, pinturas de Filipa da Silva com o título "Álibi Bis".
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 4 de Dezembro, cerâmica de alto fogo e raku, da autoria de Mok e Paulo Guilherme.
GALERIA 111 (Campo Grande): até 14 de Dezembro, pintura de Jacinto Luís.
GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, pintura de Helena Pinto, de terça a sexta das 15 às 19,30, sábados e domingos das 16 às 20.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 7 de Dezembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Um Sono Profundo", 15 esculturas em ferro de Rui Chafes,
SNBA (R. Barata Salgueiro): todos os dias das 14 às 20, pintura de Fernando Falpe.
CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 7 de Dezembro, escultura de José Esteves. Patente de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20.
GALERIA DE ARTE ARCADA (Parque do Estoril): até 7 de Dezembro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19 (excepto terças-feiras), em exposição a "Colecção Buchholz II", com obras de Eurico Gonçalves, Helena Almeida, Joaquim Bravo, Joaquim Vieira, João Machado, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Manuel Baptista, Nadir Afonso e Vasco Costa.
GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº Príncipe Real, 32): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 14 às 20, pintura de Augusto Canedo.
GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 17 de Dezembro, uma colectiva de pintura e Vieira da Silva, J. Villon.. Patente, também, a colectiva permanente de Pintura.
GALERIA IAM (R. da Misericórdia, 92-1º / 2º): até 16 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 19, a exposição de pintura de Carlos Batista "Tradição, Colagens e Outros Movimentos".
A MEIAS BAR - Galeria de Arte (Viseu): até 31 de Dezembro, desenho e pintura de Francisco José Simões e José Noel Perdigão.
ESPAÇO POLIGRUPO/ RENESCENÇA (R. Ivens, 14): de segunda a sexta das 9 às 20, sábados das 9 às 14, pintura de Manuela Frade.
BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16): até 4 de Dezembro, pintura de Vasco Berardo.
HOTEL MERIDIEN LISBOA: pintura a óleo do pintor valenciano Manuel Pardo.
CASA DO ALGARVE DE ALMADA: uma exposição de escultura em caroços de azeitona, de Alcindo de Jesus Pacheco.
ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a té 15 de Dezembro, "viagens" - exposição de Pintura de Edgardo Xavier.
GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): de segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19, Serrãp Faria apresenta aguarelas, desenho e gravura.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 14 de Dezembro, uma colectiva de Pintura. Patente de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19.
MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): até 12 de Dezembro, pintura de Arnaldo Figueiredo e tapeçaria de Gisela Santi..
GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.
GALERIA LIBERDADE 190 (Av. da Liberdade, 190 "Bonecas de Sempre" de Elsa Ramalho.
MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro: a exposição de poesia visual "Outra Escrita Novo Suporte".
GALERIA DO MONTE (Santarém): até 31 de Dezembro, a colectiva de Natal.
CENTRO CULTURAL REGIONAL DE SANTARÉM: até 11 de Dezembro, a Bienal de Artes Plásticas "Salão de Outono 88". O júri é constituído por Maluda, Joaquim Baltazar e António Inverno.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 15 de Dezembro, a 2ª Exposição de Arte Postal Internacional organizada pelo Grupo Artever.
GALERIA DE ARTE DO HOTEL D. JOÃO III (Leiria): até 11 de Dezembro, óleos e aguarelas de José Rodrigues.
QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): pintura de Guilherme Camarinha, diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.
PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª de Palma de Baixo, 6): até 14 de Dezembro, todos os dias das 14 às 20, aguarelas de Caldeira Martins.
GALERIA DN (R. Ant. Maria Cardoso, 41): a NOBAR-grupo Editorial, Lda. em colaboração com a Galeria Nasoni apresenta a exposição antológica de Domingos Pinho.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 11 de Dezembro, a primeira exposição individual de escultura de José Silva Teixeira.
GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 31 de Dezembro, uma exposição de obra gravada de vários artistas, entre os quais Arpad, Bissiere, c. Boumester, Bryen, A. Calder, Charchoune, S. Delaunay, Evandro Jardim, Göets, Hartung, Lanskoy, Leonor Fini, Magnelli, Malangatana, A. Masson, H. Michaux, Papazoff, Piza, Priner, Renina Katz, Vasarely.
ARA-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial Libersil, loja 48, Av. da Liberdade 38): até 11 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 22, sábados e domingos das 12 às 22, pintura de Jaime da Silva e escultura de Pedro Fazenda.
CENTRO COMERCIAL LIBERSIL (Av. da Liberdade, 38): a Galeria de S. Bento apresenta, até 22 de Dezembro, "Libesc 88"- Escultura e Instalação. Dezenas de artistas, portugueses e estrangeiros.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 17 de Dezembro, a exposição de pintura de João Vieira "Diálogos de Lisboa-Francisco de Holanda".
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES (Casa do Adro): a exposição "Actualidades da Roménia".
"O PATAMAR"-GALERIA DE ARTE (R. da Ferraria, 13-Vila Velha,Sintra): até 8 de Dezembro, pintura de Edith Forjaz.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Dezembro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Felippa Lobato.
GALERIA CAPITEL (Leiria): até 5 de Dezembro, pintura de Armando Anjos.
SPA (Av. Duque de Loulé, 31): exposição de desenho e pintura de Pais Garcia intitulada "Viagens de Mim" e duas esculturas de Aureliano de Aguiar.
GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Dezembro, pintura de Michael Biberstein.
GALERIA CAMPO DEL ARTE (R. Vieira Lusitano, 20 A): até 17 de Dezembro, pintura de Regina Machado "Ordem-Desordem", de segunda a sábado das 16 às 20.
GALERIA DE COLARES (R. Fria, 2-Colares): até 8 de Janeiro, às sextas, sábados, domingos e feriados das 14,30 às 19,30, pintura e cerâmica de José Joaquim Ramos.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 8 de Dezembro, escultura, patente das 15 às 19,30 incluindo sábados.
LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 10 de Dezembro, desenhos de Clara Menéres.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 9 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, "Voando sem Asas nem Motores", uma instalação de António Viana.
GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48 A): até 6 de Dezembro, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de António Palolo.
MUSEU DE SETÚBAL: até 11 de Dezembro, a exposição "Poesia: outras escritas, novos suportes".
MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (Bragança): a exposição "O Arquivo da Casa de São Payo".
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): exposição de pintura de Carlos Martins Pereira com o título "Brueghel Revisitado". Patente ao público no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Tomás Henriques, Artur Bual, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Nica Bidarra, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Ema Berta e António Inverno.
MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 654): Pintura de Ana Vidigal.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): todos os dias das 14 às 20, excepto segundas-feiras, exposição de pintura de Mila Reis.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863910); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B; **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra**, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Morão**, R. da Assunção, 17-19 (T. 860700); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz**, R. Pardal Monteiro, lote 248, loja 82 (T. 855673); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2286464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo. 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 27051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964746). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 234-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Cascais-Ass. CG Stobbaerts

T. 2670320, junto ao Teatro Gil Vicente. De 3.ª a dom., às 21.30

«**MACBETH**», de William Shakespeare. Enc. de Jorge Listopad, fig. de Ana Silva e Sousa, trad. de Ricardo Alberty e mús. de João Heitor.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
Sala Principal
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**ÉDIPO-REI**«. de Sófocles. Encenação: João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, João Mota, Jorge Guerreiro, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu

Mae d'Agua das Amoreiras

Tel. 65 87 43
Terça, quinta e sexta, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**UM PARA O CAMINHO**«, de Harold Pinter. Pela **Humana Comédia — Projecto de Arte e Espectáculo**. Tradução e encenação: Fernando Corte-Real. Cenários: Paulo Seabra.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª e 6.ª, às 21.00; sábado, às 16.00 e 21.00; domingo, às 16.00
600$00. Até 26 de Novembro.

«**ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE**», de Natália Correia. Encenação: Carlos Avilez. Cenários e figurinos: Emília Nadal. Música: Carlos Zíngaro. Intérpretes: Rogério Samora, Canto e Castro, Lia Gama, Alexandra Lencastre, Carlos Quintas, Carlos Freixo, Anna Paula e Zita Duarte, entre outros.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira (Telef. 2752175)
De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00

DONA ROSINHA, A SOLTEIRA. de Federico Garcia Lorca. Enc. de Joaquim Benite, Cenários e Figurinos de Vasco Eloy. Interp. Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

1.º Acto

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**ANFITRIÕES**«, de Augusto Abelaira. Pelo **Grupo Persona — Teatro de Comédia**. Encenação: Guilherme Filipe. Cenários: Rui Marcelino. Intérpretes: Custódia Gallego, Isabel Leitão, Maria Almeida, Miguel Meneses, Carlos Borges, Guilherme Filipe e Jorge Alonso.

Pragal (Almada)

Sociedade Recreativa União Pragalense — Tel. 276 64 69
6.ª e sábado, às 21.30. Até 30 de Outubro.

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**«, de Marivaux. Pelo GIC — Grupo de Intervenção Cultural. Intérpretes: Manuel Antunes, Maria José Pinto, Mário Leça, Sylvie Rocha e António Sousa. (Estreado em 10 de Outubro de 1988).

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30

«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti. Encenação: Carlos César. Cenários: J. Ramalho. Intérpretes: Octávio de Matos, Maria Tavares, Luís Mata, Helena Alvarez, António Semedo e Isabel Damata.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
Sábados e domingos, às 15.00 e 16.30

«**PIERROT & ARLEQUIM**«, de Almada Negreiros.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa. Intérpretes: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Victor Torres, Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues e António Cruz.

Teatro da Graça

R. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**VIEUX CARRÉ**«, de Tennessee Williams. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, entre outros.

Coliseu

De 3.ª a domingo às 16 e 21.30.

Circo do Natal

Companhia Internacional. Leões, tigres, trigões, revista canina. Trapezista, quadrante aéreo, ciclistas, perchistas, táxi louco, equilibristas e palhaços.

Circo Chen

P. de Touros Campo Pequeno

Às 21.30. A maior e mais espectacular Companhia Circense. Atracção: O rinoceronte gigante.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**AUTO DA FEIRA**«, de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Fixação de texto: prof. Luís Lindley Cintra. Dramaturgia e encenação: Luís Miguel Cintra. Apoio dramatúrgico: João Nuno Alçada. Cenários: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«**A NUVEM OUE NÃO QUERIA CHOVER**».

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

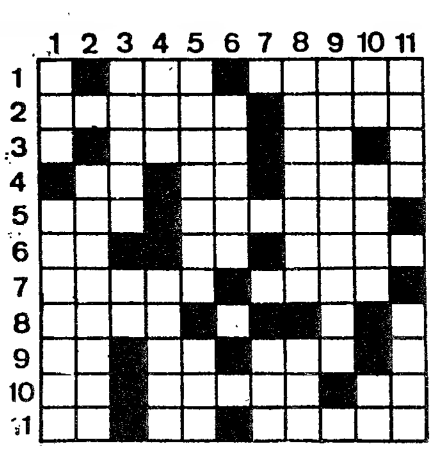
«**ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA**«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 506

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Cabo do Nordeste da Tunísia, no mar Mediterrâneo. Aldeia da Judeia, perto de Jerusalém, onde Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos, depois da Ressurreição.
2 Lebres (prov. alent.). Prendei.
3 Deus do vinho. Pronome reflexo.
4 Plutónio (s.q). Nota musical (inv). Educo.
5 Óxido de cálcio. Educara.
6 Abreviatura que se usa em música. O mesmo que oh! (Bras.). Bocado.
7 Nome de flores. Simples.
8 Serra de Portugal.
9 Cloro (s.q). Batráquio. Bondosa.
10 Autores. Armaduras para a cabeça. Cavalo vapor.
11 Ósmio (s.q). Em partes iguais. Dê marradas.



VERTICAIS:

1 Espécie de mangueira do Gabão. Sensibilidade moral.
2 O mesmo que leitão (peixe e pl).
3 Cidade da Pérsia, porto do mar Cáspio. Senhor.
4 Freguesia do concelho de Alenquer. Que é do ar.
5 Rabiscos sem nexo, feitos, geralmente, pelas crianças. Fileira.
6 Padece. Artigo definido.
7 Virtuoso.
8 Cidade da Arábia. Sufixo que designa abundância.
9 Aterrorizaria.
10 O mesmo que uma (ant. e pop). Nome místico de Baco. Crómio (s.q).
11 Juízo. Escuta.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 505

HORIZONTAIS:

1 MAIS. VALE.
2 Tranque. Ido.
3 Saí. Raros.
4 Mate. Ocaia.
5 Ué! Abé. SS.
6 Bichano.
7 Melros.
8 Taio. EC. Tia.
9 Or. Sono.
10 Minot. Bate.
11 Alisaria. IE.

VERTICAIS:

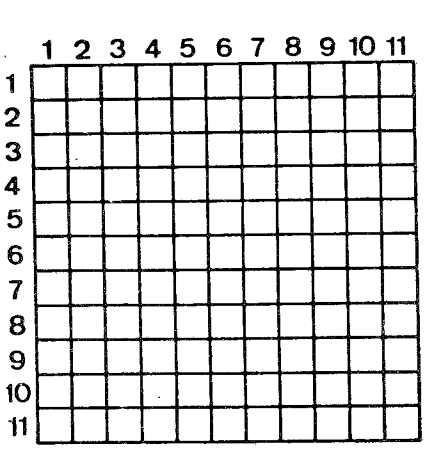
1 MTS. UM. TOMA.
2 Arame. Caril.
3 Iaia. Ni.
4 SN. Teimosos.
5 QUE. Ce. Ota.
6 Vu. Ahlen.
7 Aerobarco.
8 Aceno. Ba.
9 Eira. Óstia.
10 DOIS. TE.
11 Rosas. DAREI.

PROVÉRBIO: Mais vale um toma que dois te darei.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 320

HORIZONTAIS:

1 Alienado.
2 Pronome pessoal. Campónios.
3 Laço. Da parte de cá.
4 Naipe das cartas de jogar. Escavar.
5 Centiare. Maquinismo para tecer. Doutora (inv).
6 Funcionar. O mesmo que três.
7 Remo para trás. Ofereces. Unidade monetária do Japão.
8 O mesmo que âmio. Acreditei (inv). Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
9 Esquivas. Basta!
10 Vende a crédito. Desequilibrada mental.
11 Esmoncaram. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

1 Pessoa fraca, palerma. Nota musical.
2 Gavinha. Sensuais.
3 Sódio (s.q). Tornas brilhante.
4 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
5 Pessoa que faz parte de uma esquerda política.
6 Acção judicial. Arrostar.
7 Ice. Suprimira.
8 O seio da mulher (poet.). Figura que simboliza o povo americano.
9 Pronome pessoal. Nome de mulher.
10 O sono das crianças. Rédeas.
11 Ilha italiana do Mediterrâneo, separada da Itália pelo mar Tirreno, e da Córsega pelo estreito de Bonifácio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 319

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Bismula. Fiã.	1 Badajoz. Amo.
2 Ásia. Arcava.	2 Isolaríamos.
3 Domo. Garbo.	3 Símio. Orais.
4 Alistarei.	4 Mãos. Adão.
5 Jaó. Aramara.	5 Taradas.
6 Or. Crê. Anão.	6 Lagares.
7 Zio. Astros.	7 Arara. Tl. Cá.
8 Arad. Lê. Pó.	8 Cremaremos.
9 Amadas. Miar.	9 Fabiano. Ias.
10 Moías. Coara.	10 Ivo. Raspara.
11 Osso. Passar.	11 Aa. Cão. Orar.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: Música de câmara; **18.40**: Duas fantasias, para piano, op. 17, em dó maior, de Schumann; **19.00**: Integrais; **19.31**: O violino, obras e intérpretes; **20.40**: Obras, para órgão, de Camille Saint-Saëns; **21.00**: Concerto sinfónico; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Gravações históricas; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP-1

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf», «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Vento nos Salgueiros»

18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
«Associação dos Industriais da Construção de Edifícios» e «União Profissional dos Ópticos e Optometristas Portugueses».

20.11 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Vamos Jogar no Totobola
20.35 - Passerelle
42º Episódio

20.20 - Lotação Esgotada
«O Padrinho - Parte II»: 1958. Durante uma festa para celebrar a primeira comunhão do seu filho Anthony, Michael Corleone resolve alguns problemas familiares e também questões relacionadas com o verdadeiro império da Mafia herdado do pai, Don Vito. Tudo começou , afinal, em 1901 quando o pequeno Vito foi enviado da Sicília para a América, a fim de escapar a uma «vendetta» de Don Ciccio. Agora, decidido a consolidar os negócios do pai, Michael está especialmente empenhado num empreendimento relacionado com um casino em Cuba.

Interpretação: Al Pacino, Robert Duvall, Diane Keaton, Robert de Niro, John Cazale, Talia Shire, Lee Strasberg.

Realização: Francis Ford Coppola

RTP-2

16.55 - Helena
106º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.05 - A Rota da Seda
7º episódio

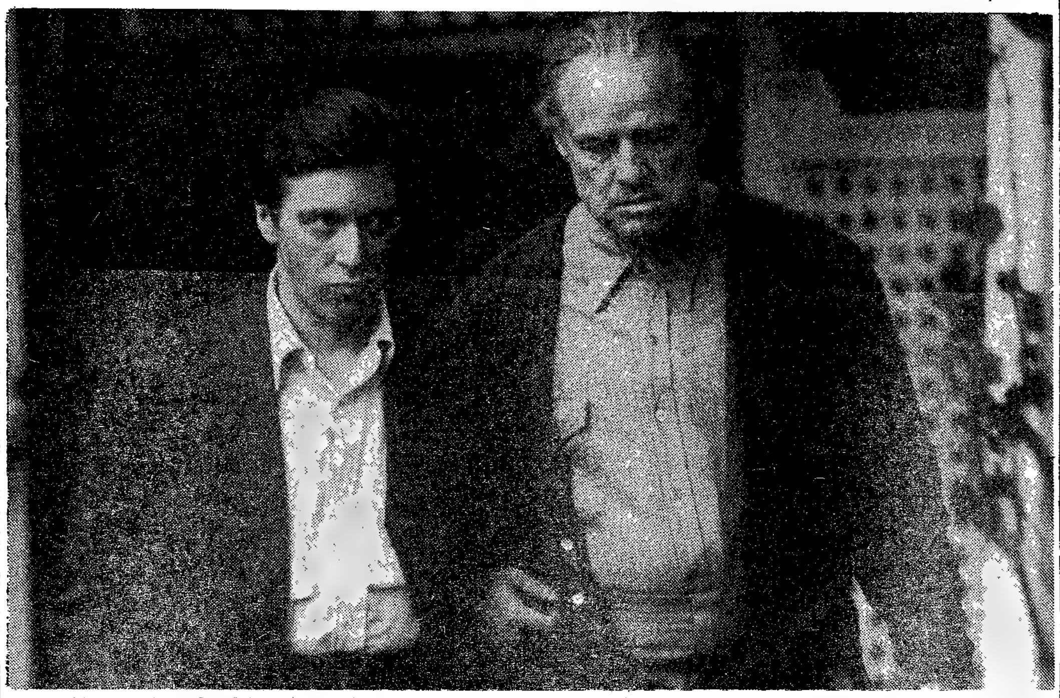
18.55 - Music Box
«Hit Machine»

19.55 - Clássicos da TV
«O Fugitivo»: Kimble é virtualmente feito prisioneiro por um velho que abandonou a civililazação há 14 anos.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude
29º Episódio

21.55 - O Primo Basílio
4º Episódio



No 1º canal às 20.20, «O Padrinho - Parte II» em Lotação Esgotada

Amanhã no 1º canal às 21.05, o 2º episódio da série «Queenie»

AMANHÃ

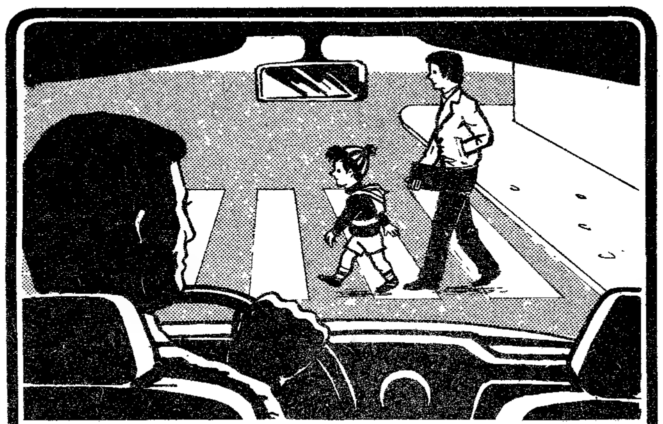
RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ilha da Fantasia
14.15 - Amor de Perdição
16.35 - Noite de Fados na Praça de Toiros de Cascais
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.12 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 -Passerelle
21.05 - Queenie
22.10 - D. Filipa de Vilhena (Teatro)
23.20 - 24 Horas
23:55 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Joana
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
23.00 - Hitchcock Apresenta...

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

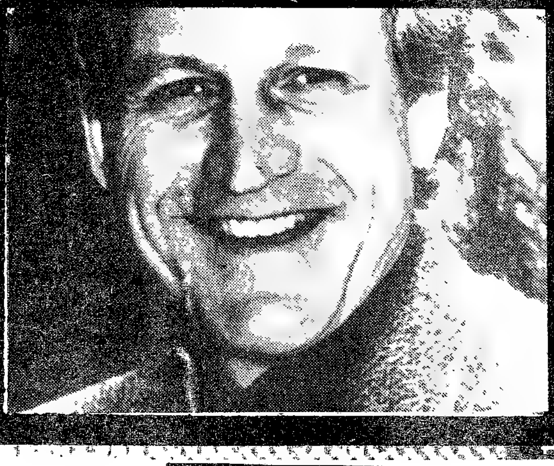


SR. CONDUTOR
Nas passadeiras os peões têm prioridade
ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

GRUNDIG seleccionou para si...

21.20 - Lotação Esgotada

21.55 - Primo Basílio



GRUNDIG-PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento [illegible] Caraça, 17
Cruz Quebrada — 1495 LISBOA
Telef. 419 75 70

PORTE PAGO
DL
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos está reunido desde o princípio da manhã de hoje para preparar um encontro com a ministra da Saúde em que se discutirão as carreiras dos clínicos gerais e o sistema geral de convenções. O bastonário da Ordem, Machado Macedo, disse que se trata de uma reunião para preparar em pormenor a reunião com Leonor Beleza e, ainda, a questão da credibilidade dos Congressos médicos que, dada a sua profusão, têm de ter garantida a sua credibilidade.

População de Setúbal "evita" declaração de rendimentos

Só cerca de 0,31 por cento dos contribuintes do distrito de Setúbal com rendimentos superiores a cinco mil contos fizeram, este ano, a sua declaração respectiva, revela um documento da secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais.

Este documento, a que a agência Lusa teve acesso, refere que com rendimentos acima dos três mil contos anuais existem apenas 1,91% de contribuintes e que, num universo de 1.242.656 de contribuintes, cerca de vinte seis mil declararam abatimentos no imposto complementar superiores a 300 contos, 5.575 indivíduos foram abrangidos por abatimentos superiores a 500 contos e 892 sofreram deduções superiores a oitocentos mil escudos.

Três encapuçados assaltaram bomba

Três homens encapuçados e empunhando uma arma assaltaram, às 4 horas de hoje, um posto de gasolina na Estrada Nacional 1, no Cacém, revelou a Polícia Judiciária.

A Polícia Judiciária informou que os assaltantes levaram 100 mil escudos, produto da venda de gasolina.

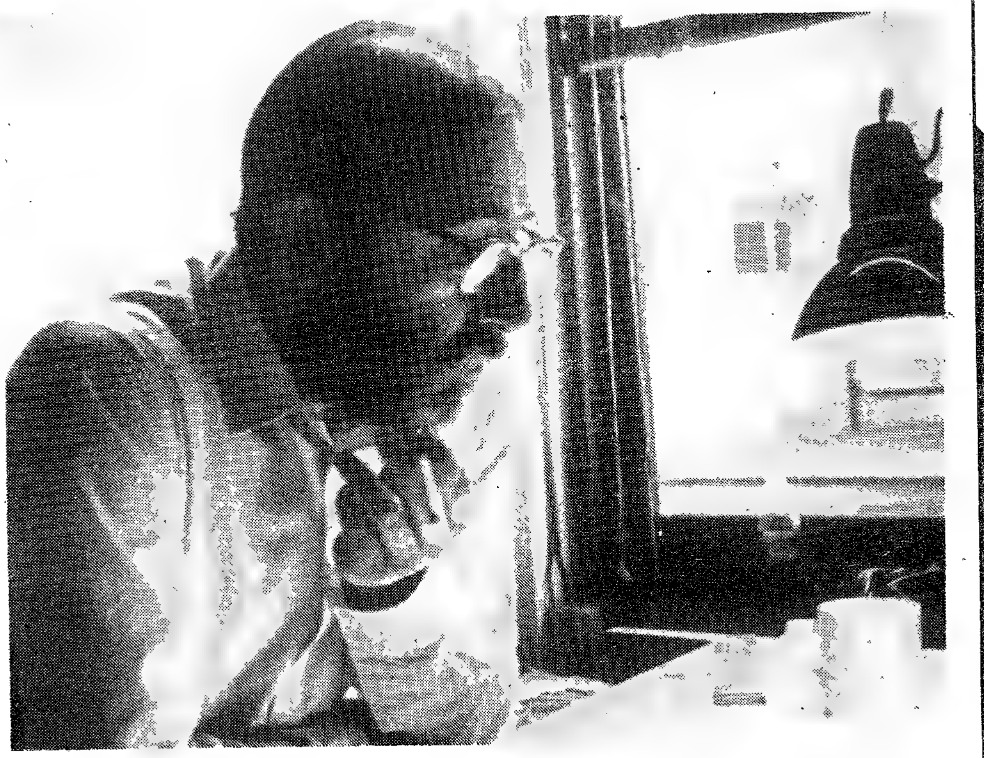
Após o assalto, os três homens puseram-se em fuga num carro de matrícula falsa.

A.M.A. ® Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

PROMOÇÃO a sua roupa lavada e seca sem preocupação

MENSALIDADES DESDE 3 000$00
ponto 100
SEDE: Rua Barão de Sabrosa, 86-94
1900 LISBOA Tel. 83 83 03-83 40 85
FILIAL: Rua da Filarmónica, 38
Electrodomésticos Vestiaria - Alcobaça Tel. 4 11 66

/D/E/C/A/R/A/S/



SIZA VIEIRA, de novo ele, arquitecto *importado* depois dos êxitos que vem obtendo noutra paragens - os prémios sucessivos aí estão a comprová-lo. Ganhador daquele que é considerado o «Nobel da arquitectura» - o «Alvar Aalto» - Siza vê agora, de uma assentada, o seu nome voltar ao noticiário por via de dois prémios: foi ele o vencedor do Prémio Europeu de Arquitectura 1988, como autor do edifício do Banco Borges & Irmão, em Vila do Conde; mas, ainda hoje, em Madrid, realiza-se a cerimónia de entrega da Medalha de Ouro do Conselho Superior dos Colégios de Arquitectos de Espanha, o mais elevado galardão de Espanha no género, distinção que igualmente foi concedida ao arquitecto portuense. O galardão europeu foi o resultado de uma escolha feita entre 24 obras pré-seleccionadas da autoria de profissionais de seis países - Portugal, França, Espanha, Reino Unido, Holanda e Itália, sendo que entre os representantes lusos também se encontrava Alcino Soutinho, autor do projecto do Palácio dos Congressos de Matosinhos. É uma espécie de apoteose que mereceu imediatas felicitações por parte do Presidente da República, com um «caloroso abraço». Aí estão, pois, razões de sobra para que estejam contentes quantos apoiam a escolha de Siza Vieira para «orientar» os trabalhos de recuperação do Chiado. O que ele fizer na zona está, de facto, avalizado, por prémios e personalidades: quem sabe, sobe, e quem escolhe é porque pode. No caso, a iniciativa da escolha foi de Krus Abecasis...

"Casa de António Sérgio" inaugurada hoje em Lisboa

O ministro do Planeamento e Administração do Território, Valente de Oliveira, afirmou hoje que António Sérgio é uma figura ímpar do pensamento português, ao falar durante a inauguração da «Casa de António Sérgio», em Lisboa.

Aquele membro do Governo destacou o «trabalho incansável e a produção imensa» de António Sérgio e salientou «a elevação de preocupações e a profundidade de análises» que esteve na base desse trabalho.

«Ao reservarmos esta casa para centro de formação e de estudo, foi nossa intenção prolongarmos a homenagem a António Sérgio todos os dias», disse aquele responsável governamental.

O ministro sublinhou que a «Casa de António Sérgio» não será um museu onde se vá bisbilhotar pormenores da vida íntima, mas um local de trabalho, reflexão, formação e consulta.

«Pode-se estar de acordo ou pôr reservas, pode-se achar que houve alguma influência conjuntural sublinhada demais e pode-se mesmo achar que, muitas vezes, o seu pensamento ficou preso em arquetipos, mas o que não se pode negar é a elevação das preocupações e a profundidade das análises», disse Valente de Oliveira.

«Diário de Lisboa»

Amanhã, 1 de Dezembro, é feriado nacional, motivo por que se encontram encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao contacto com o público na sexta-feira, dia 2.

QUARTA-FEIRA,
30 DE NOVEMBRO DE 1988

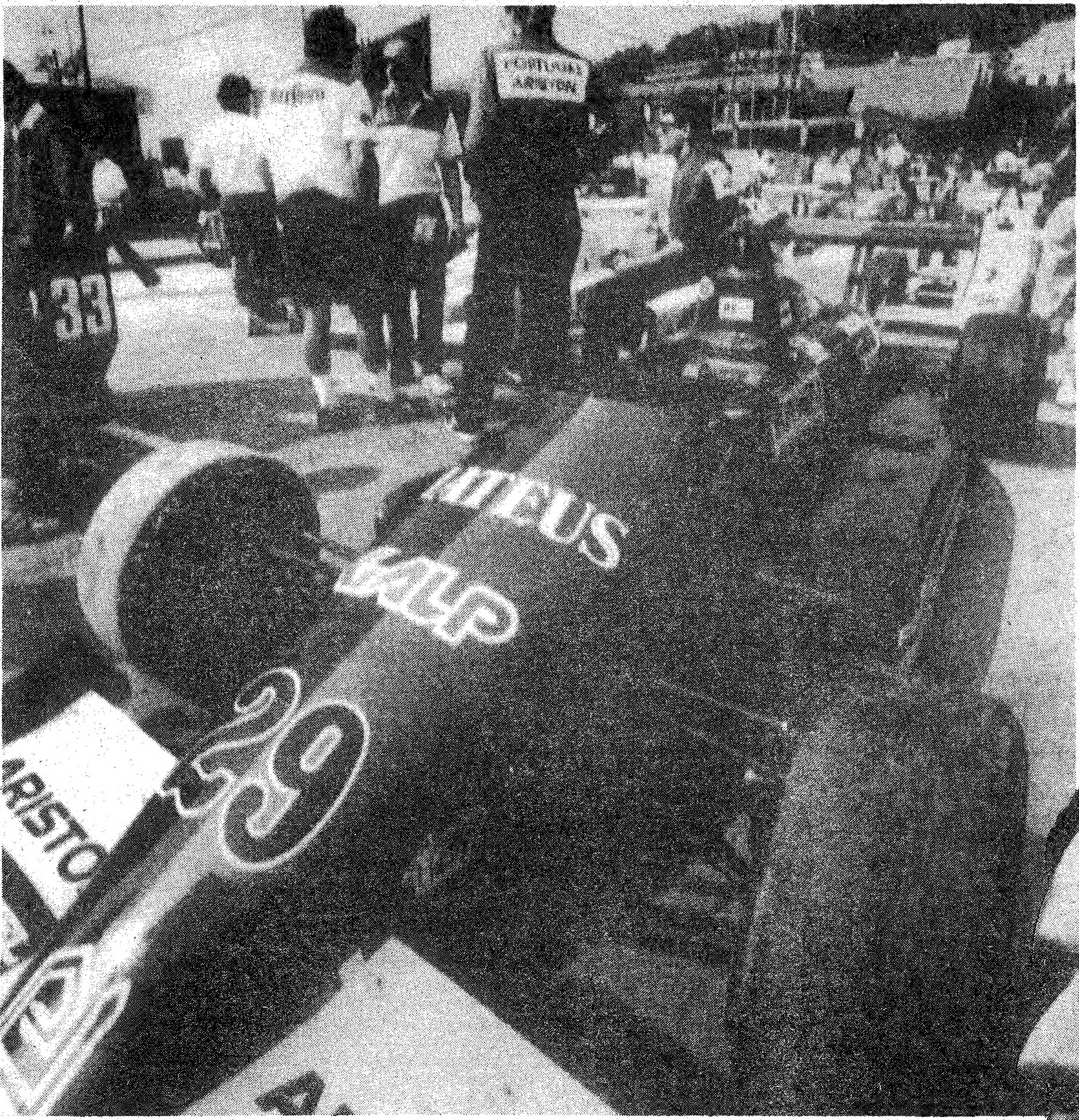
SUPLEMENTO
ESPECIAL

DL auto

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

GILERA: maravilha que chegou

Pág. 3



O carro de António Simões momentos antes da partida

GP de Macau

Augusto Vilela
Enviado «DL»

Com 35 edições já realizadas, desde a data longíqua de 1954, o Grande Prémio de Macau afirmou-se como a prova de maior prestígio na zona do Pacífico. As suas características são únicas, como é único o cenário em que decorre, um belo circuito de cidade, extremamente difícil e selectivo, que constitui um desafio para os pilotos. Mesmo os mais credenciados não deixam de lhe reconhecer essas dificuldades. Mas, ao mesmo tempo, exaltam as suas características e ignoram os riscos que o caracterizam. Em lugar de falarem dos seus perigos, preferem falar das suas dificuldades, caracterizando o circuito da Guia como uma daquelas pistas onde não se podem cometer erros sem que tudo fique imediatamente comprometido, onde só passam incólumes os bons pilotos.

Pág. 2 e 3

ESPECTÁCULO ÚNICO NO MUNDO DO AUTOMOBILISMO

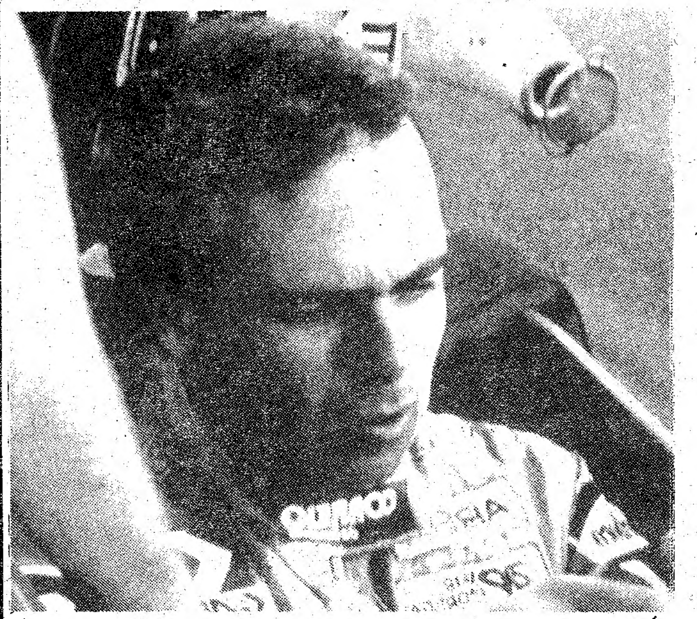
Enrico Bertaggia: o vencedor

António Simões ao "DL":

'Fui para uma equipa boa, tive fama mas não tive proveito'

Ao longo de toda uma época em Inglaterra, António Simões raramente conseguiu dispor de um carro que lhe permitisse competir com os seus adversários mais directos. A história das suas corridas era sempre a mesma. Treinos cheios de problemas, posições modestas na grelha de partida, recuperações por vezes espectaculares nas corridas, para depois abandonar com os problemas mais diversos. O seu carro nunca estava bom, as atenções da equipa iam todas para o inglês Irvine.

António Simões e o seu carro eram negligenciados, contrariamente ao que afirmara em Lisboa o responsável pelo «team» West Surrey Racing, Dick Bennett. Ao ser questionado pelos jornalistas sobre se António Simões iria ter o mesmo tratamento que Irvine, respondeu afirmativamente, garantindo que os dois pilotos teriam exactamente o mesmo tratamento e carros rigorosamente iguais. A prática ao longo de uma temporada demonstrou o contrário.



António Simões: «não foi o piloto em que as atenções recaíram»

Tudo levou a que o piloto português acabasse por criar uma imgem que não corresponde ao seu valor. Em Macau as condições não se alteraram. Desde os primeiros treinos, na quinta-feira, Simões só teve problemas com o carro e cada vez que lhe mexiam ele ficava pior. Foi assim nos treinos e foi assim na primeira manga da corrida, o que lhe originou duas batidas e modestos resultados. Não admira, por isso, que durante todos estes dias, António Simões fosse a imagem da mais profunda decepção.

No domingo, entre a primeira e a segunda manga, foi um novo engenheiro que se encarregou do carro do piloto português. A situação alterou-se por completo entre a primeira e a segunda manga da corrida. Pela primeira vez António Simões dispunha de um carro, se não em condições ideais, até porque não houve tempo para o testar e afinar, pelo menos capaz de ser guiado sem riscos.

Quando o piloto português foi para a pista a sua confiança não era muita, mas depois de rodar as primeiras voltas viu que o carro estava muito melhor. Isto permitiu-lhe fazer uma excelente prova e terminar em décimo lugar a segunda manga, a escassos centésimos de segundo do sueco da Fórmula 1, Stefan Joanhsson.

Mais pela forma como esteve em pista entre os melhores pilotos do mundo de Fórmula 3 do que propriamente pelo resultado conseguido, Simões pôde mostrar no melhor cenário que é um piloto em quem se pode acreditar.

Naturalmente que sobre o estado de espírito do piloto pesaram os efeitos de todos estes contratempos.

«Estou aborrecido, disse-nos ontem pouco antes de regressar, porque isto foi o reflexo do que foi toda a época em Inglaterra com a equipa e aqui não fugiu à regra. Não fui o piloto em quem as atenções recaíram. A Fórmula 3 depende muito da adaptação do carro ao circuito. O piloto tem que andar depressa, ter intuição para acertar o carro e, ao mesmo tempo, dispor de uma equipa que o prepare. Por isso é que pagamos muito caro para sermos servidos por equipas com experiência.»

Pela primeira vez António Simões queixa-se abertamente da marginalização a que foi votado pelos responsáveis do West Surrey Racing.

«Fui para uma equipa boa, tive a fama, mas não tive o proveito. O dinheiro que receberam dava — e era obrigação deles — para terem outro comportamento comigo».

Simões revelou que no próximo ano vai fazer outra vez o campeonato de Inglaterra de Fórmula 3, agora tendo como patrocinador principal a Pine Cliffs (Algarve), uma companhia que está a fazer o Sheraton do Algarve e que se anuncia como ficando a ser o melhor do mundo. Nigel Mansel vai ser o presidente do clube de golf e Simões espera que, através destas ligações, o piloto britânico possa dar-lhe alguma ajuda.

«Falta ainda confirmar em que equipa vou fazer o campeonato. Vou ter muito cuidado a escolhê-la, mas ao mesmo tempo há poucas equipas. Quem vai decidir vai ser o meu patrocinador embora eu dê as minhas sugestões.»

O piloto português, pioneiro nesta aventura de tentar tornar-se um profissional e atingir a Fórmula 1, está convencido de que teria obtido ao longo da época outros resultados se tivesse tido um apoio diferente da equipa.

«Faz parte da vida de um piloto dedicar-se e tentar aprender com os erros. Só se aprende com os erros que se comete.»

Sobre o Grande Prémio de Macau, que de qualquer modo ficará a marcar um ponto importante da sua carreira, na medida em que confirmou as suas possibilidades entre os melhores pilotos desta Fórmula, António Simões disse que, como profissional, só gosta de fazer as coisas quando elas correm bem. Confessa que até à primeira manga tudo correu mal e não gostou nada do que estava a fazer.

«Na segunda manga o carro estava em condições e consegui recuperar. Sentia-me satisfeito. Gostei da corrida e adorei o circuito. É muito exigente e dá satisfação guiar. Quando se dá uma volta fica-se satisfeito. Por outro lado senti-me bem apoiado e bem recebido em Macau. Conheci os organizadores, o que foi importante. Para o ano estou em condições de acertar com eles a minha participação.»

Como se sentiu a lutar directamente com um piloto de Fórmula 1?

«Era como outro qualquer. Sabia que ia ser muito difícil a luta, apesar do meu carro estar a andar mais que o dele. Quando me aproximei do Stefan Joanhsson senti que seria muito difícil passá-lo porque ele me faria qualquer coisa devido à experiência que tem. Tentei passá-lo na chegada, mas ele ia a controlar-me e fechou-me a passagem. Ainda lhe dei um toque com o 'aileron'. Bastava-me no entanto uma volta mais para poder ultrapassá-lo.»

Augusto Vilela

Despistes foram diversos mas todos sem consequências graves para os pilotos

GP de Macau

PROVA
NA ZO

Continuação da pág. 1

Inscrito no calendário internacional como Taça do Mundo de Fórmula 3, o Grande Prémio de Macau reúne não só os campeões de cada país como um excelente lote de pilotos convidados. O programa completa-se com uma corrida de motos, em que estiveram presentes alguns dos melhores pilotos do mundo, com a célebre Corrida da Guia para carros de Turismo, corridas para iniciados, uma prova de Turismo para pilotos locais, um Troféu Mitsubishi e ainda uma corrida para carros clássicos. Foi um programa riquíssimo com provas para todos os gostos e a preencher totalmente os quatro dias de excitação que se vivem em Macau.

As principais provas

Naturalmente que a Fórmula 3 dominava as atenções a nível internacional, enquanto para o público chinês as corridas de motos constituem o espectáculo privilegiado. O entusiasmo da população chinesa pelas motos, principalmente das camadas mais jovens, excede tudo quanto possa imaginar-se no Ocidente.

Os organizadores orgulham-se, e referem-no a cada passo, de que o Grande Prémio de Macau constitui, para os pilotos talentosos que desejam dar nas vistas e chamar sobre si a atenção das equipas e dos patrocinadores, uma espécie de «talismã», que não raras vezes influencia decisivamente as carreiras de muitos deles. Isso acontece não só porque aqui se concentram nesta altura muitos «patrões» do automobilismo de competição como também pelo facto de a prova ser transmitida por importantes cadeias de televisão, não só da área do Pacífico como da Europa. Este ano foram mais de meia centena as estações que se interessaram e cobriram o Grande Prémio, recebido em directo por vários países.

Com uma nova estrutura da responsabilidade da Direcção dos Serviços de Turismo, a edição deste ano excedeu em todos os aspectos aquilo que poderia esperar-se de uma prova tão difícil de montar como é o Grande Prémio de Macau. Foi um programa de qualidade, com um excelente lote de pilotos e carros.

Na Fórmula 3, como já referimos, estiveram em Macau todos os grandes nomes: o finlandês Letho, campeão de Inglaterra em 1988, o irlandês Eddie Irvine, o holandês Jan Lammers, o inglês Damon Hill, filho de Graham Hill, o irlandês Martin Donelly, o sueco da Fórmula 1 Stefan Joahnsson, o australiano Gary Brabham, filho de Jack Brabham, os alemães Winkelhöck e Otto Rensing, o francês Didier Artzet, o italiano Berta glia...

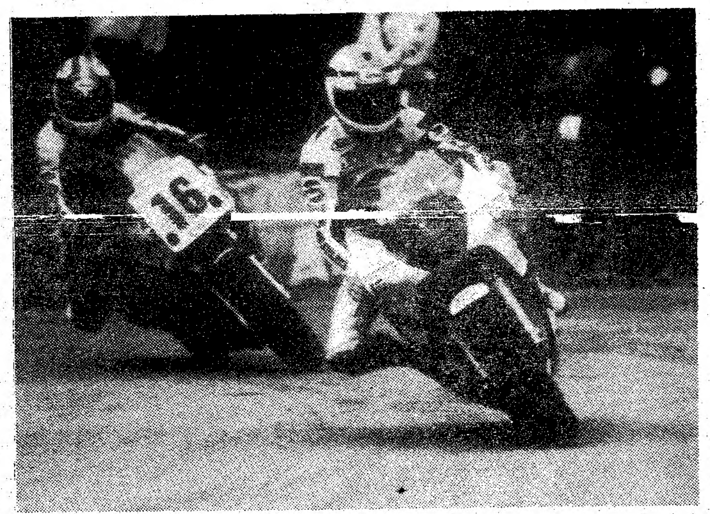
Era uma lista numerosa, qu incluía também pilotos convida dos como o português Antóni Simões.

Pela importância que tinh para o palmarés dos pilotos pelo valor destes, as corridas d Fórmula 3 tinham todos os in gredientes para resultarem sem dúvida corresponderam expectativa. Todas foram dis tadas com emotividade. uma luta verdadeira por u Taça do Mundo, com um sig ficado importante, e não um fi de temporada com os pilotos in teressados numa simples pre sença.

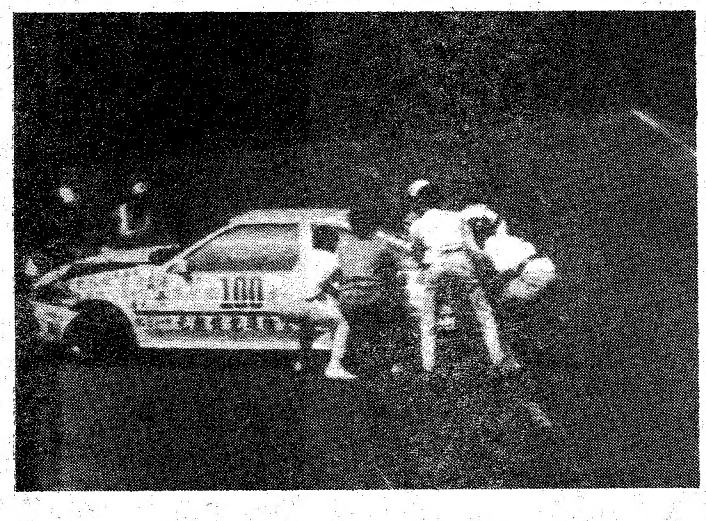
Nos treinos assistiu-se a uma emocionante prova entre os BMW M3 e os Sierra RS50 Heger e Oesterreich foram do senhores. Ganharam quando quiseram e isso parecia adivinhar-se desde o princípio mesmo quando ocupavam os lugares secundários, mas também se adinhava que isso não seria facilitado pelos seus adversários mais directos, Andy Rouse e Nagasaka.

E até mesmo a corrida de iniciados teve inesperado interesse, dominada pelos pilotos m caenses, que revelaram um nível fora do comum para quem faz uma corrida por ano e não dispõe de locais para treinar.

Por tudo isto os milhares de visitantes que encheram Macau



Motos: espectáculo na Guia



VA DE PRESTÍGIO
ZONA DO PACIFICO

Berta-
sa, que
convida-
António
e tin
ilotos
ridas de
s os in
rem.
deram
m disp
de.
or u
m sig
um fim
lotos i
les pr
se a uma
ntre
RS50
ram do
quand
parece
princípio
am os lu
também
não seria
versários
Rouse
la de in
intere
lotos m
n um
ra que
ino e n
reinar.
lhares
m Mac

não deram por perdido o seu tempo.

A organização

A característica fundamental do Grande Prémio de Macau é que ele excede largamente o que deveria corresponder a um «meeting» deste tipo. Tem proporções de prova muito mais importante, não só pelo número e qualidade de carros que envolve como pelo interesse que suscita no Pacífico e não só. Daí o muito que exige aos organizadores.

A organização é extremamente complexa, como é complexa a logística que exige. Gerir tudo isto em tempo útil e com a sincronização necessária é uma tarefa complicada. Para não falarmos já da preparação da pista, com quilómetros de rails e outras protecções e a montagem de uma infra-estrutura específica num local onde o espaço não abunda.

Mas tudo resultou bem. Não por um acaso de sorte para a organização, visto que em matéria de sorte só teve pelo seu lado o bom tempo. Resultou bem porque tudo estava bem planeado e por uma enorme flexibilidade de todos os elementos envolvidos, que lhes permitia tomar decisões instantâneas, sempre que algum imprevisto surgia.

A capacidade de organização existente em Macau é surpreendente. E no entanto o Grande Prémio nem sequer tinha uma estrutura pesada. O número de elementos envolvidos era reduzido em relação a organizações similares noutros países.

Obviamente que houve coisas menos perfeitas, que de ano para ano há coisas a melhorar.

Um dos exemplos foi o gabinete de Imprensa. No esquema em que funcionou foi praticamente inútil. Curiosamente estava a cargo de uma empresa de relações públicas de Hong-Kong, que de lá enviou duas senhoras inglesas para dirigir, e um conjunto de meninas para fazer não se sabe bem o quê. O mínimo que pode-se dizer é que essas senhoras inglesas de Hong-Kong não faziam a menor ideia do que seja um gabinete de Imprensa de uma prova automobilística. Quem salvou aquele barco de um naufrágio total acabou por ser uma funcionária que o Turismo de Macau para lá destacou e que, por acaso só tinha experiência de organizações de natureza cultural e era a primeira vez que trabalhava num grande prémio.

A razão de nos alongarmos neste pormenor da organização é apenas para referir que há em Macau capacidade para resolver localmente e com eficiência, estes aspectos organizativos e que, existindo uma organização que demonstrou uma indiscutível operacionalidade, haverá toda a vantagem em que, no futuro, Macau chame a si estas questões, porque sobra no território capacidade para as assumir para usarmos uma expressão em voga a sugestão é localizar o mais possível o Grande Prémio.

Talvez seja curioso sublinhar que, no balanço geral, tudo o que funcionou menos perfeito foram coisas que não estavam directamente nas mãos de portugueses. Isto não significa deixarmos de reconhecer a importância fundamental dos apoios externos, especialmente nos aspectos imediatamente desportivos e ligados à prova.

Palmer continua na "Tyrrel"

O piloto britânico Jonathan Palmer vai continuar ligado à escuderia Tyrrell na próxima época, mas irá conduzir um outro carro, o 018.

Foi o proprietário da firma, Ken Tyrrell, quem confirmou a notícia referindo que Palmer fez **«um trabalho extraordinário nos dois últimos anos»**.

Para Ken Tyrrell o novo carro, desenhado por uma outra equipa de engenheiros, deu resultados muito satisfatórios

GILERA MX-1
4.º recorde mundial de velocidade

Dispondo de uma mecânica robusta e segura, de uma aerodinâmica perfeita e de um motor de vanguarda com rendimento termodinâmico excepcional, situam a nova GILERA MX-1 como um produto fruto da mais alta tecnologia mundial. A história da GILERA é, sem dúvida, uma história de sucesso começando na actual gama de 125 cc as conhecidas KK e KZ que foram introduzidas na feira de Milão.

Nessa altura foram caracterizadas por terem revolucionado o mercado pelas suas inovações tecnológicas, encontrando-se, ainda hoje, entre os modelos mais vendidos. Assim, em Novembro do ano passado, foi apresentada a MX-1 cuja produção foi acelerada de modo a serem entregues as primeiras unidades e agora esta pequena «maravilha», de duas rodas, chega ao nosso país e os entusiastas das motos poderão admirá-la durante a realização da MOTOR EXPO.

Evolução

A GILERA MX-1 já foi objecto de numerosos textes e experiências tendo alcançado 4 recordes mundiais absolutos de velocidade, precedente apenas obtido somente pela Honda. Os resultados obtidos permitiram manter uma constante prestação de velocidade superior a 160 km/h com uma 125 cc de produção normal atestando, assim, toda a valia de uma mecânica perfeita.

Com o objectivo de acentuar a imagem desportiva na nova «MX-1 Record» foi concebido um chassis especial executado em estrutura popular. A MX-1 debita a potência de uma 250 de há alguns anos atrás. A aceleração é fora do normal até o ponteiro atingir as 7000 rpm, altura em que o barulho do escape passa a um roncar e a GILERA desaparece.

As relações de caixa foram escolhidas de modo a permitirem ao condutor manter-se sempre nos regimes mais agressivos.

VANTAGEM RAC
EXCLUSIVA AV. DE ROMA

NA COMPRA DE COMERCIAIS
PEUGEOT
504 E 505

OFERTA DE UM SERVIÇO IMPRESCINDÍVEL
REPOSIÇÃO AUTOMÁTICA DE COMERCIAIS

- Empréstimo de veículo em caso de roubo.
- Pagamento do valor comercial até 2.500 contos.
- Procura do veículo furtado a nível nacional.
- Serviço de oficina móvel em caso de avaria.
- Serviço de pronto-socorro em caso de avaria ou acidente.
- Empréstimo de veículo enquanto o seu está a reparar.
- Acessoria jurídica e descontos em hotéis, lojas, etc...

ADQUIRA A SUA PEUGEOT NA RAC
E ANDE TRANQUILO!

RAC
Av. Roma, 15-B - LISBOA • Tels. 77 74 56-76 70 61
GRAFIDEC

Em desfile na FIL

Montenegro, Maestro e Metro os "3M" da Austin Rover

A **AUSTIN [illegible] PORTUGAL** [illegible] na Motor Expo-88 [illegible] a sua gama Rover e [illegible] — Montego, Maestro e Metro.

Assim, veremos na Motor Expo o Rover 820 SI e o novo Rover 820 Vitesse — a qualidade tradicional Rover, combinada com a modernidade do estilo, o luxo, a «performance», os acabamentos. Com características assinaláveis: — injecção electrónica. Multiponto 16 V — 1994 cc. 5 velocidades, potência máxima 108 kw a 6000 rpm. Velocidade máxima 208 km/h.

Nos Rover da série 200, destaque para o 213 SE, que se notabiliza pela combinação de conforto, requinte e luxo com a economia de consumo e as «performances», que lhe granjearam já um lugar de destaque na sua classe. E lugar aparte para o Rover 216 EFi Vitesse, combinação de qualidades únicas que o tornam um «carro» de agilidade, segurança, conforto e luxo clássico.

Com todos os «pontos altos» habituais da linha Montego, veremos o 1.3 LS, com uma série de acabamentos pouco comuns em carros da sua classe, aumentando consideravelmente o conforto do condutor e todo o seu aspecto estético.

A Montego 1.6 LS Estate com o seu volume de carga de assinalar, impressiona também pelos seus belos acabamentos e extrema versatilidade que a transforma facilmente num «familiar» de cinco portas de surpreendente conforto interior. O rebatimento total ou parcial do assento traseiro possibilita a ampliação do espaço para bagagens em volume e em comprimento.

Nos Metro, o MG Metro 1300 impressiona pela sua personalidade. É um MG, tem antepassados, história, tradição. Os seus incondicionais admiradores são um grupo muito vasto dos visitantes do Motor Expo. Mas, nos MG, o Turbo é um carro cheio de «maneiras» civilizadas aliadas aos mais rápidos movimentos e elegância sem par.

O Metro 1000 LS, é um jovem citadino, ágil, económico, com excelentes acabamentos, visando um público também ele jovem.

Caso aparte é o Mini-Moke, um «divertimento» cheio de pequenas loucuras, desportivo, moderno, liberto, sem preocupações. Tem o seu lugar específico e o seu público demarcado.

Mas é na Motor Expo que a Austin Rover fará a apresentação do novo Rover 800 Vitesse, verdadeiro «topo de gama».

O Rover 800, mais do que uma nova linha de automóveis é uma geração nova, A última palavra em tecnologia, os mais avançados conhecimentos de electrónica. Um padrão de condução ímpar.

O novo Rover Vitesse é o topo da gama dos Rover 800 de cinco portas, e tem um nível de especificações mais desportivas.

Foi desenvolvido de acordo com a tradicional qualidade Rover combinando estilo e luxo com «performance» e qualidade de condução de um verdadeiro puro-sangue.

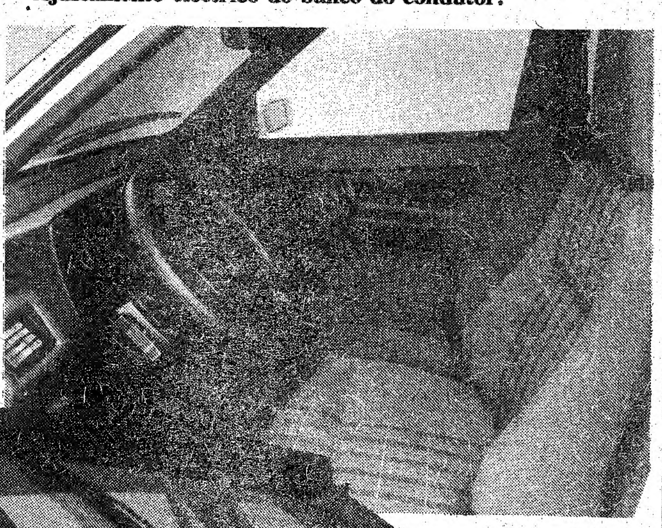
Uma suspensão desportiva, melhorada faz parte do cnjunto Vitesse e travão antibloqueio, são equipamento «standard».

O Vitesse possui igualmente um interior mais desportivo, «spoilers» na cor da carroçaria e rodas de liga-leve com novo desenho.

Vitesse — Especificações comparadas com o 820 Si

- **Conjunto de suspensão desportiva.**
- **Rodas de liga-leve de desenho exclusivo.**
- **Pneus 195/65 VR × 15**
- **Travões antibloqueio (ABS)**
- **Spoiler traseiro na cor da carroçaria.**
- **Spoiler frontal na cor da carroçaria.**
- **Banda de sombra no pára-brisas.**
- **Tejadilho de abrir elétrico.**
- **Protecções laterais na cor da carroçaria.**
- **Ar condicionado.**
- **Ajustamento eléctrico do banco do condutor.**

SEAT IBIZA CRONO: o económico desportivo



Um automóvel que se destaca pela solidez e beleza do seu desenho, pela mecânica revolucionária e pela originalidade da sua linha, é sem sombra de dúvida o Seat Ibiza.

Um carro cheio de personalidade, que tem e transmite, ao mesmo tempo, beleza, foi concebido pelo lápis genial de Giugiaro. Uma linha angular agressiva e compacta, um perfil eficaz e diferente. Uma linha soberba.

E o Ibiza não só seduz. Também convence, porque, acima de tudo, é um automóvel inteligente.

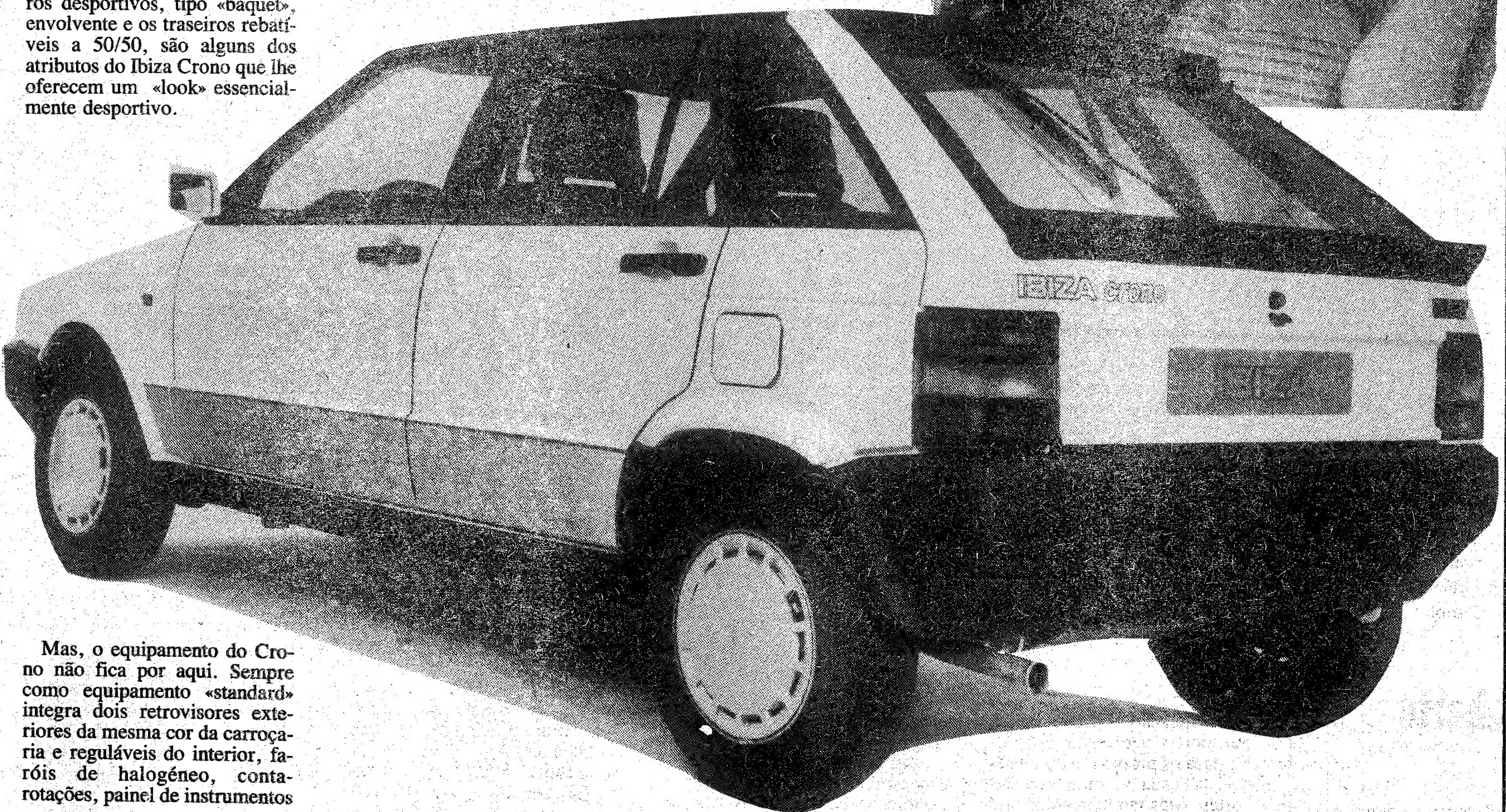
Chama-se «Seat System Porsche» o propulsor de 1,2 litros que equipa o Ibiza. Um desenho ultracompacto para uma tecnologia de excepção. Limpo, silencioso, ligeiro e de grande rendimento.

Se acrescentarmos que a concepção de segurança activa e passiva também foi assinada por um nome sem paralelo — Karmann, então pode-se afirmar que o Seat Ibiza é um automóvel excepcional.

E agora a gama Ibiza foi enriquecida com uma nova versão em que surge um novo conceito — **O económico desportivo.**

Trata-se do novíssimo Seat Ibiza Crono que incorpora um equipamento completíssimo a um preço imbatível.

Dois «spoillers» traseiros que lhe aumentam o aerodinamismo e consequentemente a economia no consumo, volante desportivo de dois braços, bancos dianteiros desportivos, tipo «baquet», envolvente e os traseiros rebatíveis a 50/50, são alguns dos atributos do Ibiza Crono que lhe oferecem um «look» essencialmente desportivo.



Mas, o equipamento do Crono não fica por aqui. Sempre como equipamento «standard» integra dois retrovisores exteriores da mesma cor da carroçaria e reguláveis do interior, faróis de halogéneo, conta-rotações, painel de instrumentos de cor vermelha, tampões de roda integrais, novos logos e novo tipo de amortecedores.

lubrificantes
GALP
super
lubrificantes
GALP
GALÁXIA
lubrificantes